



**“Das Competências Legais às Práticas Organizacionais
do
Director de Turma”**

– Estudo de Caso –

VOLUME II

**Dissertação de Mestrado
em
Administração e Gestão Educacional**

Orientação: Professora Doutora Mariana da Conceição Dias

João Manuel Ferreira Martins

Lisboa, Dezembro de 2005

ANEXOS

Índice

Anexos	2
Anexo 1 – Cronograma	4
Anexo 2 – Cartas	6
Anexo 3 – Inquérito por Questionário	8
Anexo 4 – Guião das Entrevistas	17
Anexo 5 – Protocolo das Entrevistas	19
Anexo 6 – Síntese do Contexto e dos Aspectos Gerais das Entrevistas	23
Anexo 7 – Ficha Síntese das Análises de Conteúdo das Entrevistas	26
Anexo 8 – Análise de Conteúdo das Entrevistas – CDT – Escolas do Conc. A	28
Anexo 9 – Análise de Conteúdo das Entrevistas – DT (s) – Escolas do Conc. A	39
Anexo 10 – Análise de Conteúdo das Entrevistas – RAPEE – Escolas do Conc. A	47
Anexo 11 – Análise de Conteúdo das Entrevistas – CDT – Escolas do Conc. B	59
Anexo 12 – Análise de Conteúdo das Entrevistas – DT – Escolas do Conc. B	67
Anexo 13 – Análise de Conteúdo das Entrevistas – RAPEE – Escolas do Conc. B	77
Anexo 14 – Entrevista Integral – CDT da Escola X	86
Anexo 15 – Entrevista Integral – DT da Escola X	96
Anexo 16 – Entrevista Integral – RAPEE da Escola X	101
Anexo 17 – Entrevista Integral – CDT da Escola Y	113
Anexo 18 – Entrevista Integral – DT da Escola Y	120
Anexo 19 – Entrevista Integral – RAPEE da Escola Y	126
Anexo 20 – Entrevista Integral – CDT da Escola Z	133
Anexo 21 – Entrevista Integral – DT da Escola Z	141
Anexo 22 – Entrevista Integral – RAPEE da Escola Z	148
Anexo 23 – Entrevista Integral – CDT da Escola W	158
Anexo 24 – Entrevista Integral – DT da Escola W	168
Anexo 25 – Entrevista Integral – RAPEE da Escola W	176

Anexo 1 – Cronograma

CRONOGRAMA DO TRABALHO		2004				2005									
		Dez		Jan/ Fev		Mar/ Abr		Mai/ Jun		Jul/ Set		Out/ Nov		Dez/	
		1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
I Introdução	1 Contexto do Estudo														
	2 Definição do Problema														
	3 Definição de Objectivos														
	4 Pertinência do Estudo														
	5 Limitações do Estudo														
II Fundamentação Teórica	Fundamentação Teórica														
III Metodologia	1 Modelos/Características/Critérios/Âmbito da pesquisa														
	2 Caracterização da escola														
	3 Fontes/Técnicas e Critérios da Recolha de Dados														
	4 Caracterização da amostra/Recolha de dados														
	5 Instrumentos de Recolha de dados														
IV Análise de Dados	Análise de Dados														
V Conclusões	Conclusões/Recomendações														

Prioridades



1ª



2ª



3ª

Anexo 1: Cronologia dos trabalhos

Anexo 2 – Cartas

Anexo 2 – Cartas

Loures, 28 de Janeiro de 2005

Exm^a Sr.^a Presidente do Conselho Executivo

Chamo-me João Manuel Ferreira Martins, sou professor do quadro de nomeação definitiva do 4º grupo do 2º ciclo do ensino básico na Escola Básica 2/3 Luís de Sttau Monteiro em Loures e, estou a iniciar a preparação de uma dissertação de mestrado em Administração e Gestão Educacional, conforme cópia de declaração que junto em anexo.

O estudo que me proponho realizar (Estudo de Caso em quatro escolas básicas 2/3, duas no concelho A, e duas no concelho B), incide sobre aspectos centrais das políticas educativas contemporâneas, nomeadamente:

- Novas modalidades de relação entre os actores educativos locais;
- Desenvolvimento das estruturas de gestão intermédia nas escolas;
- Possibilidade do exercício da liderança em diferentes níveis da organização escolar.

Em síntese, o trabalho de campo consistirá em:

- Acesso a documentos que permitam a caracterização geral da escola;
- Entrevista ao/à Coordenador/a dos Directores de Turma;
- Entrevista ao/à Presidente da Associação de Pais/Encarregados de Educação;
- Análise de vários projectos curriculares de turma;
- Inquérito por questionário a todos os directores de turma.

As razões da escolha da Escola Básica 2/3 que V. Ex.^a superiormente dirige para a recolha de elementos de análise, foram o conhecimento da grande qualidade profissional e humana de V. Ex.^a, a heterogeneidade do corpo docente, e a dimensão/complexidade da escola.

Para que o estudo possa vir a constituir um contributo significativo para a compreensão das dinâmicas organizacionais nas escolas Portuguesas, venho solicitar autorização para realizar na escola que V. Ex.^a superiormente dirige, a pesquisa de campo que refiro em síntese.

Sem outro assunto de momento, aguardando uma resposta, subscrevo-me com amizade e consideração,

De V. Ex.^a
Atenciosamente

João Manuel Ferreira Martins
Praça Infante D. Henrique, nº 3-3º Dtº
Qtº do Infantado
2670-390 Loures

Anexo 3 – Inquérito por Questionário

Anexo 3 – Questionário

Exm^{o/a}

Colega director/a de turma

O questionário que lhe apresento e para o qual espero contar com a sua disponibilidade para o preencher, faz parte de uma investigação a incluir na Dissertação de Mestrado em Administração e Gestão Educacional que preparo para defesa na Universidade Aberta em Lisboa e, que se centra no estudo das “Dinâmicas, Tensões e Dilemas” da Direcção de Turma nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, enquanto elementos fulcrais no processo educativo e, em especial, na gestão intermédia da escola.

Para que o estudo tenha sucesso, a sua colaboração é indispensável.

Com os meus melhores cumprimentos

(João Manuel Ferreira Martins)

Universidade Aberta, Junho de 2005

QUESTIONÁRIO

1ª Parte

1. Sexo: a) Feminino
b) Masculino (Assinale com **X** a sua resposta)

2. Idade: (Assinale com **X** a sua resposta)

a) < 30 anos b) 30-40 anos c) 41-50 anos d) >50 anos

3. Categoria Profissional (Assinale com **X** a sua resposta)

a) QE b) QZP c) Contratado d) Estagiário e) Outro -----

4. Número de anos de serviço na Escola

5. Número de anos de serviço como Director de Turma

6. É director de turma no... (Assinale com **X** a sua resposta)

a) 2º ciclo b) 3º ciclo

7. Outros cargos que desempenha actualmente na escola (Assinale com **X** a/s sua/s resposta/s)

a) Coordenador dos directores de turma
b) Coordenador de ano
c) Delegado/representante de docentes
d) Director de instalações
e) Conselho executivo
f) Outro

8. Desempenhou em anos lectivos anteriores algum/s dos cargos descritos na pergunta anterior? (Assinale com **X** a sua resposta)

a) Sim b) Não

8.1. Se respondeu Sim, qual ou quais os cargos que desempenhou?.....

9. A sua escola dispõe de sala de trabalho exclusiva (com equipamento de apoio) para os directores de turma?

(Assinale com **X** a sua resposta)

- a) Sim b) Não

10. Existe na sua escola uma sala exclusiva para o atendimento dos pais e encarregados de educação?

(Assinale com **X** a sua resposta)

- a) Sim b) Não

2ª Parte

1. Considera importante e útil a figura de Director de Turma na escola?

(Assinale com **X** a sua resposta)

- a) Muito importante/Muito útil
b) Bastante importante/Bastante útil
c) Alguma importância/Pouco útil
d) Insuficiente/Inútil

2. Como considera na globalidade o seu desempenho como director de turma?

(Assinale com **X** a sua resposta)

- a) Muito Bom/Muito útil
b) Bom/Bastante útil
c) Suficiente/Útil
d) Insuficiente/Inútil

3. Que opiniões considera mais importantes na avaliação do seu desempenho como director de turma?

(Assinale com **X** as **duas** mais importantes)

- a) Dos alunos da turma
b) Dos pais/encarregados de educação dos alunos da turma
c) Dos professores da turma
d) Do Conselho executivo
e) Do Coordenador dos directores de turma
f) Do delegado de turma
g) Outro (de quem?) _____

4. Se o cargo de director de turma não fosse de aceitação obrigatória, aceitá-lo-ia se lho propusessem?

(Assinale com **X** a sua resposta)

- a) Sim
b) Não
c) Talvez
d) Mediante condições Quais? _____

5. A redução da carga lectiva semanal de que dispõe para desempenhar o cargo de director de turma é em seu entender.

(Assinale com **X** a sua resposta)

- a) Exagerada b) Adequada c) Insuficiente

6. O poder de decisão atribuído ao director de turma parece-lhe

(Assinale com **X** a sua resposta)

- a) Exagerado b) Adequado c) Insuficiente

7. Enquanto director de turma, quais as actividades que considera mais importantes?

(Assinale com **X** as **três** mais importantes)

- a) Atendimento de alunos
b) Atendimento de encarregados de educação
c) Atendimento de professores da turma
d) Trabalho burocrático (registo de faltas, sua participação, etc)
e) Presidência dos conselhos de turma
f) Dinamização do projecto curricular de turma
g) Mediação e resolução de questões de natureza disciplinar
h) Outros (quais?) _____

8. Dos itens da pergunta anterior, indique as duas actividades que lhe ocupam mais tempo

9. O director de turma devia ser escolhido através de...

(Assinale com **X** a sua resposta)

- a) nomeação do conselho executivo
b) nomeação do conselho pedagógico
c) nomeação do coordenador dos directores de turma
d) eleição por parte dos alunos
e) eleição por parte dos professores da turma
f) eleição por parte dos pais e encarregados de educação

10. Na sua opinião, quais devem ser as prioridades mais importantes na escolha dos directores de turma?

(Assinale com **X** as **duas** prioridades mais importantes)

- a) Professor mais jovem
b) Professor mais experiente
c) Professor com preparação específica de direcção de turma
d) Professor com prestígio pedagógico
e) Professor que tenha demonstrado capacidade de negociação
f) Completamento de horário
g) Outro (quem?) _____

11. Em sua opinião, alguma/s prioridade/s descritas na pergunta anterior terão levado o conselho executivo a nomeá-lo director de turma?

(Assinale com **X** a sua resposta)

a) Sim b) Não

11.1. Se Sim, qual / quais? _____

12. Os encarregados de educação da sua turma comparecem na sua maioria....

(Assinale com **X** a sua resposta)

a) Sem serem convocados
b) Apenas quando convocados
c) Nunca comparecem, mesmo convocados

13. Considera importante a participação dos Pais nas actividades da Escola?

(Assinale com **X** a sua resposta)

a) Sim b) Não

14. Nas turmas em que os pais e encarregados de educação participam pouco na vida da escola, no seu entendimento tal facto deve-se a....

(Assinale com **X** as **duas** razões principais)

a) Imagem negativa da “participação” (ir à escola é sinónimo de problemas)
b) Desinteresse pela vida escolar dos seus educandos
c) Clima de escola (burocracia, arrogância professores e funcionários)
d) Desconhecimento dos deveres de “encarregado de educação”
e) Os directores de turma não promovem a aproximação dos pais à escola
f) Incompatibilidade entre o horário de trabalho com o de atendimento
g) Outra _____

15. Se lhe fosse possível escolher a turma para exercer o cargo de director de turma no próximo ano lectivo, escolheria uma turma maioritariamente constituída....

(Assinale com **X** a sua resposta)

a) Por alunos academicamente bem sucedidos e exigentes
b) Por alunos sem grandes problemas de comportamento
c) Por alunos heterogéneos, que constituíssem um desafio para o D. T.
d) Por alunos com problemas graves

16. Quem contacta em primeiro lugar, quando lhe é apresentado um problema grave ou de difícil solução no âmbito da sua direcção de turma?

(Assinale com **X** a sua resposta)

a) Um professor da escola
b) Um professor da turma
c) O coordenador dos directores de turma
d) O conselho executivo
e) Outro (quem?) _____

17. Quanto tempo em média ocupou semanalmente no ano lectivo 2004/2005 à sua direcção de turma?

(Assinale com **X** a sua resposta)

- a) Até 1 hora
- b) Mais de 1 e menos de 2 horas
- c) De 2 até 3 horas
- d) Mais de 3 horas

18. Quando tem que mediar e solucionar questões de ordem disciplinar com alunos da sua direcção de turma....

(Assinale com **X** a sua resposta)

- a) Convoca esse/s aluno/s imediatamente, utilizando se necessário o intervalo
- b) Convoca esse/s aluno/s para a hora destinada à recepção dos pais/enc. ed.
- c) Soluciona o problema na aula atribuída à direcção de turma
- d) Outro -----

19. Se o problema for levantado por aluno/s, pais/enc.de educação ou qualquer outro elemento da comunidade educativa em relação algum professor da turma, tenta resolver....

(Assinale com **X** a sua resposta)

- a) Imediatamente, conversando com o colega, se necessário no intervalo
- b) Convoca o professor para tempo/espço não lectivo
- c) Convoca o conselho de turma
- e) Transfere para o conselho executivo a procura de solução
- f) Outra -----

20. Dos itens a seguir indicados, quais considera mais importantes para o êxito da acção do director de turma.

(Assinale com **X** as **duas** respostas mais importantes)

- a) Formação específica para o cargo
- b) Qualidades pessoais na mediação de resolução de conflitos
- c) Maior redução da componente lectiva do director de turma
- d) Turmas mais reduzidas
- e) Melhor e mais regular participação dos pais/encarregados de educação
- f) Melhor participação dos professores no projecto curricular de turma
- g) Outra (qual?) -----

21. O seu quotidiano na gestão da sua turma é influenciado....

(Assinale com **X** as **duas** influências mais marcantes)

- a) Pelas experiências relatadas por outros directores de turma
- b) Pelas orientações dadas pelo coordenador dos directores de turma
- c) Apenas pelo cumprimento linear da legislação em vigor
- d) Pela imagem de um professor que o marcou positivamente
- e) Por querer dar aos seus alunos e encarregados de educação o que nunca teve enquanto aluno e/ou pai/encarregado de educação
- f) Outra/s (indique) -----

22. Sempre que um encarregado de educação põe formalmente em causa o desempenho profissional e/ou as atitudes pessoais de um professor da turma, o director de turma deve...

(Assinale com **X** a sua resposta)

- a) Solidarizar-se com o encarregado de educação, se as razões apresentadas forem pertinentes
- b) Solidarizar-se com o professor, tentando preservar a boa imagem da escola e da profissão
- c) Outra (especifique) _____

23. Em caso de conflitos graves entre pais e professores ou professores e alunos quais as estratégias a que costuma recorrer?

(Assinale com **X** as **duas** estratégias que utiliza com mais frequência)

- a) Mediar ambas as partes, ouvindo-os atentamente para tentar resolver o conflito
- b) Colocar e tentar resolver a questão em conselho de turma
- c) Comunicar a ocorrência ao delegado de disciplina para que este resolva
- d) Comunicar ao conselho executivo para que este tome as decisões adequadas
- e) Ignorar a reclamação, esperando o seu esquecimento
- f) Outra _____

24. Nos conselhos de turma que preside, quais são os temas abordados com mais frequência?

(Assinale com **X** dois temas)

- a) Planificação e coordenação de unidades de ensino entre as várias disciplinas
- b) Integração e aproveitamento dos alunos
- c) Adequação dos programas às características dos alunos
- d) Definição de critérios de avaliação
- e) Outros _____

25. No seu entendimento, em que domínios a prática organizacional do director de turma exerce uma influência mais directa nos outros professores da turma ?

(Assinale com **X** até duas influências)

- a) Discussão dos problemas dos alunos
- b) Estratégias a utilizar nas aulas
- c) Recursos e materiais a utilizar
- d) Discussão de problemas gerais de ensino
- e) Outros _____

26. Na construção do Projecto Curricular de Turma, sentiu dificuldades?

(Assinale com **X** a sua resposta)

- a) Sim b) Não

26.1 Se Sim, elas foram devidas a....

(Assinale com **X** até três respostas)

- a) Pouca colaboração entre professores
- b) Falta de hábitos de trabalho em equipa
- c) Necessidades de formação dos professores neste domínio
- d) Pouca disponibilidade de tempo entre professores
- e) Falta de comunicação/interligação entre os vários órgãos de gestão da escola
- f) Falta de atitude reflexiva e avaliativa dos professores
- g) Falta de colaboração entre professores e pais/encarregados de educação
- h) Outra _____

27. É de opinião que o director de turma deveria ter formação específica para o cargo?
(Assinale com **X** a sua resposta)

- a) Sim b) Não

27.1. Se Sim, em que áreas? _____

28. Globalmente considera que os directores de turma da sua escola...
(Assinale com **X** até **duas** opções)

- a) Regulam a sua acção, em larga medida, pelo enquadramento legislativo existente
- b) Adequam as suas competências legais ao contexto organizacional da escola
- c) Ultrapassam exageradamente as suas competências legais na procura de melhorar a sua prática organizacional
- d) Adequam as suas competências legais à comunidade e aos alunos com que estão a trabalhar
- e) Desconhecem uma parte significativa das suas competências legais

29. Considera que as funções dos directores de turma deveriam ser redefinidas?
(Assinale com **X** a sua resposta)

- a) Sim b) Não

29.1. Se Sim, em que sentido? Justifique _____

Muito obrigado pela sua colaboração

Anexo 4 – Guião das Entrevistas

Anexo 4 – Guião das Entrevistas

TEMA: DAS COMPETÊNCIAS LEGAIS ÀS PRÁTICAS ORGANIZACIONAIS DO DIRECTOR DE TURMA

ENTREVISTADOR: João Manuel Ferreira Martins

OBJECTIVOS

Designação dos Blocos	Objectivos Específicos	Tópicos	Observações
A – legitimação da entrevista e motivação da entrevistada	1- Legitimar a entrevista 2 – Motivar a entrevistada 3 – Garantir a confidencialidade	- Motivos da entrevista - Importância da sua colaboração para o trabalho em curso - Confidencialidade das informações prestadas	- Entrevista semi-directa. - Responder de modo preciso e esclarecedor a todas as perguntas da entrevistadora. - Pedir para gravar a entrevista.
B – Director de Turma (papel)	1- Funções profissionais	- Quais as funções desempenhadas pelo director de turma?	- Não entrar em aspectos da vida privada do entrevistado.
C – Perspectiva Escola/Família	1 – Envolvimento / Grau de participação 2 – Dificuldades institucionais	- Recolha de elementos de análise s/ o envolvimento da família na escola. - Identificar o grau de participação dos Pais e as actividades da Escola em que participam e quem procura essa articulação. - Identificação de dificuldades institucionais.	- Aprofundar apenas os aspectos relevantes.
D – Práticas organizacionais do director de turma e da escola	1 – Práticas organizacionais 2 – Necessidades de formação 3 - Redefinição	- Recolha de elementos de análise s/ as práticas organizacionais do director de turma e da escola. - Recolha de informações s/ a planificação, elaboração e aplicação do Projecto Curricular de Turma. - Identificação de necessidades de formação dos directores de turma e sua importância no contexto da escola.	- Revelar interesse e abertura para novas propostas.

Anexo 5 – Protocolo das Entrevistas

PROTOCOLO DA ENTREVISTA

CONTEXTUALIZAÇÃO DA ENTREVISTA

DATA:

HORA:

LOCAL:

A entrevista iniciou-se pela sua legitimação, tendo o entrevistador informado – relembro à/ao entrevistada/o as linhas gerais do trabalho, solicitando a ajuda (ao referir que o seu contributo é fundamental para o êxito do trabalho). Foi assegurado o carácter confidencial da informação prestada e pedida autorização para gravar a entrevista.

Director de Turma (papel)

Entrevistador: Considera o director de turma uma figura de relevância e utilidade nos 2º e 3º ciclos do ensino básico?

Entrevistador: Quais das funções e atribuições do director de turma considera mais importantes?

Entrevistador: Quais das funções e atribuições são desempenhadas habitualmente pelo Director de turma?

Entrevistador: Das funções e atribuições dos directores de turma, quais considera que estes desempenham com mais prazer?

Com menos prazer e porque?

Entrevistador: Como considera o poder de decisão atribuído ao director de turma?

Perspectiva Escola/Família

Entrevistador: Considera importante a participação dos pais/enc. de educação nas actividades da escola? Justifique.

Entrevistador: Em que actividades os pais /encarregados de educação participam mais, melhor e, de quem parte essa iniciativa?

Entrevistador: Entende que as condições organizativas da escola facilitam a participação dos pais na vida escolar?

Práticas organizacionais do director de turma e da escola

Entrevistador: Que parâmetros deviam ser considerados na escolha dos directores de turma, nomeadamente em relação a:

- Competência para designar;
- Prioridades na designação/nomeação dos professores;
- Constituição de turmas/DT.

Entrevistador: Quando o Director de turma é confrontado com questões graves de indisciplina por parte dos seus alunos, quem deve ser contactado? Porquê e que estratégias são utilizadas?

Entrevistador: Sempre que alguém da comunidade educativa põe em causa a competência profissional e/ou a integridade moral e cívica de algum professor da turma, como é encarada a situação e que medidas são utilizadas para a sua solução?

Entrevistador: Nos conselhos de turma quais são os assuntos abordados com mais frequência?

Entrevistador: Que dificuldades são normalmente encontradas na elaboração do projecto curricular de turma?

Entrevistador: Há necessidade de formação específica para os professores / directores de turma? Se sim, em que áreas?

Entrevistador: O que pode influenciar a prática quotidiana de um director de turma?

Entrevistador: Em que domínios pensa que a prática organizacional do DT, influencia mais os outros professores da turma?

Entrevistador: Como considera que a globalidade dos directores de turma encara e relaciona as suas competências legais com a sua prática organizacional?

Entrevistador: As funções dos directores de turma deveriam ser redefinidas? Justifique a sua resposta.

Anexo 6 – Ficha Síntese do Contexto e Aspectos Gerais das Entrevistas

Síntese do Contexto e dos Aspectos Gerais das Entrevistas

Foram realizadas 12 entrevistas no total. Em cada uma das quatro escolas entrevistámos o Coordenador dos Directores de Turma que codificámos com CDT_ESC_ (letra atribuída à escola), um director de turma com o código DT_ESC_ (letra atribuída à escola), e o Presidente ou Vice-presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação com RAPEE_ESC_ (letra atribuída à escola). Em virtude do grande número de entrevistas e da relativa importância para o contexto do estudo de uma síntese pormenorizada de cada uma das entrevistas, e porque incluímos os aspectos profissionais dos entrevistados no cabeçalho do relato integral de cada uma das entrevistas que colocámos em Anexos, optámos por uma síntese do contexto e dos aspectos gerais das mesmas.

✓ Condicionantes em que decorreram as entrevistas

As entrevistas tiveram lugar durante a segunda quinzena de Maio e a primeira de Junho. Todas foram realizadas nas respectivas escolas, com prévia autorização do Conselho Executivo (ver em Anexos a carta de solicitação), e dos entrevistados, tendo havido mesmo a preocupação de alguns conselhos executivos de se proporem para servirem de ponte entre o entrevistador e os entrevistados, facilitando assim muito o primeiro contacto.

As horas e os dias das entrevistas foram escolhidos pelos entrevistados, após sugestão para tal por parte do entrevistador.

Todas as entrevistas foram realizadas numa sala de aula vaga, com excepção das realizadas na Escola Z por falta de salas disponíveis, optando-se por realizar as mesmas na sala dos Directores de Turma, e da realizada ao representante da associação de pais/encarregados de educação da escola W, por esta escola ter sala destinada exclusivamente a esta associação.

Com excepção das entrevistas realizadas à Directora de Turma da Escola X, e à Coordenadora dos Directores de Turma da Escola Y, todas as outras dez entrevistas foram registadas em gravador digital e posteriormente gravadas e guardadas em CD. As duas primeiras foram sendo registadas à mão em bloco de papel, invocando as respectivas professoras que não se sentiam à vontade para que as suas vozes ficassem

registadas e também porque nunca tinham passado por uma experiência destas. Posteriormente todas as entrevistas foram transcritas para ficheiro Word (em Anexos).

As entrevistas tiveram uma duração entre cinquenta a 110 minutos.

✓ Comportamentos não verbais dos entrevistados

Apenas a Coordenadora dos Directores de Turma da Escola Y mostrou algum nervosismo, traduzido na manipulação entre as mãos de uma esferográfica, ou de uma constante preocupação com a qualidade das suas respostas, que foi diminuindo com o desenrolar da entrevista.

✓ Aspectos de Ordem Geral

Todos os entrevistados procuraram responder de forma sincera às questões apresentadas, alguns deles fazendo pequenas pausas para reflectir. O Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola X foi de todos os entrevistados aquele que expôs as suas ideias de forma vezes mais rápida, criando algumas dificuldades posteriormente ao entrevistador na transcrição da entrevista.

✓ Comportamento do Entrevistador

O entrevistador esteve sempre descontraído em todas as entrevistas, olhando frequentemente de forma alternada para o guião e para o gravador. Nas entrevistas não gravadas o entrevistador foi solicitando às entrevistadas que expusessem as suas respostas de forma pausada de modo a possibilitar o seu registo integral.

Anexo 7 – Ficha Síntese da Análise de Conteúdo das Entrevistas

Anexo 7 – Ficha Síntese da análise de conteúdo das entrevistas

Categorias	Sub categorias	Sub total	Total
Imagem do DT	Importante	19	33
	Ponte de comunicação	14	
Funções importantes de DT e CDT	Relação com o aluno	10	31
	Relação com os encarregados de educação	5	
	Outras funções	9	
	Desconhecimento	1	
	Comunicação	2	
	Relações	4	
	Funções desempenhadas	4	
Funções desempenhadas	Comunicação	16	64
	Opinião negativa	2	
	Coordenação	9	
	Desinteresse	3	
	Funções desempenhadas com prazer	24	
	Funções desempenhadas com menos prazer	17	
	Funções desempenhadas com menos prazer	17	
Poder de decisão do DT	Opinião positiva	7	34
	Opinião negativa	27	
Participação do Encarregado de Educação	Importância	37	112
	Actividades mais participadas	32	
	Conhecimento dos direitos/ deveres	15	
	Facilidade participação na vida escolar	28	
Parâmetros na escolha do DT	Competência para designar	19	71
	Nomeação do professor	27	
	Constituição das turmas	25	
Contactos em caso de indisciplina	Imparcialidade	8	42
	Estratégias de contacto	16	
	Aluno	11	
	Outros	4	
	Procedimento disciplinar	3	
Medidas quando a integridade e a competência do professor estão em causa	Medidas	30	34
	Medidas sempre a favor do professor	4	
Assuntos dos conselhos de turma	Apoio ao aluno	21	21
Dificuldades PCT	Dificuldades	35	35
Formação específica	Formação	41	41
Influências na prática quotidiana de um DT	Influências	24	29
	Alunos	5	
Domínios da influência da prática organizacional	Domínios das influências	27	27
Relação da competência e prática organizacional do DT	Competências legisladas	5	41
	Além das competências legisladas	13	
	Desconhecimento / Outras práticas	12	
	Competência do DT	11	
Redefinição das funções de DT	Redefinição	25	36
	Indecisão/ Não redefinição	11	

**Anexo 8 – Análise de Conteúdo das Entrevistas – CDT – Coordenadores dos
Directores de Turma das Escolas “X” e “Y” do Concelho A**

Anexo 8 – Análise de Conteúdo

Entrevistas – CDT – Coordenadores dos Directores de Turma - Concelho A

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Caracterização da amostra	Dados pessoais	“Feminino (...) 56 anos” “Feminino (...) 44 anos”	N.A
	Dados profissionais	“Categoria profissional QE (...) 17 anos de serviço (...) 7 anos de serviço na escola (...) como DT 15 anos de serviço (...) como CDT 2 anos de serviço (...) lecciona no 3º ciclo (...) desempenhou cargos de D.T, Orientadora de estágio E.V.T. (...) cargos a desempenhar – Coordenadora de departamento.” “Categoria profissional QE (...) 33 anos de serviço (...) 12 anos de serviço na escola (...) como DT entre 20 a 25 anos de serviço (...) como CDT 7 anos de serviço (...) lecciona no 2º ciclo (...) desempenhou cargos de D.T, CDT, Representante da disciplina (...) cargos a desempenhar DT.”	N.A
Imagem do director de turma (DT)	Importante	“ (...) das figuras mais importantes na escola.” “ (...) o cargo de mais importância (...)” “É sem dúvida nenhuma a figura mais relevante da escola que ocupa um dos cargos mais importantes da escola. “ “ (...) bastante relevante e útil.”	4
	Ponte de comunicação	“ (...) o pontão, a via mais directa entre a escola e a família.” “ (...) está em maior contacto com os alunos (...)” “ (...) é a cara da escola junto dos encarregados de educação, com quem tem de articular determinadas estratégias para conseguir o sucesso dos alunos.”	3

Funções importantes de DT e CDT	Relação com o aluno	<p>“ (...) relacionamento com os alunos (...) ajudar a resolver os problemas deles (...)”</p> <p>“Conhecer o aluno e os seus problemas (...)”</p> <p>“ (...) conhecer o lado ou parte psicológica que está por detrás deles, as necessidades de aprendizagem de acordo com os seus próprios interesses (...)”</p> <p>“ (...) articular bem as estratégias e metodologias para o sucesso dos alunos (...)”</p>	4
	Relação com o encarregado de educação	<p>“ (...) ligação com os encarregados de educação (...)”</p> <p>“(…) relação DT com os encarregados de educação (...)”</p>	2
	Outras funções	<p>“ (...) liderança do conselho de turma (...)”</p> <p>“ (...) todos trabalhem com o mesmo objectivo (...)”</p>	2
Funções desempenhadas	Comunicação	<p>“ (...) contacto com os alunos (...)para ouvir para dialogar com eles, para prevenir situações de risco.”</p> <p>“ (...) apoio informal aos directores de turma (...) para troca de experiências (...)”</p>	2
	Coordenação	<p>“ (...) coordeno 5 coordenadores de ano (...)”</p> <p>“Marcação e justificação de faltas (...)”</p> <p>“ (...) organizar pastas individuais que deveriam ser feitas pelos serviços administrativos.”</p>	3
	Desinteresse	<p>“Burocracia, que não está nada simplificada, relatórios em excesso (...)”</p> <p>“ (...) não servem na maioria os interesses específicos para os quais foram criados.”</p> <p>“Resolução dos problemas quotidianos de indisciplina e de faltas de assiduidade (...)”</p>	3

	Funções desempenhadas com prazer	<p>“ (...) o apoio (...) troca de experiências (...)”</p> <p>“ (...) encaminhar os alunos (...)”</p> <p>“ (...) contacto com os alunos (...)”</p> <p>“O relacionamento com os encarregados de educação (...)”</p> <p>“ (...) contacto nas aulas com os alunos no sentido de resolver os seus problemas (...)”</p> <p>“ (...) estabelecimento de contratos /compromissos com os alunos.”</p>	6
	Funções desempenhadas com menos prazer	<p>“ (...) é tirar faltas, não gosto.”</p> <p>“ (...) organização de certos materiais ou a feitura de alguns materiais (...)”</p> <p>“ (...) como coordenadora desempenho quase todos com prazer.”</p> <p>“Burocracia em geral.”</p>	4
Poder de decisão do DT	Opinião positiva	<p>“ (...) o director de turma poderá (...) propor, (...) nível do conselho de turma e a nível de pedagógico (...)”</p> <p>“ (...) ele pode arranjar ou ter um conjunto de estratégias perante as situações que ele analisa e propor ao conselho de turma a adopção dessas estratégias (...)”</p>	2
	Opinião negativa	<p>“ (...) o poder de decisão do director de turma é relativo (...)”</p> <p>“ (...) apenas a proposta, a decisão não.”</p> <p>“ (...) penso que os vários órgãos se devem conjugar para a decisão, só de uma parte era um bocadinho unilateral...”</p> <p>“Deveríamos ter um poder mais alargado.”</p> <p>“O conselho Executivo pode ter um papel influente no apoio ao poder de DT.”</p>	5

Participação dos Enc. de Educ. nas actividades	Importância da participação dos Enc. Educação	<p>“A escola e a família neste momento e cada vez mais têm de trabalhar em conjunto (...)”</p> <p>“ (...) será bom que os pais sejam integrados dentro das actividades (...) na escola (...)”</p> <p>“ (...) a colaboração defendo (...)”</p> <p>“ (...) é da junção neste caso do director de turma (...) que definimos estratégias e formas de actuação conjuntas (...)”</p> <p>“ (...) cada vez mais devem colaborar e participar nas actividades que são realizadas e, devem ser mesmo chamados a colaborarem. “</p> <p>“ (...) a sua participação é o elo de ligação da família com a escola.”</p>	6
	Actividades mais participadas	<p>“ (...) é feito um calendário lectivo dessas actividades, onde os pais entram também com actividades feitas por eles próprios.”</p> <p>“ (...) neste momento eles já têm algum poder de iniciativa de participação nessas actividades.”</p> <p>“ (...) os pais são muitas vezes chamados a colaborarem e a estarem presentes na realização dos trabalhos e na apresentação (...) iniciativa parte do professor.”</p> <p>“A associação de pais nesta escola é muito activa.”</p>	4
	Conhecimento dos Enc. Educação das obrigações / deveres	<p>“Pouco, têm pouco...”</p> <p>“ (...) a maioria ou quase todos sabem (...)”</p> <p>“Tudo isso é referido na primeira reunião com os encarregados de educação e no boletim que lhes é dado (...)”</p> <p>“ (...) só aqueles que não vieram à reunião (...) mesmo esses recebem depois através do director de turma (...) se calhar não se dedicam a eles para os ler (...)”</p>	4
		<p>“ (...) eu acho que de certo modo facilitam, nesta escola.”</p>	

	Facilidade de participação na vida escolar	<p>“ (...) todas as turmas têm um representante dos encarregados de educação, (...) estão presentes nos conselhos de turma, (...) na nossa escola se facilita imenso.”</p> <p>“Facilitam muito (...)”</p> <p>“ (...) demasiada importância aos pareceres dos pais/ encarregados de educação, umas vezes com razão, outras vezes não tanto (...)”</p> <p>“Por vezes esta facilidade (...) não é feita de forma positiva, mas apenas para realçar aspectos negativos em relação aos professores.”</p> <p>“ (...) um travão ou um maior equilíbrio neste tipo de participação dos pais com a escola.”</p>	6
Parâmetros na escolha do DT	Competência para designar	<p>“Eu acho que devia ser o conselho pedagógico.”</p> <p>“ (...) deve continuar a ser do Conselho Executivo.”</p>	2
	Nomeação dos professores	<p>“ (...) para se ser director de turma, tem que haver um grande equilíbrio emocional por parte do professor (...)”</p> <p>“ (...) até posso ter grandes teorias a nível de qualquer assunto, mas não ter capacidade para as aplicar (...)”</p> <p>“ (...) a experiência do professor deve ser tida em linha de conta.”</p>	3
	Constituição de turmas	<p>“ (...) os alunos quando vêm do 1º ciclo já não ficam juntos, é uma política da escola (...)”</p> <p>“ (...) ficarem juntos tinha uma componente boa, mas também tinha muitas outras contraproducentes.”</p> <p>“ (...) deveria haver professores que tenham um determinado perfil para determinadas turmas, mas por outro lado, (...) há outros professores que nunca vivem experiências (...)”</p>	

		<p>“ (...) para mim é um sim e um não.”</p> <p>“ (...) na prática é difícil ou impossível constituir turmas específicas para DT's específicos.”</p> <p>“Nesta escola não é escolhido o DT em função da turma.”</p>	6
Contactos em caso de Indisciplina	Primeiro contacto é c/ o aluno	<p>“A primeira coisa que faço é o diálogo com o aluno ou com os alunos em questão. (...)”</p> <p>“ (...) tentar perceber porque é que são aquelas atitudes e tentar levá-los a reflectir sobre aquele procedimento (...)”</p> <p>“ (...) próprio aluno a explicar o seu acto e a reflectir sobre ele (...) corrigir num futuro (...)”</p> <p>“Se eu conseguir com o aluno resolver o problema, não parto para o encarregado de educação (...)”</p> <p>“ (...) dependendo do tipo de aluno, posso até nunca falar disso com o encarregado de educação.”</p> <p>“ (...) não podemos trair o aluno (...)”</p> <p>“ (...) não posso perder a confiança do aluno.”</p> <p>“ (...) devido à falta do poder efectivo por parte do DT para resolver a situação.”</p> <p>“ (...) falar com os alunos para perceber o porquê das suas atitudes (...)”</p> <p>“ (...) estabeleço no início do ano lectivo um contracto assinado por eles (...)”</p>	10
	Outros contactos	<p>“Privilegio o Conselho Executivo nos contactos (...)”</p> <p>“ (...) se necessário (...) encaminho-a para o Conselho Executivo.”</p> <p>“ (...) contacto ou não os encarregados de educação (...)”</p>	3
		<p>“ (...) como coordenadora, tenho mais a ver com o desempenho das funções dos directores de turma (...)”</p>	

<p>Medidas quando a Integridade e competência do professor estão em causa</p>	<p>Medidas</p>	<p>“A nível moral nunca tive problemas desses, mas a nível da aprendizagem por exemplo, já tive.”</p> <p>“Às vezes é um bocadinho difícil porque a reclamação até é muito evidente (...)”</p> <p>“ (...) devemos tentar que o diálogo se estabeleça (...) de uma forma construtiva (...)”</p> <p>“ (...) defendo o colega como profissional e como pessoa íntegra, até haver factos concretos que provem o contrário.”</p> <p>“Nos casos em que se verifica esta realidade, falo com o colega (...)”</p>	<p>6</p>
<p>Assuntos dos conselhos de turma</p>	<p>Atribuição de funções e orientações</p>	<p>“ (...) no início do ano são dadas a conhecer as funções dos directores de turma (...) dentro das competências (...)”</p> <p>“ (...) nas reuniões de final de período, são dadas as orientações e como proceder na avaliação (...)”</p> <p>“ (...) temos reuniões mensais de conselhos de turma (...)”</p> <p>“ (...) todos os professores ficam vinculados aquelas estratégias e procedimentos.”</p>	<p>4</p>
	<p>Apoio ao aluno</p>	<p>“ (...) com o projecto curricular de turma (...) ficam registadas as metodologias que vão ser seguidas (...)”</p> <p>“ (...) falamos dos alunos com dificuldades de aprendizagem (...)”</p> <p>“ (...) elaboração de planos de apoio, comportamento e aproveitamento geral da turma, da forma de contribuímos para o PCT (...)”</p>	<p>3</p>
		<p>“ (...) diagnosticar as dificuldades dos alunos (...)”</p> <p>“ (...) às vezes leva-se um bocadinho de tempo a diagnosticar essas dificuldades.”</p>	

<p>Dificuldades na elaboração do projecto curricular de turma</p>	<p>Dificuldades</p>	<p>“ (...) Fazer uma observação mais rigorosa das dificuldades dos alunos, (...)”</p> <p>“ (...) cá na escola esse diagnóstico é feito com base num conjunto de competências que os professores definem à partida que vão observar.”</p> <p>“Às vezes a dificuldade é seguir aquilo que é lá escrito ou registado.”</p> <p>“ (...) tem-se vindo a insistir no sentido de que o projecto curricular de turma tenha que estar presente em todas as reuniões de conselho de turma.”</p> <p>“Projecto Curricular de Turma (PCT), é o mesmo que falar de um bicho de 7 cabeças.”</p> <p>“ (...) as dificuldades baseiam-se em estabelecer competências, nos critérios de avaliação, na articulação de conteúdos programáticos entre as várias disciplinas (...)”</p> <p>“Outra dificuldade é receber uma turma constituída por alunos oriundos de várias turmas diferentes do ano lectivo anterior .“</p> <p>“O PCT acaba por ser assim uma inutilidade.”</p>	<p>10</p>
<p>Formação específica</p>	<p>Formação</p>	<p>“ (...) necessidades de formação temos sempre (...)”</p> <p>“ (...) faço um pouco de autoformação (...)”</p> <p>“ (...) a nível da direcção de turma, como gerir reuniões é um handy cape (...) também é importantíssimo (...) o trabalho cooperativo</p> <p>“Sempre, todos os anos, a toda a hora (...)”</p> <p>“Na elaboração do PCT (...)”</p> <p>“Em NEE (...)”</p> <p>“Na Formação que permita saber distinguir e diferenciar os alunos (...)”</p> <p>“Psicologia para relacionamentos humanizados (...)”</p>	<p>8</p>

<p>Influências na prática quotidiana de um DT</p>	<p>Influências</p>	<p>“As influências exercidas sobre um director de turma são maiores ou menores consoante a capacidade de liderança que o director de turma tenha (...)”</p> <p>“ (...) os encarregados de educação se tiverem sugestões e, se depois de analisadas elas forem adequadas, claro que influenciam (...)”</p> <p>“ (...) se forem pressões da parte negativa para determinadas formas de actuação, aí depende da capacidade de liderança e de acreditar no projecto, (...)”</p> <p>“ (...) responder ao que me é exigido (...)”</p> <p>“Ter em atenção as exigências dos alunos e dos encarregados de educação (...)”</p> <p>“Ter tudo em dia, (faltas, justificações). (...)”</p> <p>“ (...) pressão do cumprimento de todas as exigências legais.”</p>	<p>7</p>
<p>Domínios da influência da prática organizacional</p>	<p>Domínios das Influências</p>	<p>“A prática influência (...)”</p> <p>“Como coordenadora há influência porque há trocas de experiências, há o apoio (...)”</p> <p>“ (...) se o director de turma estiver em posse de mais informação do que os próprios professores, ao transmiti-la influencia também a actuação dos outros.”</p> <p>“ (...) tenho sempre a preocupação de falar com os colegas fora das reuniões, para saber tudo sobre os alunos (...)”</p> <p>“Ao procurar e incentivar estas informações, contribuo para que os professores da turma estejam mais atentos aos problemas dos alunos.”</p>	<p>5</p>
		<p>“Os directores de turma têm muitas competências legais que lhes são atribuídas, muitas funções, e portanto é muito difícil no campo das várias atribuições, de eles conseguirem cumpri-las todas (...)”</p>	

<p>Relação da competência e prática Organizacional do DT.</p>	<p>Competência do DT</p>	<p>“ (...) na maioria, investem nas relações com os alunos, na gestão dos conselhos de turma e no relacionamento com os encarregados de educação (...)”</p> <p>“ (...) observei que existem 2 tipos de DT.”</p> <p>“Aquele que tem as suas práticas organizacionais de acordo com as suas competências legais (...)”</p> <p>“ (...) outro tipo de DT, que nunca tirou uma falta ao aluno, que nunca está presente (...)”</p> <p>“Felizmente a grande maioria pertence ao primeiro tipo de DT.”</p> <p>“Outro exemplo é o de procurarem encaminhar os alunos para vias de ensino mais adequadas ao seu perfil (...)”</p>	<p>7</p>
<p>Redefinição das funções de DT</p>	<p>Redefinição</p>	<p>“É natural que de acordo com a evolução das situações e da sociedade, as coisas tenham que ser readaptadas e redefinidas (...)”</p> <p>“ (...) elas no geral contemplam as três grandes áreas, que são a liderança dos conselhos de turma, com os alunos e, com os encarregados de educação, mas poderá ser que depois que dentro destas, alguma delas pudesse ter que ser repensada (...)”</p> <p>“ (...) que eu tenha assim ideia de qual delas....., é que não (...)”</p> <p>“As funções dos DT (s) já estão tão automatizadas por nós que temos experiência, (...)”</p> <p>“ (...) poder do DT, que devia ser aumentado ou reformulado nas questões de ordem disciplinar.”</p>	<p>5</p>

**Anexo 9 – Análise de Conteúdo das Entrevistas – DT (s) – Directores de Turma
das Escolas “X” e “Y” do Concelho A**

Anexo 9 – Análise de Conteúdo

Entrevistas - DT (s) – Directores de Turma - Concelho A

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Caracterização da amostra	Dados pessoais	“Feminino (...) 46 anos” “Feminino (...) 29 anos”	N.A
	Dados profissionais	“Categoria profissional QE (...) 17 anos de serviço (...) 11 anos de serviço na escola (...) como DT 15 anos de serviço (...) como CDT 0 anos de serviço (...) lecciona no 2º ciclo (...) desempenhou cargos de D.T, coordenadora da sala de estudo, coordenadora do clube de matemática (...) cargos a desempenhar – DT, Coordenadora do clube de matemática.” “Categoria profissional QE (...) 8 anos de serviço (...) 6 anos de serviço na escola (...) como DT 6 anos de serviço (...) como CDT 0 anos de serviço (...) lecciona no 3º ciclo (...) desempenhou cargos de D.T, (...) cargos a desempenhar CDT do 3º ciclo.”	N.A
Imagem do director de turma (DT)	Importante	“Considero de muita relevância (...)” “ (...) o director de turma é a pessoa que desempenhando de maneira empenhada a sua função, esta é de relevância.” “ (...) a seguir ao presidente do conselho executivo, penso que é o cargo de mais relevância na escola.”	3
	Ponte de comunicação	“ (...) é o elo de ligação entre a Escola e a Família.”	1
	Relação com o aluno	“ (...) coordenar em colaboração com os docentes as actividades, conteúdos, estratégias e métodos de trabalho à situação concreta de cada aluno (...)” “Promover a comunicação e formas de trabalho cooperativa entre professores e alunos.”	

Funções importantes de DT e CDT		<p>“ (...) atendimento de alunos e de EE e todo o trabalho burocrático.”</p> <p>“Articulo e tento assegurar a articulação entre os professores, os alunos, pais e encarregados de educação (...)”</p>	4
	Outras funções	<p>“Todas”</p> <p>“A gestão de conflitos (...)”</p> <p>“Um bom DT tem que estar atento a tudo e estar preparado para desempenhar todas as suas atribuições (...)”</p> <p>“ (...) toda a parte burocrática.”</p>	4
Funções desempenhadas	Comunicação	<p>“ (...) tento que qualquer preocupação que tenham, qualquer mau entendimento seja logo resolvido (...)”</p> <p>“O diálogo com os pais também considero muito importante e indispensável (...)”</p>	2
	Funções desempenhadas com prazer	<p>“ (...) desempenham com prazer as funções de director de turma, se desempenharem com prazer as funções de dar aulas (...)”</p> <p>“ (...) há pessoas que desempenham todas as funções com prazer e, há pessoas que não desempenham nenhuma e nada com prazer (...)”</p> <p>“ (...) pessoalmente o que me dá mais prazer é conseguir ter os meus alunos felizes, activos e participativos na vida escolar (...)”</p>	3
	Funções desempenhadas com menos prazer	<p>“ (...) lançar faltas no computador e justificá-las, porque os programas de computador ainda têm muitas incorrecções e não podemos ter confiança neles (...)”</p> <p>“Trabalho duplo.”</p>	3

Poder de decisão do DT		“Quando não há vocação para dar aulas.”	
	Opinião positiva	<p>“ (...)” considero que está bem.”</p> <p>“O director de turma ainda está limitado e se calhar, ainda bem (...)”</p> <p>“É limitado mas está bem. (...)”</p>	3
	Opinião negativa	<p>“Formalmente os directores de turma não têm poder nenhum (...)”</p> <p>“Nada podem decidir sozinhos (...)”</p> <p>“Apenas encaminham ou sugerem (...)”</p> <p>“ (...) o director de turma apesar de já poder tomar decisões, (...) por si só, não as pode tomar totalmente, precisa sempre do presidente do conselho executivo.”</p>	4
Participação dos Enc. de Educ. nas actividades	Importância da participação dos Enc. Educação	<p>“Sim. A participação dos pais/EE é muito importante (...)”</p> <p>“Os professores também beneficiam (...)”</p> <p>“Considero muito importante desde que todos juntos tenham o mesmo objectivo (...)”</p> <p>“ (...) eu considero bem e é importante (...)”</p>	4
	Actividades mais participadas	<p>“ (...) são os professores que solicitam a participação dos EE, na elaboração de materiais para as festas e apresentação de exposições (...)”</p> <p>“ (...) a maioria assiste (...) com grande passividade (...)”</p> <p>“ (...) Deveriam participar muito mais (...)”</p> <p>“Eu penso que eles participam bem sempre que o director de turma solicite e, acho que é o director de turma que toma a iniciativa.”</p> <p>“ (...) há sempre pais que pouco participam (...)”</p>	5

	Facilidade de participação na vida escolar	<p>“Hoje em dia já facilita porque sempre que se pode, na nossa escola, já se fazem as coisas ao final do dia.”</p> <p>“Penso que a escola, (...), não é ainda (...) muito arrumada, devido também aos nossos alunos não estarem habituados a serem muito organizados, porque assim nascem.”</p> <p>“ (...) as condições não facilitam muito (...)”</p> <p>“Não estamos habituados ainda a muita harmonia nesse sentido.”</p>	4
Parâmetros na escolha do DT	Competência para designar	<p>“ (...) o DT deve ser nomeado por uma equipa que saiba qual é o trabalho que desenvolve ao longo do ano lectivo (...)”</p> <p>“ (...) quem decide é quem atribui as turmas e os directores de turma, - o presidente do conselho executivo.”</p>	2
	Nomeação dos professores	<p>“ (...) pessoa experiente e que tenha capacidade de negociação.”</p> <p>“Pessoas descomplicadas (...)”</p> <p>“Deverá conhecer bem os seus alunos.”</p> <p>“ (...) pessoas que têm mais facilidade em desbloquear conflitos.”</p> <p>“ (...) não um director de turma que ainda procure mais problemas.”</p>	5
	Constituição de turmas	<p>“ (...) deve haver uma relação entre a turma mais complicada e um professor com mais perfil.”</p>	1
	Imparcialidade	<p>“Não privilegio ninguém.”</p> <p>“Tento ouvir as partes envolvidas.”</p> <p>“ (...) se é um conflito não muito, muito grave, fico calada. Num conflito grave, conto até 40 (...)”</p>	3

Contactos em caso de Indisciplina	Aluno	“Primeiro tento com o aluno resolver esse conflito.”	1
	Outros contactos	“Actuo e, ao mesmo tempo, comunico ao EE.”	1
Medidas quando a Integridade e competência do professor estão em causa	Medidas	<p>“Tento saber o que se passa junto das pessoas visadas para depois actuar (...)”</p> <p>“ (...) tive algumas situações dessas (...)”</p> <p>“Os pais dos alunos da minha turma são pais cultos, (...) punham em causa (...), o excesso de papéis que nós preenchíamos e depois na prática não fazíamos. “</p> <p>“ (...) não estamos habituados a que nos critiquem (...)”</p> <p>“ (...) acho que cada vez mais temos que ser exigentes connosco.”</p>	5
Assuntos dos conselhos de turma	Apoio ao aluno	<p>“O PCT, o comportamento dos alunos e estratégias a adoptar (...)”</p> <p>“Análise do comportamento e aproveitamento da turma (...)”</p> <p>“ (...) tentar perceber porque é que eles têm essas atitudes (...)”</p>	3
Dificuldades na elaboração do projecto curricular de turma	Dificuldades	<p>“A pouca colaboração dos outros professores da turma (...)”</p> <p>“ (...) o DT leva-o já feito para as reuniões, lê e os que estão com atenção poderão dizer qualquer coisa, os outros não se interessam.”</p> <p>“ (...) ainda não estou a aderir muito bem ao projecto curricular de turma, porque aqui na escola o projecto ainda não funciona em termos práticos (...)”</p> <p>“ (...) o que é que se faz na prática em relação ao projecto curricular de turma, aí é que está a dificuldade (...)”</p>	4

Formação específica	Formação	<p>“Sim. Por exemplo, como elaborar um PCT e sobre indisciplina.”</p> <p>“ (...) há muitos alunos com algumas necessidades como (...) dislexia... Como é que nós temos que fazer os testes (...)”</p>	2
Influências na prática quotidiana de um DT	Influências	<p>“O mau comportamento dos alunos da turma e um aluno que esteja em risco de abandono escolar (...)”</p> <p>“ (...) penso que é pessoal e de cada um (...)”</p> <p>“Muitos de nós temos de fazer teatro, (...)as crianças não tem culpa do nosso estado.”</p>	3
Domínios da influência da prática organizacional	Domínios das influências	<p>“Penso que nunca influenciei nenhum professor das minhas direcções de turma.”</p> <p>“ (...) tudo o que se passa numa reunião de conselho de turma (...) é para ser seguido à risca e eu não deixo que nada fique para trás.”</p> <p>“ (...) gestão de conflitos e na parte da organização”</p>	3
Relação da competência e prática Organizacional do DT.	Desconhecimento	<p>“ (...) escola temos tanto trabalho burocrático para fazer que mesmo durante as reuniões com os coordenadores não temos tempo para falar disso.”</p> <p>“Não sei a opinião deles.”</p> <p>“ (...) há uma relação entre as competências e a prática e, se não há, (...) falta do conhecimento de algumas dessas competências (...)”</p>	3
	Competências legisladas	<p>“As pessoas tentam, há um esforço (...)”</p>	1
	Além das competências legisladas	<p>“Acontecem coisas tão graves, (...) na vida das nossas crianças, que se nós não ultrapassarmos essas competências (...)”</p> <p>“ (...) se fazemos só o normal e o que nos manda a lei, fazemos pouco (...)”</p> <p>“Só cumprir a lei é pouco, é pouco.”</p>	3

	<p style="text-align: center;">Redefinição</p>	<p>“Há alguns pontos que deveriam mudar. “</p> <p>“Haver uniformidade de critérios e, para além de critérios, de postura a ter em determinadas situações (...)”</p> <p>“Saber-se exactamente o que é que se deveria fazer.”</p>	<p>3</p>
<p style="text-align: center;">Redefinição das funções de DT</p>	<p style="text-align: center;">Indecisão/ Não redefinidas</p>	<p>“Sim e não”</p> <p>“É muito difícil agradar a todos e especialmente a mulheres e professoras”</p> <p>“Redefinidas não digo, mas explicadas, trabalhadas (...)”</p> <p>“ (...) às vezes é complicado”</p>	<p>4</p>

**Anexo 10 – Análise de Conteúdo das Entrevistas – RAPEE – Representantes da
Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas “X” e “Y”
do Concelho A**

Anexo 10 – Análise de Conteúdo

Entrevistas – RAPEE – Representantes da Associação de Pais/ E. Ed. – Concelho A

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Caracterização da amostra	Dados pessoais	“Masculino (...) 44 anos” “Masculino (...) 42 anos”	N.A
	Dados profissionais	“Categoria profissional Técnico Comercial (Artes Gráficas) (...) 20 anos de serviço (...) 3 anos de serviço como membro da associação de pais (...) 2 anos como presidente da mesa da Assembleia (...) 1 ano de serviço como presidente da direcção (...) desempenhou cargos de Técnico de planeamento fabril (...) cargos a desempenhar - Presidente da direcção da Associação de pais e Encarregados de educação.” “Categoria profissional Militar (...) 21 anos de serviço (...) 1 ano de serviço como presidente da direcção da Associação de pais e Encarregados de educação (...) cargos a desempenhar – Presidente da direcção da Associação de pais e Encarregados de Educação.”	N.A
Imagem do director de turma (DT)	Importante	“ (...) a figura de referência e uma das mais importantes de coordenação.” “Tenho tido nas turmas das minhas filhas, directores de turma, (...) bastante interessados, bastante motivados e que permitem estar interessado naquilo que se passa na turma.” “Acho que o trabalho do director de turma é bastante importante.” “ (...) é fundamental (...)”	4
	Ponte de comunicação	“ (...) é a pessoa que tem o conhecimento e a experiência com os encarregados de educação (...)” “A minha relação com os directores de turma tem sido muito positiva (...)”	

		<p>“É a grande ligação entre os encarregados de educação e a escola (...)”</p> <p>“ (...) é ele que informa, coordena o trabalho da turma e é a pessoa que mais próximo está (...)”</p>	4
<p>Funções importantes de DT e CDT</p>	<p>Relação com os encarregados de educação</p>	<p>“ (...) o director de turma estar informado e informar os encarregados de educação sobre o desenvolvimento dos próprios alunos.”</p> <p>“ (...) para mim é importante saber se a turma na generalidade é bem ou mal comportada (...)”</p> <p>“ (...) a interligação entre os alunos, professores e pais, acho que é a fundamental (...)”</p>	3
	<p>Outras funções</p>	<p>“ (...) o próprio director de turma ter a preocupação relativamente aos seus próprios colegas no que diz respeito ao ensino (...)”</p> <p>“É complicado essa, é muito complicada (...)”</p>	2
<p>Funções desempenhadas</p>	<p>Comunicação</p>	<p>“ (...) eu penso que o trabalho dos directores de turma junto dos encarregados de educação, tem sido um trabalho positivo (...)”</p> <p>“ (...) evidente que por vezes damos algumas informações sobre um ou outro professor, um ou outro director de turma que é preciso filtrar e apurar (...)”</p> <p>“ (...) eu penso que nesta escola a comunicação dos directores de turma com os encarregados de educação é bastante positiva e, nota-se que é bastante interessada (...)”</p> <p>“ (...) numa forma geral os encarregados de educação, acho que neste momento também devem privilegiar o contacto com o director de turma (...)”</p> <p>“ (...) qualquer assunto deve ser sempre canalizado ao director de turma, em que este é que deve ser sempre o elo de contacto e comunicação privilegiado (...)”</p>	

		<p>“ (...) o que mais fazem, falam ou tratam é acima de tudo o aproveitamento dos alunos de uma forma geral, depois vão ao particular conforme o encarregado de educação (...)”</p> <p>“ (...) ultimamente têm tratado muito nesta escola são os casos de indisciplina (...) “</p> <p>“ (...) a transmissão das avaliações (...) contrariamente àquilo que deveria de acontecer (...)”</p>	8
	<p>Funções desempenhadas com prazer pelos DT</p>	<p>“ (...) eles falam com prazer de quando 4 ou 5 alunos da turma deles ganharam um prémio, que alcançaram determinado objectivo ou até mesmo não ganhando prémios, são participativos nas actividades todas e isso dá-lhes ma grande satisfação de facto (...)”</p> <p>“ (...) É subjectivo, é que depende dos directores de turma.”</p> <p>“Temos directores de turma que têm prazer em fazer as reuniões habituais com os encarregados de educação e em recebê-los (...)”</p> <p>“ (...) temos directores de turma que são directores de turma por obrigação (...)”</p> <p>“ (...) aquilo que lhes dá mais prazer ou menos prazer, depende de cada director de turma e da sua vocação para ser director de turma (...)”</p>	5
	<p>Funções desempenhadas com menos prazer pelos DT</p>	<p>“ (...) os casos de indisciplina (...)”</p> <p>“Sem prazer é terem que fazer as actas das reuniões, é o trabalho burocrático, é registar as faltas (...)”</p>	2
<p>Poder de decisão do DT</p>	<p>Opinião negativa</p>	<p>“É muito subjectivo, não sei bem quais são os poderes que os directores de turma têm (...)”</p> <p>“ (...) eu vejo que muitos directores de turma têm vontade de tomar uma decisão e não conseguem (...)”</p> <p>“ (...) há naturalmente outras decisões que os professores gostariam de tomar, que não podem (...)”</p>	

		<p>“ (...) dá-me a impressão que o director de turma não tem o poder de decisão suficiente (...)”</p> <p>“O poder do director de turma é limitado (...)”</p> <p>“ (...) eu penso que se o têm não é aproveitado, não é orientado (...)”</p> <p>“ (...) aquilo que eu vejo na maior parte dos directores de turma é que estão lá porque são obrigados, porque têm que estar (...)”</p> <p>“ (...) o poder, acabam por não o assumirem e nem o terem (...)”</p>	8
<p>Participação dos Enc. de Educ. nas actividades</p>	<p>Importância da participação dos Enc. Educação</p>	<p>“ (...) eu considero importante pelo seguinte: a escola, partindo do princípio que não é um local onde se vem despejar as crianças (...)”</p> <p>“ (...) os professores não substituem os pais na educação dos filhos.”</p> <p>“ (...) a escola e os professores são um complemento de educação na vida dos nossos jovens (...)”</p> <p>“ (...) acho que de facto os pais devem participar em toda a vida da actividade escolar, estando presente sempre que possível.”</p> <p>“ (...) pelo menos devem participar naquilo que vejam que podem no seu tempo disponível (...)”</p> <p>“ (...) sei de alguns pais que vêm no inicio do ano e vêm no final do ano e/ou vêm só quando a situação é mesmo muito urgente (...)”</p> <p>“ (...) é moralizador para a própria criança (...)”</p> <p>“Considero importante.”</p> <p>“ (...) considero fundamental (...)”</p> <p>“ (...) é necessário eles participarem (...)”</p> <p>“Há que captar os pais (...)”</p> <p>“ (...) há que tornar os pais interessados em participar (...)”</p>	12

	<p>Actividades mais participadas</p>	<p>“ (...) penso que normalmente é naquelas actividades de final de ano lectivo (...)”</p> <p>“ (...) tirando o final de ano, poucas são as iniciativas a que os pais venham e que estejam presentes (...)”</p> <p>“ (...) pouco a pouco começa a ser já uma tradição e um hábito para os pais este final de ano (...)”</p> <p>“ (...) os pais participam única e exclusivamente nos 2º e 3º ciclos, nas reuniões com o director de turma para receberem a ficha de avaliação e, pouco mais (...)”</p> <p>“A iniciativa tem sido da escola, não dos pais.”</p>	<p>5</p>
	<p>Conhecimento dos Enc. Educação das obrigações / deveres</p>	<p>“Não conhecem”</p> <p>“ (...) eu penso que isso é por culpa um pouco dos pais em si, das próprias associações de pais”</p> <p>“Não sabiam o que é que podiam exigir e não sabiam o que deviam cumprir e isto para a maioria deles (...)”</p> <p>“ (...) têm que ser os pais a informarem-se eles próprios não é?”</p>	<p>4</p>
	<p>Facilidade de participação na vida escolar</p>	<p>“ (...) sentem uma dificuldade de participar na vida escolar, principalmente nas iniciativas em horário escolar, porque os pais estão no trabalho.”</p> <p>“ (...) se esta escola tivesse naturalmente uma dinâmica desportiva diferente daquela que tem (...) seria uma forma de os pais virem ver os seus jogos e, até mesmo de os pais participarem no desporto (...)”</p> <p>“ (...) se formos a ver, têm muito pouco (...)”</p> <p>“Não facilitam (...)”</p> <p>“Os horários dos pais não são compatíveis com os horários da escola (...)”</p>	<p>5</p>

Parâmetros na escolha do DT	Competência para de designar	<p>“Acho que eles devem ser escolhidos de facto pela sua competência e pelo seu interesse (...)”</p> <p>“ (...) não sei se os próprios professores se deveriam auto propor para determinada turma, independentemente de conhecerem ou não a turma e, depois o conselho executivo dar o seu aval (...)”</p> <p>“Deveria de se manter a comissão executiva, com o aval do pedagógico (...)”</p>	3
	Nomeação dos DT	<p>“ (...) não sei se os próprios professores se deveriam auto propor para determinada turma, independentemente de conhecerem ou não a turma e, depois o conselho executivo dar o seu aval (...)”</p> <p>“Em primeiro lugar, naturalmente a sua competência.”</p> <p>“ (...) o seu próprio interesse (...)”</p> <p>“ (...) depois naturalmente a própria sensibilidade para tratar com os alunos e com os pais também (...)”</p> <p>“A vontade, o interesse e a disponibilidade do professor (...)”</p> <p>“Tem a ver com a vocação (...)”</p> <p>“ (...) às vezes, um professor muito experiente pode ser um mau director de turma (...)”</p>	7
	Constituição de turmas	<p>“Eu não acho que isso seja importante alunos repetentes por exemplo, se calhar deve ter um director de turma mais duro</p> <p>(...) maior capacidade de impor a sua autoridade (...)”</p> <p>“ (...) se a turma é mais virada para as letras, se calhar o DT deve ser um professor de Português (...)”</p> <p>“ (...) se é mais virada para as artes, por exemplo um DT professor de música (...)”</p> <p>“Devem haver directores de turma para determinadas turmas (...)”</p> <p>“O director de turma deve ser escolhido em função da turma (...)”</p>	6

<p>Contactos em caso de Indisciplina</p>	<p>Estratégias de contacto</p>	<p>“ (...) os professores nesta escola têm sido muito imaginativos nas estratégias para contactar (...) e, não têm conseguido (...)”</p> <p>“ (...) cada professor tem desenvolvido a sua estratégia, uns mais bem sucedidos, outros menos (...)”</p> <p>“ (...) os directores de turma deviam ter algo extra que os pudesse ajudar no contacto (...)”</p> <p>“ (...) por vezes os professores têm uma grande dificuldade de expor (...)”</p> <p>“ (...) é um pouco subjectivo e depende dos directores de turma (...)”</p> <p>“ (...) 60% ou mais dos encarregados de educação não vêm à escola (...)”</p>	<p>6</p>
<p>Medidas quando a Integridade e competência do professor estão em causa</p>	<p>Medidas</p>	<p>“ (...) tento apurar e saber o facto que está ali a nascer sobre um determinado professor (...)”</p> <p>“Se vejo de facto que é uma situação que já tem alguma complexidade (...) vou junto do director de turma dizer-lhe (...)”</p> <p>“ (...) por vezes surgem propostas dos pais relativamente a um determinado problema (...)”</p> <p>“Não quer dizer que depois a proposta vá para a frente, por vezes fica parada no conselho executivo. (...)”</p> <p>“ (...) se para o ano pudesse escolher os directores de turma, normalmente eles eram os mesmos (...)”</p> <p>“ (...) alguns directores de turma tentam esclarecer a situação (...)”</p> <p>“Não há o envolvimento de alguns directores de turma (...)”</p>	<p>7</p>

<p>Assuntos dos conselhos de turma</p>	<p>Apoio ao aluno</p>	<p>“ (...) a abordagem dos professores não é a assiduidade mas o rendimento da criança (...)”</p> <p>“ (...) disciplina em que ele normalmente é mais fraco (...)”</p> <p>“ (...) a assiduidade (...)”</p> <p>“ (...) a indisciplina (...)”</p> <p>“Os assuntos abordados, para além do projecto curricular de turma, que entretanto não sabemos se houve ou não evolução (...)”</p> <p>“ (...) há questões específicas de disciplina e de dificuldades monetárias de alguns alunos (...)”</p> <p>“A questão social e a disciplina/indisciplina da turma e outros específicos, são os assuntos mais tratados (...)”</p>	<p>7</p>
<p>Dificuldades na elaboração do projecto curricular de turma</p>	<p>Dificuldades</p>	<p>“ (...) a principal dificuldade acontece no primeiro ano em que o director de turma tem aquela turma (...)”</p> <p>“Depois o factor surge da divergência de ideias de entre o próprio seio, mas eu acho que isso até é positivo (...)”</p> <p>“ (...) eu penso que o principal problema é só quando de facto o director de turma não conhece a turma (...)”</p> <p>“Os projectos acabaram por não serem realizados.”</p> <p>“Em 90% dos casos nem arrancou, ou, pelo menos, não temos conhecimento que tenha arrancado (...)”</p>	<p>5</p>
<p>Formação específica</p>		<p>“ (...) há alguns que naturalmente têm uma necessidade de formação que começa às vezes em saberem relacionarem-se com os encarregados de educação (...)”</p> <p>“ (...) alguns directores de turma, embora sejam muito poucos, nas suas reuniões de direcção de turma chegam a ser mal-educados com os encarregados de educação (...)”</p>	

	Formação	<p>“ (...) se calhar não sou a pessoa mais avalizada para dizer se necessitam de formação noutras áreas ou não (...)”</p> <p>“ (...) alguns poucos necessitam em relacionamentos ou relações inter pessoais, isso eu acho que precisam.”</p> <p>“Na área pedagógica (...)”</p> <p>“ (...) se tiverem uma boa formação na área pedagógica, também têm na área dos relacionamentos, não só com os alunos mas também com os encarregados de educação e com os próprios colegas (...)”</p> <p>“ (...) ter capacidades para compreender certas e determinadas situações (...)”</p> <p>“ (...) há muita defesa do colega de profissão, em detrimento da.... (...)”</p>	8
Influências na prática quotidiana de um DT	Alunos	<p>“Se calhar a própria turma, se for uma turma boa ou má (...)”</p> <p>“ (...) se for uma turma boa, influência o director de turma numa forma de colaborar com a própria turma (...)”</p> <p>“ (...) também acontece o inverso se a turma for má (...)”</p> <p>“Uma turma mais disciplinada, com melhor aproveitamento e com pais mais interessados, poderão pressionar (...) desenvolver um melhor trabalho e estar mais atento à turma.”</p>	4
	Outras influências	<p>“ (...) Outros factores têm a haver com a própria escola, se a escola tem condições (...)”</p> <p>“Se não houver uma pressão e um chamar de atenção a muitos directores de turma, estes acomodam-se e fazem só o trabalho burocrático, pelo que o projecto curricular não funciona (...)”</p> <p>“A participação dos pais também é extremamente importante no dia a dia do director de turma (...)”</p>	3

<p>Domínios da influência da prática organizacional</p>	<p>Domínios das influências</p>	<p>“Naturalmente com o trabalho que ele consegue com a própria turma (...)”</p> <p>“ (...) fazendo ver junto dos colegas, (...) deixar andar os alunos indisciplinados, de que estão enganados (...)”</p> <p>“ (...) fazendo ver que se a turma não baixar os braços, é possível desenvolver (...)”</p> <p>“É capaz de haver outros factores que agora não me ocorrem (...)”</p> <p>“O director de turma não irá influenciar os encarregados de educação nem os outros alunos (...)”</p> <p>“A maioria dos alunos não vê o director de turma como chefe (...)”</p> <p>“Há outros professores que influenciam mais os alunos que o próprio professor DT.”</p>	<p>7</p>
<p>Relação da competência e prática Organizacional do DT.</p>	<p>Desconhecimento</p>	<p>“ (...) eu teria que conhecer toda a legislação em completo, que não conheço (...)”</p>	<p>1</p>
	<p>Além das competências legisladas</p>	<p>“Ainda bem que não são coincidentes (...)”</p> <p>“ (...) facto há por vezes questões que têm de fugir à própria questão legal em si (...)”</p> <p>“ (...) legalmente os professores e os directores de turma nalgumas questões estão de mãos atadas (...)”</p> <p>“ (...) os professores sem entrarem na violência física, têm necessidade de empregar alguma agressividade (...) para impor algum respeito (...)”</p> <p>“ (...) as pessoas ficam muito aquém, por receio e medo que possam ser acusados de ter usado algum meio menos próprio na chamada de atenção.”</p> <p>“Se num caso de indisciplina usarem todos os meios que têm ao dispor, alguns dizem que depois são acusados de terem sido demasiado severos.”</p> <p>“A maioria, na prática, não cumpre as competências legais.”</p>	<p>7</p>

	Outras práticas	<p>“ (...) daquilo que sei, tem sido satisfatório e têm adequado a sua prática de acordo com a legislação, acho que sim.”</p> <p>“Depende do director de turma.”</p> <p>“Desmotivação e falta de interesse.”</p>	3
Redefinição das funções de DT	Redefinição	<p>“ (...) numa ou noutra questão poderia ser redefinida (...)”</p> <p>“Provavelmente poderão ser corrigidas ou melhoradas algumas (...)”</p> <p>“ (...) quando um aluno fez uma boa acção, o pai ou encarregado de educação nunca tem conhecimento (...)”</p> <p>“ (...) valorizar o bom comportamento dos alunos em relação aos outros (...)”</p>	4
	Indecisão/ Não redefinidas	<p>“Eu não conheço plenamente todas as funções de um director de turma (...)”</p> <p>“Não estou muito à vontade para lhe responder em relação a isso.”</p> <p>“ (...) não acho que isso seja ou tenha que ser uma preocupação muito grande, o que é importante é adaptá-las à realidade.”</p> <p>“As competências poderão ser suficientes se forem cumpridas, havendo motivação e vontade (...)”</p>	4

**Anexo 11 – Análise de Conteúdo das Entrevistas – CDT – Coordenadores dos
Directores de Turma das Escolas “Z” e “W” do Conselho B**

Anexo 11 – Análise de Conteúdo

Entrevistas – CDT – Coordenadores dos Directores de Turma – Concelho B

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Caracterização da amostra	Dados pessoais	“Masculino (...) 54 anos” “Feminino (...) 49 anos”	N.A
	Dados profissionais	“Categoria profissional QE (...) 31 anos de serviço (...) Cerca de 22 anos ao serviço na escola e cerca de 21 como director de turma, 8 anos como CDT. (...) Lecciona no 2ª ciclo (...) cargos a desempenhar - DT, CDT, Delegado de disciplina.” “Categoria profissional QE (...) 29 anos de serviço (...) Entre 15 a 20 anos ao serviço na escola e entre 20 a 25 como director de turma, 3 anos como CDT. (...) Lecciona no 2ª ciclo (...) cargos desempenhados - DT, CDT, Delegado de disciplina, coordenadora de projecto.” Cargo/s a desempenhar – Vice – presidente da Comissão Executiva por nomeação da DREL.”	N.A
Imagem do director de turma (DT)	Importante	“Considero.” “ (...) é um dos cargos que considero bastante importante (...)” “ (...) eu acho que é um cargo privilegiado.” “ (...) e depende muito o sucesso da turma, quer a nível da aprendizagem, quer a nível do comportamento, do director de turma que está à frente.”	4
	Ponte de comunicação	“ (...) parece-me que a ligação entre ao alunos, os encarregados de educação e os outros professores, é feita através do director de turma (...)” “ (...) faz a ligação entre uma série de elementos da comunidade escolar, entre professores, entre os alunos, o encarregado de educação e as próprias estruturas da escola.”	2

<p>Funções importantes de DT e CDT</p>	<p>Relações</p>	<p>“ (...) a relação com os alunos e a relação com os encarregados de educação (...)”</p> <p>“Na de coordenador dos directores de turma, é a relação entre todos os directores de turma no sentido de dar orientações que possam melhorar cada vez mais a qualidade do ensino (...)”</p> <p>“ (...) são as relações.”</p> <p>“ (...) relações interpessoais (...), que acaba por envolver não só os alunos (...)”</p>	<p>4</p>
	<p>Funções desempenhadas</p>	<p>Coordenação</p>	<p>“ Com mais frequência, são as questões ligadas à disciplina (...) comportamentos e atitudes dos alunos (...)”</p> <p>“ (...) a questão administrativa em termos de registo de faltas, controlo de faltas, informação aos encarregados de educação (...)”</p> <p>“Como coordenador é a organização de toda a informação para os directores de turma (...)”</p> <p>“ (...) em atenção sempre toda a legislação vigente (...)”</p> <p>“ (...) fazer com que a acção dos directores de turma seja o mais igual possível (...)”</p> <p>“ Não deixo seguir muito, questões...., por isso também não recebo muitas participações.”</p>
	<p>Funções desempenhadas com prazer</p>	<p>“ (...) é a relação com os miúdos.”</p> <p>“ (...) pô-los a discutir os problemas que existem.”</p> <p>“ (...) como temos a Formação Cívica, portanto, dispomos sempre de algum tempo para poder em conjunto analisar o que está mal (...)”</p> <p>“Em termos da coordenação, é chegar ao final de cada período e verificar que as coisas correram mais ou menos bem (...)”</p>	<p>4</p>

	Funções desempenhadas com menos prazer	<p>“ (...) as questões mais burocráticas da direcção de turma como o registo de faltas semanais que têm que ser feitas e, as comunicações aos encarregados de educação que muitas vezes comunicamos e não recebemos resposta.”</p> <p>“ Em termos de coordenação, é por vezes verificar que aquilo que se pretende como orientações que sejam seguidas (...)”</p>	2
Participação dos Enc. de Educ. nas actividades	Importância da participação dos Enc. Educação	<p>“ É importantíssima e tenta-se sempre que desde o início as pessoas se consciencializem disso (...)”</p> <p>“ (...) tudo o que se trata de pessoas, depende das pessoas que nos envolvem.”</p> <p>“ (...) há pais que colaboram muito bem (...)”</p>	3
	Actividades mais participadas	<p>“ (...) as reuniões regulares de final de período e a iniciativa parte do director de turma em os convocar (...)”</p> <p>“ (...) o geral dos encarregados de educação não é muito participativo (...)”</p> <p>“ Os pais não gostam de ir à escola para ouvirem dizer mal do menino (...)”</p> <p>“ Nesta escola a iniciativa parte muitas vezes dos pais (...)”</p>	4
	Facilidade de participação na vida escolar	<p>“ (...) em princípio é compatível porque é sempre pós - laboral, é sempre à noite que se realizam essas reuniões.”</p> <p>“O atendimento do director de turma com o encarregado de educação já não é assim, é ao longo do dia, portanto aí já poderá haver condicionalismos.”</p> <p>“ (...) uma maneira geral também estão sempre disponíveis (...) se não for possível naquela hora que está estabelecida se poder encontrar outra hora ou dia (...)”</p>	3
	Competência para de designar	<p>“ Eu penso que é o conselho executivo, porque é quem tem a noção mais global da qualidade de cada um dos elementos do ano anterior (...)”</p>	

Parâmetros na escolha do DT		<p>“ (...) é uma realidade que escolhemos os directores de turma. Há pessoas que nós sabemos que não têm perfil (...)”</p> <p>“ (...) parece-me que essa pessoa pode ser válida a fazer outros trabalhos e não o de directora de turma.”</p> <p>“ É a comissão instaladora, tendo sempre por base o pedido (...)”</p>	4
	Nomeação dos professores	<p>“ Há professores nesta escola que nunca são designados directores de turma porque o conselho executivo não os considera com perfil para desempenhar as tarefas de direcção de turma.”</p> <p>“ (...) julgo que se deve dar prioridade aos directores de turma que manifestem o desejo de continuidade pedagógica.”</p> <p>“ O perfil das pessoas.”</p> <p>“ Geralmente um colega quando chega de novo, não quer ser director de turma.”</p> <p>“ (...) eu penso que deve ser escolhido o director de turma mais adequado àquela situação específica (...)”</p>	5
Contactos em caso de Indisciplina	Procedimento disciplinar	<p>“ (...) é actuar imediatamente em termos disciplinares.”</p> <p>“ (...) pede o procedimento disciplinar à presidente do conselho executivo e imediatamente é accionado. Ou ela exerce o seu direito de até 5 dias poder imediatamente suspender o aluno, ou há conselho disciplinar.”</p> <p>“ (...) acho que nunca tive assim um caso tão grave, (...)”</p>	3
Medidas quando a integridade e competência do professor estão em causa	Medidas	<p>“ (...) situações dessas não têm acontecido muito (...)”</p> <p>“ (...) se são alunos, normalmente essa situação é discutida em conselho de turma (...)”</p> <p>“ (...) se não são alunos, normalmente não passa pelo conselho de turma, tem mais a haver com o conselho executivo, é por aí que é resolvido.”</p>	5

		<p>“ Primeiro, converso com o colega, vejo o que é que se passou, procuro entender.”</p> <p>“ Converso com o encarregado de educação e depois desta conversa, há encarregados de educação que até dizem, eu gostava de conhecer esse professor.”</p>	
Assuntos dos conselhos de turma	Apoio ao aluno	<p>“ As questões da avaliação e as questões dos comportamentos (...)”</p> <p>“ (...) o projecto curricular de turma (...)”</p> <p>“ (...) com o projecto curricular temos reuniões (...)”</p>	3
Dificuldades na elaboração do projecto curricular de turma	Dificuldades	<p>“ (...) as pessoas compreenderem todas que para cada aluno temos que criar estratégias dentro do projecto curricular de turma diferenciadas e que, depois são para aplicar mesmo na prática.”</p> <p>“ (...) o documento normalmente consegue-se fazer, depois levá-lo á prática é que é difícil.”</p> <p>“ (...) porque as pessoas ainda fazem muitas vezes as estratégias no papel mas depois o passar à prática é que é mais difícil.”</p> <p>“ (...) nós reunimos em 45 minutos e 45 minutos não dá (...)”</p> <p>“ (...) organizar um projecto de turma com todas as disciplinas.”</p> <p>“ (...) gostaria que esse projecto curricular de turma conforme diz, fosse mesmo o projecto curricular daquela turma e não, que seja da turma A, B ou C, que haja aí um copy e paste de tudo isto.”</p>	6
Formação específica	Formação	<p>“ Sim e não existe praticamente nos centros de formação.”</p> <p>“ (...) formação específica para coordenação de direcção de turma.”</p> <p>“ (...) já existirá mais alguma coisa em termos de análise de comportamentos, de atitudes e de legislação.”</p> <p>“ (...) a maior necessidade que eu vejo é nesse âmbito dos comportamentos e da resolução dos conflitos.”</p>	

		<p>“ Na formação inicial sim, havia de haver uma cadeira onde orientassem os futuros professores nesse sentido.”</p> <p>“ (...) formação específica, eu julgo que não, mesmo para o coordenador, que tem que ser uma pessoa de bom senso, (...)”</p>	6
Influências na prática quotidiana de um DT	Influências	<p>“ Portanto, eu penso que está tudo ligado na forma como a escola se organiza a partir desses órgãos e depois, em todo o seguimento que é feito até ao director de turma.”</p> <p>“ Eu estou condicionado por tudo o que é definido em termos de pedagógico e, que depois vai à assembleia e ao conselho executivo.”</p> <p>“ (...) quando cá cheguei a primeira coisa que me disseram foi, cuidado, estes pais são muito atentos (...)”</p>	3
Domínios da influência da prática organizacional	Domínios das influências	<p>“ (...) em termos precisamente da organização (...)”</p> <p>“ (...) em termos de organização e de cumprimento daquilo que está definido.”</p> <p>“ (...) toda a coordenação (...)”</p>	3
Relação da competência e prática Organizacional do DT.	Competência do DT	<p>“ (...) nem muito negativo nem muito positivo.”</p> <p>“ (...) eu penso que tem vindo a piorar.”</p> <p>“ Em termos de formação inicial não sei se terão alguma formação a este nível.”</p> <p>“ (...) passa um pouco pela escolha logo no início do ano (...)”</p>	4
		<p>“ (...) penso que elas não estão na lei, mas redefinidas estão.”</p> <p>“ Na prática estão redefinidas, porque há sectores não previstos na lei em que nós já actuamos, como por exemplo em termos da relação com a vida familiar.”</p>	

<p>Redefinição das funções de DT</p>	<p>Redefinição</p>	<p>“ (...) já vamos muito à vida familiar, como é que as coisas funcionam em casa, que é para tentar compreender como é que os miúdos aqui actuem.”</p> <p>“ (...) às vezes e os directores de turma queixam-se muito (...)”</p> <p>“ (...) a redefinição das funções dos directores de turma, poderiam começar pelo aliviar de alguma da sua componente administrativa burocrática.”</p>	<p>5</p>
---	--------------------	---	-----------------

**Anexo 12 – Análise de Conteúdo das Entrevistas – DT (s) – Directores de Turma
das Escolas “Z” e “W” – Concelho B**

Anexo 12 – Análise de Conteúdo

Entrevistas - DT (s) – Directores de Turma - Concelho B

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Caracterização da amostra	Dados pessoais	“Masculino (...) 52 anos” “Feminino (...) 53 anos”	N.A
	Dados profissionais	“Categoria profissional QE (...) 28 anos de serviço (...) 26 anos de serviço na escola (...) como DT 12 anos de serviço (...) como CDT 7 anos de serviço (...) lecciona no 2º ciclo (...) desempenhou cargos de D.T, delegado da disciplina, delegado à profissionalização, sub delegado de disciplina, elemento do conselho directivo, orientador pedagógico, formador de professores (...) cargos a desempenhar DT.” “Categoria profissional QE (...) 29 anos de serviço (...) 6 anos de serviço na escola (...) como DT 20 anos de serviço (...) lecciona no 2º ciclo (...) desempenhou cargos de D.T, Delegada de disciplina, direcção da associação de professores de história (...) pós graduação em formação pessoal e social (...) cargos a desempenhar DT.”	N.A
Imagem do director de turma (DT)	Importante	“ (...) é uma figura preponderante” “ (...) encaminhados e sobretudo no sentido de cumprirem com as regras estabelecidas” “ (...) considero. (...)”	3
	Ponte de comunicação	“ (...) acho que é importante que haja alguém que faça a ligação ente os alunos, os professores, os encarregados de educação e, a escola de uma maneira geral.”	1

Funções importantes de DT e CDT	Relação com o aluno	<p>“ (...) mediar os conflitos entre os elementos da turma ou, entre os elementos da turma e elementos de outras turmas.”</p> <p>“ (...) também o contacto com os alunos.”</p>	2
	Outras funções	<p>“ (...) acho importante a relação que o director de turma tem com os encarregados de educação.”</p>	1
Funções desempenhadas	Comunicação	<p>“A questão burocrática, o desenvolvimento das questões relacionadas com a burocracia em termos de direcção de turma.”</p> <p>“ (...) mediar a conflituosidade quer entre alunos, quer entre alunos e professores ou, entre professores e alunos.”</p> <p>“ (...) contacto com os alunos.”</p> <p>“ (...) contacto com os professores.”</p> <p>“ (...) normalmente é mais com os alunos.”</p>	5
	Funções desempenhadas com prazer	<p>“A mediação de conflitos (...)”</p> <p>“ (...) é o contacto com os alunos (...)”</p> <p>“ (...) tentar resolver os problemas que os alunos têm em relação à escola, às disciplinas e ao ambiente da comunidade escolar.”</p>	3
	Funções desempenhadas com menos prazer	<p>“ (...) ou às vezes, entre professores e encarregados de educação.”</p> <p>“ (...) aquilo que me custa mais é gerir os conflitos entre alunos e professores (...)”</p> <p>“Tudo o que é relacionado com a burocracia (...)”</p>	3
Poder de decisão do DT	Opinião positiva	<p>“Dentro das reuniões de conselho de turma, de facto o director de turma tem algum poder (...)”</p>	1

	Opinião negativa	<p>“Considero insuficiente (...)”</p> <p>“ (...) muitas das vezes temos que actuar no momento e estamos dependentes de uma série de constrangimentos que a própria legislação nos impõe (...)”</p> <p>“ (...) devíamos ter mais liberdade digamos assim, para solucionar de imediato o problema.”</p> <p>“ (...) eu não sei muito bem perceber que tipo de poder está aí e, em causa (...)”</p> <p>“ (...) há determinadas autorizações que eu não posso decidir por mim (...)”</p> <p>“ (...) não considero que o director de turma tenha assim tantos poderes por aí além (...)”</p>	6
Participação dos Enc. de Educ. nas actividades	Importância da participação dos Enc. Educação	<p>“ (...) eles são importantes na medida em que ficarão com o conhecimento muitas das vezes dos problemas e das dificuldades que nós professores enfrentamos com determinados alunos (...)”</p> <p>“ (...) os encarregados de educação são participativos e têm consciência que a vinda deles à escola lhes traz benefícios em termos de saber lidar com alguns problemas que vão surgindo em casa.”</p> <p>“ (...) considero importante a participação dos pais (...)”</p> <p>“ (...) acho que é muito importante para os alunos sentirem que os pais estão em unísono com aquilo que se vai fazendo na escola (...)”</p> <p>“ (...) o papel do director de turma também é alertá-los para esses deveres e, tentar chamá-los a cumprir esses deveres (...)”</p>	5
	Actividades mais participadas	<p>“ (...) eles participam quando solicitados e por intermédio do director de turma (...)”</p> <p>“ (...) actividades extracurriculares e abertas ao meio, os encarregados de educação de uma maneira geral participam quando solicitados por parte, portanto, da associação de pais (...)”</p> <p>“ (...) nas reuniões (...)”</p>	

		<p>“ (...) de uma maneira geral os pais vêm à escola e participam nas reuniões (...)”</p> <p>“ (...) participam pouco mas estão presentes (...)”</p> <p>“ (...) sempre que há actividades que a escola organiza para chamar os pais à escola, eu acho que vêm bastantes (...)”</p> <p>“ (...) actividades de carácter lúdico (...)”</p>	7
	Facilidade de participação na vida escolar	<p>“ (...) cada director de turma tem durante a semana um tempo semanal, uma hora para recepção dos encarregados de educação.”</p> <p>“ (...) o director de turma tem a iniciativa de convocar o encarregado de educação via telefone, via caderneta e portanto, os pais têm sempre a informação (...)”</p> <p>“Muitas das vezes não actuam (...)”</p> <p>“ (...) a escola proporciona que sejam convocados os representantes dos encarregados de educação de cada turma para as reuniões intercalares (...)”</p> <p>“Esta escola tem uma associação de pais também com alguma actividade (...)”</p>	5
Parâmetros na escolha do DT	Competência para designar	<p>“Essa tarefa está atribuída aos conselhos executivos e penso que deverá continuar (...)”</p> <p>“ (...) conselho executivo tem uma percepção mais alargada da participação e da actuação do exercício das funções do director de turma.”</p> <p>“ (...) se calhar o conselho executivo (...)”</p> <p>“ (...) não sei como é que poderia ser feito de outra maneira (...)”</p>	4
	Nomeação dos professores	<p>“ (...) deve ser sobretudo a experiência que um docente tenha no exercício das funções de director de turma (...)”</p> <p>“ (...) também a capacidade que ele tem em mediar e resolver conflitos (...)”</p>	3

		<p>“ (...) é evidente que um director de turma deverá ser o professor mais experiente e que tenha uma boa relação com os alunos de uma forma geral e se calhar também uma boa relação com os colegas (...)”</p>	
	<p>Constituição de turmas</p>	<p>“ (...) eu creio que há directores de turma que se sentem mais à vontade para resolver a conflituosidade entre alunos, há outros que se sentem mais à vontade para puxar pelos alunos (...)”</p> <p>“ (...) eu acho que cada director de turma deverá ser indicado em função das características da turma (...)”</p> <p>“ (...) as turmas são constituídas de maneira aleatória (...)”</p> <p>“Eu não concordo muito com turmas de nível (...)”</p> <p>“ (...) é evidente que turmas que se consideram mais problemáticas, deveriam ter um professor que aceitasse um tipo de cargo desses (...)”</p> <p>“ (...) de uma maneira geral, as turmas têm sempre alunos variados (...)”</p> <p>“ (...) acho que é importante a existência de professores tutores (...)”</p> <p>“Tenho tido conhecimento de algumas experiências que têm sucesso (...)”</p> <p>“ (...) acho que o professor tutor pode resolver algumas questões de nível problemático de alunos e ter um papel de gestor de conflitos entre os alunos e talvez professores da turma ou dos alunos dentro da comunidade escolar (...)”</p>	<p>9</p>
<p>Contactos em caso de Indisciplina</p>	<p>Imparcialidade</p>	<p>“ (...) sou eu que tento de imediato encontrar uma solução, ouvindo ambas as partes que estão em confronto e que têm opiniões diferentes (...)”</p> <p>“ (...) não parto sem esclarecer muito bem aquilo que se passa e analiso as razões conforme o meu bom senso (...)”</p> <p>“ (...) eu acho que se tem que ouvir todas as partes, tem que se dar razão conforme aonde a razão esteja (...)”</p>	<p>5</p>

		<p>“ (...) penso que gerir conflitos e alunos problemáticos, não é fácil (...)”</p> <p>“ (...) Tento sempre resolver pessoalmente”</p>	
<p>Medidas quando a Integridade e competência do professor estão em causa</p>	<p>Medidas sempre a favor do professor</p>	<p>“Tento perceber o que é que esteve na origem dessa conflituosidade e assumo sempre a defesa do colega acusado (...)”</p> <p>“Tento sempre saber a causa da conflituosidade, pondo-me sempre ao lado do colega (...)”</p> <p>“ (...) não o desautorizando porque eu acho que a autoridade do professor não deve tirada (...)”</p> <p>“ (...) mas pode ser aceite algumas faltas de competência por qualquer razão.”</p>	<p>4</p>
	<p>Medidas</p>	<p>“Se um professor incorre numa atitude incorrecta de desempenho da sua relação com os alunos é assim, eu não posso dizer que está certo, digo que está errado (...)”</p> <p>“ (...) não vou dar razão ao professor por causa de ser professor (...)”</p> <p>“ (...) eu confronto o professor com essas situações, falo com o conselho executivo para que possa haver alguma intervenção, falo com o delegado da disciplina desse professor (...)”</p>	<p>3</p>
<p>Assuntos dos conselhos de turma</p>	<p>Apoio ao aluno</p>	<p>“Problemas de indisciplina e estratégias, portanto...mais adequadas no sentido de melhorar o aproveitamento e comportamento dos alunos (...)”</p> <p>“ (...) os problemas de aproveitamento e comportamento dos alunos, a discussão sobre o projecto curricular de turma (...)”</p>	<p>2</p>
	<p>Dificuldades</p>	<p>“ (...) as linhas mestras do projecto curricular de turma se encontram um pouco inadequadas”</p> <p>“Às vezes é difícil coordenar estratégias (...)”</p> <p>“Normalmente é difícil haver uma coordenação das actividades e de planificação de actividades.”</p>	

<p>Dificuldades na elaboração do projecto curricular de turma</p>		<p>“ (...) não há uma convergência de estratégias a nível de actividades, poderá haver mais estratégias a nível de gerir conflitos do que organizar actividades transdisciplinares (...)”</p> <p>“ (...) é difícil ainda a elaboração de projectos curriculares de turma sem uma formação a esse nível. “</p> <p>“ (...) não tenho a certeza de que estou a fazer correctamente o projecto curricular de turma.”</p>	<p>6</p>
<p>Formação específica</p>	<p>Formação</p>	<p>“Não sinto”</p> <p>“ (...) se houvesse uma formação para director de turma, directores de turma, seria sempre de bom agrado que eu ia assistir (...)”</p> <p>“ (...) na área pedagógica (...)”</p> <p>“ (...) projecto curricular, no sentido de que esse não seja apenas um documento escrito em papel (...)”</p> <p>“Eu acho que toda a gente deve ser actualizada ou se deve ir actualizando (...)”</p> <p>“ (...) acho que o director de turma precisaria de formação (...)”</p> <p>“ (...) era bom que a formação incidisse sobre estes assuntos práticos do dia a dia dos professores (...)”</p>	<p>7</p>
<p>Influências na prática quotidiana de um DT</p>	<p>Influências</p>	<p>“ (...) fazer com que os garotos sejam cumpridores das regras estabelecidas (...)”</p> <p>“ (...) a influência que eu tento exercer sobre eles, é a necessidade de cumprir as regras agora, para se poderem habituar (...)”</p> <p><i>as influências que os outros exercem em si?</i> “Praticamente são nulas.”</p> <p>“ (...) o director de turma é influenciado pelos alunos que tem (...) a nível do país e da sociedade”</p>	<p>4</p>

<p>Domínios da influência da prática organizacional</p>	<p>Domínios das influências</p>	<p>“ (...) tarefas que me são atribuídas, tento desempenhá-las com perfeição (...)”</p> <p>“ (...) com rigor e com determinação, no sentido de poder fazer com que os colegas que fazem parte do conselho de turma ao qual eu presido, tentem também ter a mesma disponibilidade (...)”</p> <p>“O director de turma influencia os seus pares através da sua prática.”</p> <p>“ (...) um director de turma influencia muito o grupo turma que tem à frente.”</p> <p>“Pode influenciar o desempenho dos encarregados de educação enquanto tal, pode influenciar os colegas e pode por questões no conselho executivo que ache pertinentes e que influencie também algumas atitudes.”</p>	<p>5</p>
<p>Relação da competência e prática Organizacional do DT.</p>	<p>Competências legisladas</p>	<p>“ (...) são cumpridores, até porque creio que a coordenação dos directores de turma está bem entregue.”</p> <p>“São sempre dadas a cada um de nós directrizes muito precisas sobre o desempenho.”</p> <p>“ (...) sobretudo termos em consideração os pontos da legislação que são determinantes para o exercício da direcção de turma.”</p> <p>“ (...) de uma maneira geral penso que os directores de turma seguem aquilo que é exigido por lei que façam.”</p>	<p>4</p>
	<p>Além das competências legisladas</p>	<p>“Cada um tenta cumprir com aquilo que está estipulado, podendo haver casos pontuais mas que não são divulgados nem se sabem (...)”</p> <p>“Talvez haja professores que ultrapassem as suas competências legais...”</p>	<p>2</p>
	<p>Redefinição</p>	<p>“ (...) essas atribuições que estão consignadas na lei são essenciais e são fundamentais, no entanto poderão ser melhoradas.”</p>	<p>3</p>

Redefinição das funções de DT		<p>“Sobretudo no aspecto da disciplina (...)”</p> <p>“ (...) dar mais poderes ao director de turma para muitas das vezes resolver conflitos (...)”</p>	
	<p>Indecisão/ Não Redefinidas</p>	<p>“Há tarefas que nas escolas poderiam ser feitas por outros profissionais e que não são (...)”</p> <p>“ (...) equipas multidisciplinares nas escolas.”</p> <p>“ (...) problemas que nos ultrapassam e que o director de turma não consegue resolver sozinho.”</p>	<p>3</p>

**Anexo 13 – Análise de Conteúdo das Entrevistas – RAPEE – Representantes da
Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas “Z” e
“W” do Concelho B**

Anexo 13 – Análise de Conteúdo

Entrevistas – RAPEE – Representantes dos Pais / E. de Educação – Concelho B

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidades de registo
Caracterização da amostra	Dados pessoais	“Masculino (...) 42 anos” “Masculino (...) 44 anos”	N.A
	Dados profissionais	“Categoria profissional economista, empresário liberal (...) 20 anos de serviço (...) 1 ano de serviço como vice-presidente da associação de pais (...) “Categoria profissional Direcção e gestão de vendas (industria farmacêutica (...) 21 anos de serviço (...) 3 anos de serviço como presidente da direcção da Associação de pais e Encarregados de educação (...) cargos a desempenhar – Presidente da direcção da Associação de pais e Encarregados de Educação.”	N.A
Imagem do director de turma (DT)	Importante	“Parece-me de facto importante.”	1
	Ponte de comunicação	“ (...) são quem faz a “pull” de informação de todos os professores, quem consegue ter a informação de uma turma (...) “ (...) é quem deverá fazer antes de mais a ligação com o universo do corpo docente.” “ (...) é importante haver um elo de ligação. O director de turma será por excelência essa figura (...)	3
Funções importantes de DT e CDT	Desconhecimento	“ (...) em rigor não fui ver à legislação qual é o estatuto ou quais são as funções, deveres e obrigações do director de turma.”	1
		“Deverá essencialmente ser o coordenador do corpo docente face aos diversos alunos e simultaneamente o interlocutor por excelência.”	2

	Comunicação	“ (...) um papel pró – activo dentro da própria turma.”	
Funções desempenhadas	Opinião negativa	“ (...) há uma tendência dos professores para fugirem a esta situação, no sentido em que não assumem o cargo quer voluntariamente quer numa perspectiva de desafio profissional.” “ (...) perceberem que esta função não será muito apetecível na perspectiva dos docentes.”	2
	Comunicação	“ (...) por aquilo que me tem sido dado a ver, têm os contactos periódicos com os pais (...)”	1
	Funções desempenhadas com prazer pelos DT	“ (...) conselhos de turma que seriam ou deveriam ter uma maior periodicidade, na minha experiência pessoal (...)” “ (...) na qualidade de director de turma vai por inerência, estabelecer laços de familiaridade com os seus alunos (...)” “O acompanhamento e a tentativa de resolução dos problemas (...)”	3
	Funções desempenhadas com menos prazer pelos DT	“ (...) a questão disciplinar, as sanções (...)” “A parte burocrática (...)”	2
Poder de decisão do DT	Opinião negativa	“ (...) acho que continua a haver muito pouca delegação de poderes, de descentralização de poderes na organização da escola.” “Continua a haver um excesso de concentração, (...) e vão sempre parar ao conselho executivo.” “ (...) creio é que a maior parte deles não o utiliza sequer e, uma percentagem razoável limita-se a ter uma função muito “décor”, muito igual.”	4

		“Faz falta, serem mais interventivos.”	
	Opinião positiva	“ (...) é uma pessoa que tem um poder relativamente grande”	1
Participação dos Enc. de Educ. nas actividades	Importância da participação dos Enc. Educação	<p>“Considero fundamental.”</p> <p>“ (...) a associação de pais não é mais do que isso, a afirmação da cidadania, de uma cidadania activa (...)”</p> <p>“ (...) parece-me extremamente importante que os pais e encarregados de educação tenham uma voz na organização da escola.”</p> <p>“Fundamental.”</p> <p>“Eu acho que é fundamental.”</p> <p>“Há um envolvimento grande dos pais quando os jovens estão no 5º ano.”</p> <p>“O processo educativo não pode ser só vinculado à escola, nem nada que se pareça. “</p>	7
	Conhecimento dos Enc. Educação das Obrigações / Deveres	<p>“Absolutamente não, de forma nenhuma.”</p> <p>“ (...) é uma luta que deve ser efectuada por todos nós (...)”</p> <p>“ (...) provavelmente também nos deveria ser proporcionado enquanto cidadãos alguma formação nessa área.”</p> <p>“Efectivamente a maior parte de nós como pais, não estamos conscientes das nossas obrigações como educadores.”</p> <p>“ (...) uma parte grande, demasiado grande dos pais, alheia-se a esses deveres.”</p> <p>“Provavelmente muitos não saberão.”</p> <p>“ (...) também não vejo interesse em que queiram saber, e que é a parte aflitiva da questão (...)”</p>	7
		“Por regra, os pais participam mais quando há problemas dentro da escola.”	

	<p>Actividades mais participadas</p>	<p>“ (...) a iniciativa será e deverá ser da escola (...)”</p> <p>“ (...) se a própria escola não for receptiva a criar condições quer em termos de horários, quer em termos de atracão para que os pais possam participar nas várias actividades que envolvem e dizem respeito aos seus filhos e encarregados de educação, é complicado.”</p> <p>“ (...) a escola é feita pela sua comunidade envolvente.”</p> <p>“ (...) o envolvimento dos pais é proporcional aos problemas (...)”</p> <p>“ (...) é um bocado o verbo do deixa andar.”</p> <p>“ (...) o envolvimento é pouco (...)”</p>	<p>7</p>
	<p>Facilidade de participação na vida escolar</p>	<p>“De forma nenhuma, não facilitam (...)”</p> <p>“Penso que há ainda muito a fazer (...)”</p> <p>“ (...) de forma nenhuma (...)”</p> <p>“Considero que sim (...)”</p> <p>“ (...) falta eventualmente formas de comunicação eficazes, porque as condições estão criadas (...)”</p>	<p>5</p>
<p>Parâmetros na escolha do DT</p>	<p>Competência para designar</p>	<p>“ (...) penso que, mais do que quem nomeia, é uma questão de definição dos critérios (...)”</p> <p>“ (...) sejam pessoas pautadas pelo bom senso e pela competência.”</p> <p>“ (...) cingir mais às pessoas que estão locadas ao quadro, que têm um histórico, que têm conhecimento (...)”</p> <p>“Eventualmente a mesma comissão executiva, mas pautar essa atitude por normas mais...rigorosas não será o termo.”</p>	<p>4</p>
		<p>“A vontade, a vocação, a experiência e o facto de estar ligado ao quadro.”</p> <p>“A estabilidade (...)”</p>	

	Nomeação dos DT	<p>“O nível de competência, o tempo (...)”</p> <p>“ (...) ter disponibilidade (...)”</p>	4
	Constituição de turmas	<p>“Isso já é mais problemático (...)”</p> <p>“ (...) pretendemos que o ensino público seja um ensino universal e bom...., penso que quanto mais se particularizar, pior se faz.”</p> <p>“ (...) poderíamos por em causa alguns critérios (...)”</p>	3
Contactos em caso de Indisciplina	Estratégias de contacto	<p>“ (...) os contactos são mínimos (...)”</p> <p>“ (...) a função e o cargo de director de turma é encarada como um fardo (...)”</p> <p>“Penso que há muito a fazer (...)”</p> <p>“ (...) disponibilizando tempo, maior amplitude na sua função (...)”</p> <p>“Portanto, o contacto é mínimo (...)”</p> <p>“ (...) vai tentando normalmente coordenar as coisas através dos professores mais experientes.”</p> <p>“ (...) é sugerida uma atitude sobre esse aluno, e discutida aí sim por todos os envolvidos no caso (...)”</p> <p>“ (...) tentamos ver a parte não tão oficial da questão (...)”</p> <p>“ (...) o abandono escolar é uma realidade e quando mais punitivo se é, eventualmente menos bom (...)”</p> <p>“ (...) mas também acredito que há situações limite.”</p>	10
Medidas quando a integridade e competência do professor estão em causa	Medidas	<p>“Infelizmente, penso que continuamos a funcionar numa lógica corporativa (...)”</p> <p>“ (...) o que deveria acontecer de uma forma pedagógica (...)”</p> <p>“ (...) há um compromisso directo, deixa de haver um juízo de valor nessa percepção e segue os trâmites legais (...)”</p>	

		“ (...) apurar os factos e tomar uma atitude objectiva em relação a essa realidade (...)”	4
Assuntos dos conselhos de turma	Apoio ao aluno	<p>“ (...) primeiro tem a haver com a disciplina e em segundo lugar, aproveitamento e avaliação (...)”</p> <p>“Alguma indisciplina dos mais jovens, algum comportamento desviante (...)”</p> <p>“ (...) abandono escolar (...)”</p>	3
Dificuldades na elaboração do projecto curricular de turma	Dificuldades	<p>“Dificuldades de execução do projecto curricular de turma (...)”</p> <p>“ (...) sistema em si, que não nos facilita muito em termos globais (...)”</p> <p>“ (...) preencher papel, para cumprirmos uma determinada norma (...)”</p> <p>“Desarticulação dos contextos (...)”</p>	4
Formação específica	Formação	<p>“Sem dúvida (...)”</p> <p>“O cargo, a função de director de turma, continua a ser uma batata quente que vai saltado de mão em mão (...)”</p> <p>“ (...) deveria naturalmente ter alguma....não sei se formação específica, mas pelo menos alguma disponibilidade para poder executar essas funções (...)”</p> <p>“ (...) como logo à partida ela não é assumida dessa forma, na prática não resulta (...)”</p> <p>“Sim, sim.”</p> <p>“Eu partilho da opinião de que as pessoas têm que evoluir (...)”</p> <p>“ (...) evoluir é fazer formação (...)”</p> <p>“ (...) consoante a dinâmica do contexto educativo (...)”</p>	

		<p>“ (...) acho que as pessoas não podem parar (...)”</p> <p>“ (...) o acesso à informação hoje é brutal e, qualquer pessoa que trabalhe com jovens, tem que estar no mínimo, equiparado a eles.”</p>	10
Influências na prática quotidiana de um DT	Alunos	<p>“ (...) a turma, o grupo que tem e com que deve trabalhar (...)”</p>	1
	Outras influências	<p>“ (...) os seus colegas docentes, o próprio sistema se lhe permite ou não permite e qual a latitude que tem (...)”</p> <p>“ (...) a função de director de turma não é apelativa porque efectivamente continuamos a olhar apenas para a carga negativa que lhe está associada (...)”</p> <p>“Ter uma vida pessoal organizada, ser um indivíduo feliz e de algum modo transportar essa felicidade para o mundo escolar (...)”</p> <p>“ (...) ter as condições, saber que é apoiado naquilo que faz e, poder relacionar-se com todos os órgãos que possam intervir de uma maneira ou doutra, nas decisões de escola (...)”</p>	4
Domínios da influência da prática organizacional	Domínios das influências	<p>“Em todos os domínios, em todos os domínios, em todas as áreas (...)”</p> <p>“ (...) um director de turma actuante e empenhado, com certeza conseguiremos ter um grupo ou uma turma com melhores resultados (...)”</p> <p>“ (...) em termos globais e em todas as áreas, poderíamos com certeza conseguir tudo isto, se tivermos um director de turma empenhado, motivado e actuante (...)”</p> <p>“ (...) consegue comunicar barra alterar comportamentos, no sentido de tornar as coisas, positivas”</p>	4
	Desconhecimento	<p>“ (...) volto a ter algumas lacunas aí como lhe disse, pela falta de informação e pouca experiência também (...)”</p>	1

Relação da competência e prática organizacional do DT.	Além das competências legisladas	“ (...) há uma desadequação entre o que está escrito e a realidade.”	1
	Outras práticas	<p>“ (...) procurar-se cumprir os mínimos que são obrigatórios de lei, cumprirmos os calendários e o mínimo de reuniões.”</p> <p>“Vai muito pouco para além disso (...)”</p> <p>“ (...) quando se está numa posição de alguma fragilidade, nada mais fácil que interpretar as coisas que estão escritas (...)”</p> <p>“Há os que ultrapassam e isso é um benefício e há os que ultrapassam e não é um benefício.”</p>	4
Redefinição das funções de DT	Redefinição	<p>“Talvez.”</p> <p>“ (...) tem que haver com certeza uma redefinição (...)”</p> <p>“Portanto, parece-me que sim, que sem dúvida deverá haver uma redefinição.”</p> <p>“ (...) difícil de enumerá-las mas muitos (...)”</p> <p>“O ensino tem que mudar em Portugal, já devíamos ter cá uma fórmula de sucesso.”</p>	5

Anexo 14 – Entrevista Integral – CDT da Escola X

Entrevista CDT – Escola X

- Sexo – F
- Idade – 56
- Categoria profissional – QE
- Anos de serviço – 33
- Anos de serviço na escola – 12
- Anos de serviço como DT: > 20 < 25
- Anos de serviço com CDT – 7
- Ciclo de ensino – 2º ciclo
- Cargos desempenhados – DT;
 - CDT;
 - Representante de disciplina.
- Cargo/s a desempenhar – DT.

1- Considera o director de turma uma figura de relevância e utilidade nos 2º e 3º ciclos do ensino básico? Justifique.

R – O director de turma é de facto das figuras mais importantes na escola. É o cargo de mais importância, é ele que está em maior contacto com os alunos, a nível de os poder ouvir, de estar com eles, de poder resolver os problemas deles, e para além disso está em contacto com os encarregados de educação, é a cara da escola junto dos encarregados de educação, com quem tem de articular determinadas estratégias para conseguir o sucesso dos alunos. É sem dúvida nenhuma a figura mais relevante da escola que ocupa um dos cargos mais importantes da escola.

2- Quais das funções e atribuições do director de turma considera mais importantes?

R – É o relacionamento com os alunos a nível de os ajudar a resolver os problemas deles, depois vem a liderança do conselho de turma, é necessário que o director de turma tenha uma boa liderança do conselho de turma, de modo a que possam entre todos os professores que constituem essa turma possam articular bem as estratégias e metodologias para o sucesso dos alunos, que todos trabalhem com o mesmo objectivo, e depois, é a ligação com os encarregados de educação também.

3- Enquanto directora de turma e enquanto coordenadora dos directores de turma, que funções e atribuições desempenha habitualmente?

R – Como directora de turma é o contacto com os alunos, privilegio mesmo o contacto com os

alunos para os ouvir, para dialogar com eles, para prevenir situações de risco. Como coordenadora dos directores de turma é aquele apoio informal aos directores de turma, os contactos informais para trocas de experiências e de podermos dialogar sobre os casos. Para além disso coordeno 5 coordenadores de ano que posteriormente vão cada um deles coordenar uma equipa de directores de turma do ano que coordenam.

4- Dessas funções e atribuições como directora de turma e como coordenadora, quais desempenha com mais prazer? Justifique.

R – Para os directores de turma é o apoio, é a troca de experiências e o apoio perante situações sejam elas quais forem... de indisciplina ou..., neste caso tem mais a haver com isto, com estas situações de poderem encaminhar os alunos, é portanto mesmo o apoio a dar aos colegas. Como directora de turma é o contacto com os alunos.

4.1 – Que funções desempenha com menos prazer? Justifique.

R – Como directora de turma é tirar faltas, não gosto. Como Coordenadora talvez seja por vezes a organização de certos materiais ou a feitura de alguns materiais, mas no fundo, como coordenadora desempenho quase todos com prazer.

5- Como considera o poder de decisão atribuído ao director de turma?
Porquê?

R – Vamos lá a ver, o poder de decisão do director de turma é relativo, não é? O que é que eles podem decidir? O que é que se pode decidir enquanto directora de turma? Como é o professor que mais em contacto está com o aluno.....

-P- pondo a questão de outra maneira - O DT tem alguma capacidade de decisão? Tem poder para decidir no momento, dentro da gestão da sua direcção de turma?

-R- Dentro da gestão da sua direcção de turma? Bem vamos lá a ver, é assim..., o director de turma poderá decidir, bem...decidir não sei..., ele pode é propor, por exemplo em factor de decisão ele pode propor a nível do conselho de turma e a nível de pedagógico, isso eu penso, a nível de estratégias que ele possa..., a decisão é relativa, é uma decisão conjunta depois, ele pode arranjar ou ter um conjunto de estratégias perante as situações que ele analisa e propor ao conselho de turma a adopção dessas estratégias, portanto não as poderá impor impor. Um poder absoluto não tem. No caso de indisciplina também não, ele poderá propor ao conselho executivo a suspensão ou a pena a aplicar, mas é apenas a proposta, a decisão não.

-P- E pensa que deve continuar assim?

-R- Eu penso que para uma decisão deverá haver vários níveis de intervenção e que depois se devem conjugar, senão.... poderá dar origem a um certo autoritarismo, penso que os vários órgãos se devem conjugar para a decisão, só de uma parte era um bocadinho unilateral....

6- Considera importante a participação dos pais/enc. de educação nas actividades da escola? Porquê?

R – Eu considero que sim. A escola e a família neste momento e cada vez mais têm de trabalhar em conjunto e portanto para mim e no meu ponto de vista será bom que os pais sejam integrados dentro das actividades possíveis na escola, possíveis, os pais devem ser integrados dentro daquilo em que eles possam colaborar, portanto.... uma coisa é colaborar outra coisa é imiscuir-se nas..., isso aí eu não defendo, agora a colaboração defendo, até porque cada vez mais é da junção neste caso do director de turma que lidera o conselho de turma com os pais, que definimos estratégias e formas de actuação conjuntas, portanto será bom que os pais também conheçam um pouco ou muito o que for possível do espaço onde os filhos passam a maior parte do tempo, portanto eu acho que os pais cada vez mais devem colaborar e participar nas actividades que são realizadas e, devem ser mesmo chamados a colaborar.

7- Em que actividades os pais /encarregados de educação participam mais, melhor e, de quem parte essa iniciativa?

R – Depende, nós temos uma associação de pais na escola não é? e, como eles estão presentes no conselho pedagógico e é lá que as actividades do plano anual de actividades de escola são apresentadas, normalmente é feito um calendário lectivo dessas actividades, onde os pais entram também com actividades feitas por eles próprios. Portanto neste momento eles já têm algum poder de iniciativa de participação nessas actividades, isto a nível global de escola, a nível de turma a iniciativa parte dos professores da turma ou muito concretamente do director de turma, pronto, eu digo dos professores da turma porque acontece na áreas curriculares não disciplinares nomeadamente na Área de Projecto, os pais são muitas vezes chamados a colaborar e a estarem presentes na realização dos trabalhos e na apresentação e aí normalmente a iniciativa parte do professor.

-P- E tem conhecimento que os encarregados de educação têm conhecimento das suas obrigações/deveres em termos de participação nas actividades?

-R- Pouco, têm pouco..., ou melhor, a maioria até é natural que saiba, a maioria sabe disso, pelo menos sabem, a maioria ou quase todos sabem e, já vou dizer como, agora que se debrucem sobre isso é que eu acho que não. O saberem é porque em todos os inícios de ano nas primeiras reuniões com os directores de turma, este têm orientações para darem a conhecer alguns desses

direitos e deveres e, entregarem em registo ao encarregado de educação, aqueles 6 ou 7 que a escola acha mais estruturantes, importantes e fundamentais para a participação, como sejam os da assiduidade e acompanhamento dos alunos. Tudo isso é referido na primeira reunião com os encarregados de educação e no boletim que lhes é dado, portanto eles sabem que existem, e isso a maioria deles ou quase todos, só aqueles que não vieram à reunião ou que...,mas...,mesmo esses recebem depois através do director de turma, agora que os conheçam..., se calhar não se dedicam a eles para os ler, embora seja dito que isso existe na escola e que está à disposição dos encarregados de educação no Regulamento Interno da Escola.

8- Entende que as condições organizativas da escola facilitam a participação dos pais na vida escolar? Justifique.

R – É assim...eu acho que de certo modo facilitam, nesta escola. Não há nenhum conselho de turma que se faça que o representante dos encarregados de educação, como a lei prevê, que não esteja presente nas reuniões, e portanto, depois compete a esse representante gerir a maneira de poder por os outros pais, comunicar aos outros pais ou pô-los a intervir ou pô-los em contacto. Portanto a nossa escola..., eu acho que facilita a participação dos pais. Nos conselhos de turma só poderá estar um representante, porque senão..., bem, nem podia ser de outra maneira. Como todas as turmas têm um representante dos encarregados de educação, e eles estão presentes nos conselhos de turma, eu acho que na nossa escola se facilita imenso.

9- Que parâmetros deviam ser considerados na escolha dos directores de turma, nomeadamente em três questões:

P- Quem deve ter competência para designar os DT (s) ?;

R- Eu acho que devia ser o conselho pedagógico.

P- E em relação às prioridades na escolha/nomeação dos professores?;

R- Eu penso que para se ser director de turma, tem que haver um grande equilíbrio emocional da parte do professor, e portanto não é tanto a actualização científica, porque eu até posso ter grandes teorias a nível de qualquer assunto, mas não ter capacidade para as aplicar e assim o meu relacionamento não se faz. Portanto a parte da estabilidade emocional, do relacionamento e de conseguir liderar, são as prioridades, porque é preciso saber liderar os professores e saber liderar os alunos, há duas partes, eu punha isso há frente de qualquer componente de parte científica, de saber muito ou ter muitos requisitos.

P- E em relação à constituição de turmas/DT.? Deve haver alguma relação entre os alunos que constituem a turma e o perfil do DT.?

R – Agora aqui na escola, os alunos quando vêm do 1º ciclo já não ficam juntos, é uma política de escola, o ficarem juntos tinha uma componente boa, mas também tinha muitas outras contraproducentes. Agora é assim, por um lado eu penso que deveria haver professores que tenham um determinado perfil para determinadas turmas, mas por outro lado, se nós vamos entrar nessa escolha, há outros professores que nunca vivem experiências e que se calhar seria importante viverem para também saberem como actuar e terem outra visão das coisas. Se nós seleccionarmos sempre os mesmos professores para directores de turma de determinadas turmas, os outros que embora não tendo as qualidades destes, para as desenvolverem, precisam de ter essas turmas também. Portanto, para mim é um sim e um não.

10- Quando é confrontada com questões graves de indisciplina por parte dos seus alunos, quem privilegia nos seus contactos, porquê e que estratégias utiliza para a sua solução?

R – A primeira coisa que faço é o diálogo com o aluno ou com os alunos em questão, portanto tento reunir-me com ele, com o aluno ou aluna ou alunos e tentar perceber porque é que são aquelas atitudes e tentar levá-los a reflectir sobre aquele procedimento, de modo que seja o próprio aluno a explicar o seu acto e a reflectir sobre ele, de modo a que se possa corrigir num futuro, portanto num primeiro contacto é o que faço. Se eu conseguir com o aluno resolver o problema, não parto para o encarregado de educação, este fica afastado do problema, quanto muito posso é numa reunião posterior, referir que em tempos tive um problema com o seu educando mas que foi resolvido, ou dependendo do tipo de aluno, posso até nunca falar disso com o encarregado de educação. Se o assunto for de tal maneira grave que eu sozinha não consiga resolver, que envolva gastos, eu aí não posso ignorar o encarregado de educação, mas se for uma coisa só a nível de comportamento e, se eu conseguir resolver tudo com o aluno, não passo ao encarregado de educação. Se não conseguir, então peço a ajuda do encarregado de educação. Houve um aluno que estava irritadíssimo com a directora de turma, porque chegaram ao encarregado de educação que não era seu pai, o conhecimento de assuntos que apenas tinha confidenciado à sua directora de turma, porque desabafava com ela. É esta parte que não podemos trair ao aluno, aqui privilegio este relacionamento, não posso perder a confiança do aluno.

11- Sempre que alguém da comunidade educativa põe em causa a competência profissional e/ou a integridade moral e cívica de algum professor da turma, como encara a situação e que medidas utiliza para a sua solução?

R – Se for a integridade moral, se calhar compete à própria pessoa ou ao conselho executivo tratar disso, porque eu como coordenadora, tenho mais a ver com o desempenho das funções dos directores de turma ou, enquanto directora de turma, com o meu conselho de turma e isto, a nível da aprendizagem. A nível moral nunca tive problemas desses, mas a nível da aprendizagem por exemplo, já tive. Imagine-se uma reclamação por parte de um encarregado de educação, eu tento

ouvir o encarregado de educação e no fim de o ouvir a minha atitude é dizer-lhe que vou junto do meu ou da minha colega, saber concretamente o que é que se passa, para depois tentar resolver a situação. Às vezes é um bocadinho difícil porque a reclamação até é muito evidente, mas eu penso que devemos tentar que o diálogo se estabeleça e as coisas se aclarem de uma forma construtiva para o professor também. Eu tenho o cuidado em relação aos encarregados de educação, de os avisar logo na primeira reunião, e digo aos directores de turma para também o fazerem, de pedir aos encarregados de educação que tenham algum problema em relação a qualquer professor, porque o seu educando um dia chegou a casa com alguma reclamação, não fizesse qualquer juízo de valor junto do seu educando e, viesse à escola tratar do assunto, para que a falta de respeito ou a desautorização da pessoa em questão, não acontecesse.

12- Nos conselhos de turma e nas reuniões com os directores de turma a que preside, quais são assuntos abordados com mais frequência?

R – Nós temos aquelas reuniões que estão previstas na lei, a do início do ano e a do final de cada período. No início do ano, são dadas a conhecer as funções dos directores de turma, formas de actuação, tudo dentro das competências que os directores de turma têm, depois nas reuniões de final de período, são dadas as orientações e como proceder na avaliação, mas nós cá, como temos as coordenações de ano, temos reuniões mensais de conselhos de turma e portanto, nesses conselhos de turma para além daquelas informações que são obrigatórias dar, porque toda a gente tem que ter aqueles procedimentos, são também analisados os problemas que os professores e DT (s) tenham e que põem ali em comum, depois no fundo são dadas algumas sugestões para o seu tratamento. Nos conselhos de turma a que presido começo por informar o que compete fazer legalmente nos conselhos de turma, depois tudo o que decorre durante o ano é feita uma análise da situação da turma a nível escolar que tanto diz respeito à aprendizagem de conhecimentos como de atitudes também, sendo sempre pedida a colaboração do encarregado de educação, onde a função deste é de colaborar na resolução dos problemas, onde o director de turma lidera os conselhos de turma e faz a análise da turma com vista à melhor maneira dos alunos aprenderem e formas de actuação comuns a nível das atitudes e de metodologias de trabalho, questões estas que agora estão um bocado resolvidas com o projecto curricular de turma (PCT), porque ficam registadas as metodologias que vão ser seguidas e que atenções e competências é que a turma vai privilegiar atendendo às dificuldades que eles têm e que foram diagnosticadas, e uma vez que o projecto curricular de turma tem uma parte para as estratégias individuais, onde ficam os alunos com problemas a nível global, que podem ser de comportamento ou de aproveitamento, e como tudo isto é um documento da turma, todos os professores ficam vinculados àquelas estratégias e àqueles procedimentos.

-P- Mas o que é que lhe tem ocupado mais tempo na reuniões de conselho de turma?

-R- Este ano tem sido a aprendizagem dos alunos, porque a minha turma não é problemática a nível da disciplina, mas é problemática a nível da aprendizagem, porque é uma turma que tem alunos

com necessidades educativas especiais (NEE) e aquilo que nos tem preocupado mais têm sido realmente esses alunos e, os que não sendo de NEE e por isso não estando debaixo dessas necessidades, têm outras, porque agora quase todos os alunos têm necessidades educativas.

13- Quando acontecem dificuldades na elaboração do projecto curricular de turma, elas devem-se normalmente a quê?

R – Devem-se à parte de diagnosticar as dificuldades dos alunos e aí é que o projecto curricular de turma deve ser feito com base nessas dificuldades que os alunos demonstram, e às vezes leva-se um bocadinho de tempo a diagnosticar essas dificuldades.

-P- E esse tempo deve-se a quê ou pode dever-se a quê ?

-R- Deve-se a querermos fazer uma observação mais rigorosa das dificuldades dos alunos, porque o projecto curricular de turma (PCT) é feito com base num diagnóstico, mas por exemplo cá na escola esse diagnóstico é feito com base num conjunto de competências que os professores definem à partida que vão observar e depois como é preciso tempo para as observar, o projecto curricular (PCT) assim elaborado é arrastado um bocadinho, mas eu penso que esta parte é já também o projecto curricular de turma (PCT), não está é formalmente no papel, mas esta parte é que é a mais difícil, na minha experiência. Às vezes a dificuldade é seguir aquilo que é lá escrito ou registado, porque ainda há conselhos de turma, poucos mas ainda existem, em que o projecto curricular de turma é feito porque está na lei que tem que estar feito e depois esquece-se um bocadinho o que lá está registado, mas tem-se vindo a insistir no sentido de que o projecto curricular de turma tenha que estar presente em todas as reuniões de conselho de turma, nem que seja para ver qualquer ponto, pois é difícil analisar o projecto curricular de turma (PCT) todo, quer a nível das metodologias quer a nível dos alunos com estratégias individuais, isto não se pode esquecer, tem que estar sempre presente.

14- Enquanto directora de turma e coordenadora dos directores de turma, sentiu alguma necessidade de uma formação específica? Se sim, em que áreas?

R – Eu, concretamente, concretamente e relativamente a mim, nós necessidades de formação temos sempre não é?, só que eu faço um pouco de autoformação, um pouco ou muito. Quando há assim algo que surge, tento reunir-me com os materiais vários, nomeadamente livros, ler e tentar extrair de lá aquilo que possa ajudar. Agora sinto que por exemplo a nível da direcção de turma, como gerir reuniões é um handy cape muito grande da maioria dos professores, como gerir situações de conflito também é importantíssimo e, também o trabalho cooperativo, de como gerir ou implementar o trabalho cooperativo. Se o director de turma tivesse uma boa capacidade de gerir a reunião, de liderar um bocadinho os conflitos, saber como mediá-los, tudo isto são partes importantes na formação.

15- O que pode influenciar a prática quotidiana de um director de turma?

R – As influências exercidas sobre um director de turma são maiores ou menores consoante a capacidade de liderança que o director de turma tenha, vamos lá a ver...., se for definida em conjunto certas formas de actuação para aquela turma, o director de turma tem que ter a capacidade de liderar para que elas efectivamente se concretizem. Quem é que pode influenciar? Pronto aqui depende do director de turma e da sua....

-P- o que me está a querer dizer é que a influência maior que um director de turma pode ter, são as condições organizacionais da própria escola onde está?

-R- Sim podem influenciar e normalmente é positivamente. Quem está nas estruturas superiores, dá orientações para serem cumpridas, depois a partir daí elas têm que ser seguidas, pois é para cumprimento do que está previsto a nível da direcção de turma. Agora eu estava era a ver, para além disto, os encarregados de educação se tiverem sugestões e, se depois de analisadas elas forem adequadas, claro que influenciam, agora se forem pressões da parte negativa para determinadas formas de actuação, aí depende da capacidade de liderança e de acreditar no projecto, que não deve ir para a parte negativa.

16- Em que domínios pensa que a suas práticas organizacionais como directora de turma e como coordenadora, influenciam mais os outros professores da turma e os outros directores de turma?

R- A prática influência. Como coordenadora há influência porque há trocas de experiências, há o apoio que se dá. Normalmente quando se analisa uma situação e uma pessoa dá algumas sugestões, elas acabam por influenciar, pelo menos dá a sua opinião. Como directora de turma, depende também do assunto mas, se o director de turma estiver em posse de mais informação do que os próprios professores, ao transmiti-la influencia também a actuação dos outros.

17- Como considera que a globalidade dos directores de turma nesta escola, encara e relaciona as suas competências legais com a sua prática organizacional?

R- Os directores de turma têm muitas competências legais que lhes são atribuídas, muitas funções, e portanto é muito difícil no campo das várias atribuições, de eles conseguirem cumpri-las todas não é? e portanto eles na maioria, investem nas relações com os alunos, na gestão dos conselhos de turma e no relacionamento com os encarregados de educação. São portanto as três grandes vertentes, que depois dentro de cada uma delas têm vários itens não é?, não se consegue dar....

-P- O que me está a dizer é que normalmente e na globalidade aqui, os professores nem chegam a esgotar as suas competências legais, ficam à quem das próprias competências....

-R- Ficam, ficam....ficam.

18- As funções dos directores de turma deveriam ser redefinidas? Porquê?

R- É natural que de acordo com a evolução das situações e da sociedade, as coisas tenham que ser readaptadas e redefinidas, e neste momento não tenho assim presente as funções, todas elas, mas é natural que houvesse alguma que pudesse ter que ser readaptada, mas pronto, elas no geral contemplam as três grandes áreas, que são a liderança dos conselhos de turma, com os alunos e, com os encarregados de educação, mas poderá ser que depois que dentro destas, alguma delas pudesse ter que ser repensada, mas neste momento dizer assim, qual? não estou pois...., até é natural porque estas são as três grandes linhas, são as três vertentes, depois dentro delas há várias...e, portanto é natural que houvesse alguma que pudesse ser, mas.... , que eu tenha assim ideia de qual delas...., é que não.

Anexo 15 – Entrevista Integral – DT da Escola X

Entrevista DT – Escola X

- Sexo – F
- Idade – 46
- Categoria profissional – QE
- Anos de serviço – 17
- Anos de serviço na escola – 11
- Anos de serviço como DT – 15
- Anos de serviço com CDT – 0
- Ciclo de ensino – 2º ciclo
- Cargos desempenhados – DT;
 - Coordenadora da sala de estudo;
 - Coordenadora do Clube de Matemática.
- Cargo/s a desempenhar – DT;
 - Coordenadora do Clube de Matemática.

1- Considera o director de turma uma figura de relevância e utilidade nos 2º e 3º ciclos do ensino básico? Justifique.

R - Sim, porque é o elo de ligação entre a Escola e a Família.

2- Quais das funções e atribuições do director de turma considera mais importantes?

R - Todas. Um bom DT tem que estar atento a tudo e estar preparado para desempenhar todas as suas atribuições.

3- Enquanto directora de turma, quais das funções e atribuições desempenha habitualmente?

R - O atendimento de alunos e de EE e todo o trabalho burocrático que temos que realizar.

4- Das funções e atribuições dos directores de turma, quais considera que estes desempenham com mais prazer? Justifique.

R - Não sei. Eu pessoalmente o que me dá mais prazer é conseguir ter os meus alunos felizes, activos e participativos na vida escolar. Para isso tento que qualquer preocupação que tenham,

qualquer mau entendimento seja logo resolvido e eles continuem felizes gozando os melhores momentos da sua vida que é o serem crianças. O diálogo com os pais também considero muito importante e indispensável pois contribui para um desenvolvimento harmonioso das crianças.

4.1 – Com menos prazer! Justifique.

R - O lançar faltas no computador e justificá-las, porque os programas de computador ainda têm muitas incorrecções e não podemos ter confiança neles. Assim, continuo a usar a folha antiga e o computador para lançar todos os dados. Trabalho duplo. Para mim as faltas correctas ainda são as que marco no papel porque tenho a certeza que não são alteradas.

5- Como considera o poder de decisão atribuído ao director de turma?
Justifique.

R – Formalmente os directores de turma não têm poder nenhum. Nada podem decidir sozinhos. Apenas encaminham ou sugerem.

6- Considera importante a participação dos pais/enc. de educação nas actividades da escola?
Justifique.

R - Sim. A participação dos pais/EE é muito importante porque além de beneficiar o seu papel de educadores, faz com que os alunos aprendam mais e revelem maior motivação. Os professores também beneficiam porque ficam a compreender melhor as necessidades e as características das diferentes famílias, podendo mais facilmente adaptar o currículo aos vários tipos de alunos e introduzir componentes curriculares que aproximam a escola das culturas comunitárias.

7- Em que actividades os pais /encarregados de educação participam mais, melhor e, de quem parte essa iniciativa?

R - Na nossa escola normalmente são os professores que solicitam a participação dos EE, na elaboração de materiais para as festas e apresentação de exposições. Quando comparecem em reuniões, alguns fazem intervenções mas a maioria assiste a estas com grande passividade. Deveriam participar muito mais pois não nos podemos esquecer que a família ocupa o primeiro lugar de toda e qualquer educação. É ela que assegura a transmissão dos valores e das normas.

8- Entende que as condições organizativas da escola facilitam a participação dos pais na vida escolar? Justifique.

R - Hoje em dia já facilita porque sempre que se pode, na nossa escola, já se fazem as coisas ao

final do dia. Só que no final de um dia de trabalho o que querem é ir para casa e não ir à escola ver o seu educando a, por exemplo, apresentar um espectáculo, a inteirar-se do trabalho realizado para uma exposição... E não nos podemos esquecer que existem deveres de EE e que os locais de trabalho de cada um têm que aceitar a justificação em como estiveram na escola dos filhos.

9- Que parâmetros deviam ser considerados na escolha dos directores de turma, nomeadamente em relação a:

P- Competência para designar;

R - Penso que o DT deve ser nomeado por uma equipa que saiba qual é o trabalho que desenvolve ao longo do ano lectivo devendo, também, ter um trabalho de continuidade no mesmo ciclo.

P- E quanto às prioridades na designação/nomeação dos professores?;

R - Deverá ser uma pessoa experiente e que tenha capacidade de negociação.

P- E que relação deverá haver entre a constituição de turmas e o DT.?

R - Deverá conhecer bem os seus alunos o que facilitará a constituição de turmas para anos próximos.

10- Quando é confrontada com questões graves de indisciplina por parte dos seus alunos, quem privilegia nos seus contactos, porquê e que estratégias utiliza para a sua solução?

R - Não privilegio ninguém. Tento ouvir as partes envolvidas quer sejam alunos, professores ou auxiliares de acção educativa. Só depois é que actuo e, ao mesmo tempo, comunico ao EE.

11- Sempre que alguém da comunidade educativa põe em causa a competência profissional e/ou a integridade moral e cívica de algum professor da turma, como encara a situação e que medidas utiliza para a sua solução?

R - Tento saber o que se passa junto das pessoas visadas para depois actuar.

12- Nos conselhos de turma a que preside, quais são os assuntos abordados com mais frequência?

R - O PCT, o comportamento dos alunos e estratégias a adoptar.

13- Que dificuldades encontra ou pode encontrar na elaboração do projecto curricular de turma?

R - A pouca colaboração dos outros professores da turma. É um projecto que deve ser feito em conjunto e o que se verifica é que o DT leva-o já feito para as reuniões, lê e os que estão com atenção poderão dizer qualquer coisa, os outros não se interessam.

14- Enquanto directora de turma sente necessidade de uma formação específica? Em que áreas?

R - Sim. Por exemplo, como elaborar um PCT e sobre indisciplina.

15- O que pode influenciar a prática quotidiana de um director de turma?

R - O mau comportamento dos alunos da turma e um aluno que esteja em risco de abandono escolar. Nestes casos penso que o DT tem que estar muito mais atento.

16- Em que domínios pensa que a sua prática organizacional, influência mais os outros professores da turma?

R- Penso que nunca influenciei nenhum professor das minhas direcções de turma. Mas, tudo o que se passa numa reunião de conselho de turma como, por exemplo, o convocar pais, pedir apoio individualizado ou a intervenção de qualquer gabinete de apoio... é para ser seguido à risca e eu não deixo que nada fique para trás.

17- Como considera que a globalidade dos directores de turma encara e relaciona as suas competências legais com a sua prática organizacional?

R- Na escola temos tanto trabalho burocrático para fazer que mesmo durante as reuniões com os coordenadores não temos tempo para falar disso. Não sei a opinião deles.

18- As funções dos directores de turma deveriam ser redefinidas? Justifique a sua resposta.

R- Sim e não. Há alguns pontos que deveriam mudar mas, aquilo que uns fazem e lhes custa bastante a outros isso não acontece. Portanto, acho que seria muito difícil estar aqui a enumerar um ou dois pontos que poderá não ser do agrado da maioria dos professores. É muito difícil agradar a todos e especialmente a mulheres e professoras.

Anexo 16 – Entrevista Integral – RAPEE da Escola X

Entrevista RAPEE – Escola X

- Sexo – M
- Idade – 44
- Categoria profissional – Técnico Comercial (Artes Gráficas)
- Anos de serviço – 20
- Anos de serviço na escola como membro da Associação de Pais – 3
- Anos de serviço como Presidente da Mesa da Assembleia – 2
- Anos de serviço como Presidente da Direcção – 1
- Cargos desempenhados – Foi técnico de planeamento fabril.
- Cargo/s a desempenhar – Presidente da Direcção da Associação de Pais e Encarregados de Educação.

1- Considera o director de turma uma figura de relevância e utilidade nos 2º e 3º ciclos do ensino básico? Justifique.

R – Acho que sim, é ele que informa, coordena o trabalho da turma e é a pessoa que mais próximo está de toda a turma e mais próximo dos encarregados de educação e, é a pessoa que tem o conhecimento e a experiência com os encarregados de educação. A minha relação com os directores de turma tem sido muito positiva, porque felizmente este ano tenho duas filhas cá na escola. Uma que entrou este ano pela primeira vez, será provável que cresça cá na escola e outra que já cá anda há dois anos. Tenho tido nas turmas das minhas filhas, directores de turma, penso eu, bastante interessados, bastante motivados e que permitem estar interessado naquilo que se passa na turma. Acho que o trabalho do director de turma é bastante importante, é.

2- Enquanto encarregado de educação, quais das funções e atribuições do director de turma considera mais importantes?

R – Para já, o director de turma estar informado e informar os encarregados de educação sobre o desenvolvimento dos próprios alunos ou aluno na turma, o seu aproveitamento escolar, informar sobre a sua assiduidade, sobre o comportamento geral da turma. Como pai de um aluno da turma, para mim é importante saber se a turma na generalidade é bem ou mal comportada. Digamos que estes são os factores preferenciais, mas também o próprio director de turma ter a preocupação relativamente aos seus próprios colegas no que diz respeito ao ensino na turma.

3- Enquanto encarregado de educação, quais das funções e atribuições se apercebe que os directores de turma desempenham com mais frequência e,

3.1- quais as que desempenha habitualmente como presidente da associação de pais e encarregados de educação?

R – Generalizando e relativamente aqui à escola, eu penso que o trabalho dos directores de turma junto dos encarregados de educação, tem sido um trabalho positivo. Nota-se, tirando uma ou outra excepção, de acordo com os relatos que me chegam de um ou outro pai, onde nestas questões há sempre necessidade...é evidente que nós como associação de pais temos o dever e a missão de zelar pelos interesses dos nossos alunos, é como costume dizer, vocês não vão à feira com os nossos associados dos nossos alunos, mas também vamos numa perspectiva de colaboração com a escola. É evidente que por vezes damos algumas informações sobre um ou outro professor, um ou outro director de turma que é preciso filtrar e apurar, porque não quer dizer que uma opinião tenha que vir logo atrás de uma opinião. Mas eu penso que nesta escola a comunicação dos directores de turma com os encarregados de educação é bastante positiva e, nota-se que é bastante interessada. Por outro lado, como encarregado de educação e numa forma geral os encarregados de educação, acho que neste momento também devem privilegiar o contacto com o director de turma, embora nada impeça que o encarregado de educação possa falar com o professor da disciplina específica, acho que qualquer assunto deve ser sempre canalizado ao director de turma, em que este é que deve ser sempre o elo de contacto e comunicação privilegiado, tanto escola com a turma, como encarregado de educação com a própria turma. Não sei se já respondi à sua questão.

-P- Mas o que é que percebe que os directores de turma realizam com mais frequência?

-R- Os directores de turma, o que mais fazem, falam ou tratam é acima de tudo o aproveitamento dos alunos de uma forma geral, depois vão ao particular conforme o encarregado de educação. A assiduidade dos próprios alunos também, o que é importante, e outro assunto que eles ultimamente têm tratado muito nesta escola são os casos de indisciplina.

3.1- Em relação ao seu cargo de dirigente da associação de pais e encarregados de educação, que funções lhe têm ocupado mais tempo?

R- Ultimamente e uma vez que estou no final do 1º ano de um mandato de dois anos, tem sido a preocupação da falta de aulas que este ano se verificou em muitas turmas, turmas com índices de 40% de falta de aulas por parte dos professores. Há situações em que os alunos têm 3 livros por ano, 1 livro por período e, quando chegam ao final do 3º período estão a entrar no 2º livro. Têm sido estes problemas, e depois há que gerir este problema com a própria escola onde eventualmente começamos a dar a impressão que estamos a entrar em algo que são os direitos dos próprios professores em que está consagrado na lei o sistema de faltas e etc. No nosso caso não é nem temos nada a ver com os professores que faltam ou não faltam, é o problema de faltas de aulas com os nossos alunos. É evidente se a escola tem falta de recursos, se há um professor que falta, não pode ser substituído, compreendemos isso perfeitamente, é o problema de gerir isto e, este ano tem sido

muito complicado de facto fazer essa gestão porque há uns professores que até aceitam por vezes a nossa preocupação como uma preocupação deles também, e outros que a aceitam como uma crítica e que achamos que os professores são uns privilegiados e, não é o caso.

4- Das funções e atribuições dos directores de turma, quais é que considera que eles desempenham com mais prazer e porquê?

R – Penso eu e vejo isso com os directores de turma com quem tenho conversado, que eles falam com prazer de quando 4 ou 5 alunos da turma deles ganharam um prémio, que alcançaram determinado objectivo ou até mesmo não ganhando prémios, são participativos nas actividades todas e isso dá-lhes ma grande satisfação de facto. Vejo isso quando eles falam....ah, eu tive 4 ou 5 alunos que participaram neste ou nesta iniciativa.

4.1 – Com menos prazer! Justifique.

R – Com menos prazer, o que eles falam de facto e lhes custa muito são os casos de indisciplina. Nem é o mau aproveitamento ou a falta de assiduidade, é a indisciplina de alguns alunos, por vezes mesmo até quando são poucos na turma. É que há turmas que têm vinte e tal alunos e às vezes há 2 ou 3 que conseguem desestabilizar a turma toda e eles falam disso com muito pouco prazer, é evidente.

5- Como considera o poder de decisão atribuído ao director de turma?
Porquê?

R – Sobre um problema por exemplo? Ou....

-P- Em geral....o poder de que dispõe para decidir sobre qualquer matéria.

-R- É muito subjectivo, não sei bem quais são os poderes que os directores de turma têm para atribuir, mas num determinado valor por exemplo em que é complicado quando o problema que há na turma envolve um colega, eu vejo que muitos directores de turma têm vontade de tomar uma decisão e não conseguem, porque isso por vezes pode por em causa o trabalho do colega e por vezes há naturalmente outras decisões que os professores gostariam de tomar, que não podem; por exemplo, um aluno mal comportado que relativamente até merecia uma atenção diferente porque....., dá-me a impressão que o director de turma não tem o poder de decisão suficiente para dizer, este aluno precisa de acompanhamento. O poder do director de turma é limitado.

6- Considera importante a participação dos pais/enc. de educação nas actividades da escola?
Porquê?

R – É, eu considero importante pelo seguinte: a escola, partindo do princípio que não é um local onde se vem despejar as crianças e os alunos de manhã, para vir buscar à tarde ou esperar que eles regressem a casa, eu digo muitas vezes que os professores não substituem os pais na educação dos filhos, a escola e os professores são um complemento de educação na vida dos nossos jovens e o facto de ter o meu filho na escola e ele estar a alguns quilómetros de distância, tenho de manter a preocupação relativamente aos transportes, como é que se vai portar relativamente ao comportamento e etc, acho que de facto os pais devem participar em toda a vida da actividade escolar, estando presente sempre que possível, se bem que isso por vezes é complicado porque basta ele ter o seu horário de trabalho e não pode deslocar-se à escola, embora os seus filhos estejam a participar numa iniciativa, enfim...., agora que devem participar mesmo que não seja com a sua presença nas actividades que correm durante o período lectivo, pelo menos devem participar naquilo que vejam que podem no seu tempo disponível, nomeadamente nas actividades que são desenvolvidas pela associação de pais, vindo à escola sempre que possível para saber como é que estão os seus filhos, enfim...., digamos que eu conheço alguns pais, ou por outra, não conheço mas sei de alguns pais que vêm no início do ano e vêm no final do ano e/ou vêm só quando a situação é mesmo muito urgente. É importante que os filhos ou o miúdo saiba que os pais vêm à escola não só para saber se ele se está a portar mal ou se está a portar bem, se tem boas ou más notas, mas que participe também nas actividades da escola sempre que possível, digamos que é moralizador para a própria criança.

-P- Qual é a sua percepção em relação ao conhecimento que a maioria dos encarregados de educação tem acerca da legislação que existe sobre a participação dos pais nas actividades escolares?

-R- Não conhecem..., infelizmente os pais não conhecem, mas eu penso que isso é por culpa um pouco dos pais em si, das próprias associações de pais, que deveriam ter uma preocupação em explicar aos pais quais são de facto os seus deveres e as suas obrigações também e, muitos dos pais não sabem. Por exemplo, nós este ano tivemos várias questões com o seguro escolar por parte dos encarregados de educação, em que para alguns pais pecava por exagero e, para outros por defeito. Não sabiam o que é que podiam exigir e não sabiam o que deviam cumprir e isto para a maioria deles. Claro que este assunto é uma obrigação nossa, não podemos estar a obrigar a escola a informar os pais numa matéria que não é propriamente da escola, têm que ser os pais a informarem-se eles próprios não é?

7- Em que actividades os pais /encarregados de educação participam mais, melhor e, de quem parte essa iniciativa?

R – Olhe, nesta escola eu penso que normalmente é naquelas actividades de final de ano lectivo mesmo. Nestes 3 anos com a CAE, nos outros 2 anos em que eu já andei com a CAE e, há um ano

principalmente, as coisas têm vindo a melhorar. Nas actividades de final de ano, talvez tenha havido uma maior capacidade da própria escola e da própria associação de pais na mobilização dos pais, mas digamos que tirando o final de ano, poucas são as iniciativas a que os pais venham e que estejam presentes. É mais essa de final de ano e, talvez porque essa iniciativa parte ou deve-se a...., é evidente que a escola faz a sua divulgação, mas é a associação de pais e encarregados de educação que a faz chegar a casa dos encarregados de educação através do envio de “flyer’s”, ou até mesmo durante o ano lectivo, informando no boletim informativo da realização dessa iniciativa e, porque também pouco a pouco começa a ser já uma tradição e um hábito para os pais este final de ano. É evidente que os pais não participam tanto nessas iniciativas fora do horário lectivo, porque se calhar também não as há. Eu lembro-me que no ano passado fez-se num sábado para comemorar o dia mundial da criança, por volta do início de Julho nesta escola, uma Feira Medieval e, de facto houve a participação de muitos pais que vieram ver. Depois houve de facto a festa de final de ano, mas é evidente que fazer festas deste género, que sejam de facto apelativas aos pais, e até as mais simples deviam ser apelativas, mas com esta grandiosidade é complicado tanto para a escola como para os próprios pais que estão dentro da organização.

8- Entende que as condições organizativas da escola facilitam a participação dos pais na vida escolar? Justifique.

R – Não, quer dizer, parte de um princípio que em termos de organização os pais sentem uma dificuldade de participar na vida escolar, principalmente nas iniciativas em horário escolar, porque os pais estão no trabalho. Esta escola podia ter outras condições naturalmente de os pais poderem vir à escola, até mais de amiúde. Põe exemplo, se esta escola tivesse naturalmente uma dinâmica desportiva diferente daquela que tem, uma dinâmica desportiva se calhar proporcionada por um pavilhão gimnodesportivo da escola, em que os próprios alunos pudessem desenvolver e participar mais no desporto, e hoje não sei se felizmente ou infelizmente o desporto chama muita gente, se a escola tivesse mais condições em que jovens pudessem participar mais e melhor no desporto, seria uma forma de os pais virem ver os seus jogos e, até mesmo de os pais participarem no desporto, se calhar numa actividade até multidisciplinar e lúdica entre pais, alunos e professores. Em termos do aspecto orgânico da escola, penso que a escola tem o que as outras escolas têm, quer dizer...., se formos a ver, têm muito pouco.

9- Que parâmetros deviam ser considerados na escolha dos directores de turma, nomeadamente em três questões:

P- Quem deve ter a competência para designar o director de turma?;

R- Como pai e encarregado de educação vejo do lado de cá, que nunca me questioneei nesse sentido. Acho que eles devem ser escolhidos de facto pela sua competência e pelo seu interesse, agora...., quem é que deve designar...., nesta altura se me dissessem a mim quem é que eu queria

para director de turma das turmas das minhas filhas para o ano, eu sei dizer quem queria. Naturalmente iria continuar com os mesmos directores de turma, porque os conheço, agora, se calhar a nível de designação de direcção de turma não sei se os próprios professores se deveriam auto propor para determinada turma, independentemente de conhecerem ou não a turma e, depois o conselho executivo dar o seu aval....., é uma ideia.

P- E em relação às prioridades para a designação dos DTs.? Como é que os professores deverão ser ordenados tendo em vista a sua nomeação? ;

R - Em primeiro lugar, naturalmente a sua competência, depois, o seu próprio interesse porque, pode haver naturalmente um professor muito competente na sua forma de ensinar e de se relacionar com os alunos mas não ter interesse em ser director de turma, se bem que eu acho que isso passa a todos, se são professores, todos têm que ter uma direcção de turma. Mas acho que acima de tudo competência, depois o interesse e, depois naturalmente a própria sensibilidade para tratar com os alunos e com os pais também, porque o director de turma trata de problemas que às vezes não tem a haver só com rotinas, tem a haver com outros problemas às vezes bem mais melindrosos, desde crianças vítimas de qualquer situação que o director de turma se apercebe, ou pela informação que os professores de uma forma geral lhe fazem chegar, como por exemplo uma criança que é vítima sei lá....de violência familiar. Enfim, às vezes há situações que não têm a haver propriamente com a escola, mas que se notam na escola.

P- E que relação deverá existir entre a constituição das turmas e o director de turma? As turmas deverão ser atribuídas a um director específico, consoante o perfil dos seus alunos e dos seus encarregados de educação?

R – Eu não acho que isso seja importante, embora se estivermos a falar de uma turma que é constituída por alunos repetentes por exemplo, se calhar deve ter um director de turma mais duro, se calhar duro não é a palavra ideal, mas um professor com maior capacidade de impor a sua autoridade. Se for uma turma do 5º ano, uma turma nova com jovens ainda numa idade muito tenra, que vêm encontrar uma escola que já não tem um só professor mas vários, com várias salas e etc, se calhar aqui o professor director de turma já deve ter umas características diferentes, quase entre um educador e um professor e, depois se é uma turma mais virada para um dinamismo de desporto, o perfil desse DT deve ser a de um professor de educação física, se a turma é mais virada para as letras, se calhar o DT deve ser um professor de Português por exemplo, enfim....., se é mais virada para as artes, por exemplo um DT professor de música.

10- Enquanto encarregado de educação, como tem percebido os contactos que os directores de turma desenvolvem, qual a sua razão e, que estratégias utilizam estes na solução de questões graves de indisciplina dos alunos.

R – Começando pela última parte, os professores nesta escola têm sido muito imaginativos nas estratégias para contactar com alguns encarregados de educação de miúdos problemáticos e, não têm conseguido. Eu já apanhei aqui na nesta escola directores de turma que saíram da escola e foram a casa do encarregado de educação para procurar falar com ele e, não conseguiram nada. Têm sido de facto bastante imaginativos a esse ponto, agora cada um e cada professor tem desenvolvido a sua estratégia, uns mais bem sucedidos, outros menos, mas eu penso que eles têm o resultado final muito igual e que infelizmente, não é o que devia ser, enfim...., acho que neste caso, se calhar os directores de turma deviam ter algo extra que os pudesse ajudar no contacto com estes, e quando digo algo extra refiro-me a algo mesmo explícito na lei, enfim..., que obrigasse estes pais, em casos de indisciplina, a estarem presentes na escola para os resolver. Nalguns casos, quando o director de turma faz a análise dos problemas da turma nas reuniões com os encarregados de educação, eu vejo que têm sempre um grande problema quando é necessário falar de um caso de indisciplina. Eu vejo que por vezes os professores têm uma grande dificuldade de expor esse caso e eu compreendo porquê, pois estão a abrir um livro sobre um caso que naturalmente aos outros encarregados de educação nem terão interesse em saber, ou nem deverão saber. Mas por vezes é necessário falar nisso, perceber porque é que numa turma, às vezes um professor está 45 minutos numa sala para dar a aula e não consegue, porque 2 ou 3 meninos se portam mal e não deixam. Por vezes é preciso falar nisso. Eu como encarregado de educação não gosto de ouvir falar mal do meu filho numa reunião e, parto do principio de que os outros encarregados de educação também não, mas normalmente são os pais dos jovens que se portam mal que não vão às reuniões das turmas e, também por isso acho que há assim um grande constrangimento por parte dos professores que falam disso de uma forma aberta numa reunião de turma. Depois, quando falam caso a caso com o encarregado de educação, também não sabem a quem estão a dizer o problema, há o encarregado de educação que até pode aceitar isso muito bem, que ouviu e calou e, há outros que de facto não, que até usam isso um bocado como..., enfim, o meu filho é que é bom e o outro é péssimo.

11- Sempre que alguém da comunidade educativa põe em causa a competência profissional e/ou a integridade moral e cívica de algum professor da turma, como tem percebido a forma de encarar e de resolver o problema por parte dos directores de turma?

R – Em primeiro lugar, tanto como encarregado de educação como presidente da associação de pais, tento apurar e saber o facto que está ali a nascer sobre um determinado professor, se é verdade, se é real ou não, ou se é motivado até por uma situação específica que possa ter causado uma reacção menos feliz do próprio professor. Se vejo de facto que é uma situação que já tem alguma complexidade e que se repete, então aí sou muito claro e muito franco, acho que assim é que deve de ser e, vou junto do director de turma dizer-lhe, atenção, professor A ou B fez isto, não o devia ter feito, há que resolver esta questão e nesse caso, eu exijo tanto na qualidade de elemento da associação de pais como na de encarregado de educação, que sejam tomadas atitudes. Há casos por vezes..., como exemplo este ano lembro-me que numa turma das minhas filhas, um professor pela sua forma de estar, não tenho nada contra o professor, até acho que deve ser uma excelente

pessoa, mas faltava-lhe aquele pulso junto de 3 ou 4 jovens bastante indisciplinados, onde ele acabava por não conseguir impor aquela disciplina. Assim, falei uma ou duas vezes com o director de turma dizendo-lhe, mas tem que se fazer qualquer coisa, não estou a defender que o professor vá mudar de turma, mas penso que devia estar presente uma outra pessoa nas aulas, para impor respeito àqueles jovens.

-P- E como é que os directores de turma têm correspondido a estas propostas?

-R- Acho que de uma forma satisfatória, ou seja, normalmente o que tenho presenciado nas reuniões de turma é que por vezes surgem propostas dos pais relativamente a um determinado problema, os pais até têm digamos a proposta debaixo da língua mas não a querem propor com medo de ferir susceptibilidades, até mesmo junto do próprio director de turma, e depois às vezes até é mesmo o próprio director de turma que despoleta as propostas dos encarregados de educação, a partir do que ouvem dele. Presenciei um caso assim este ano. Não quer dizer que depois a proposta vá para a frente, por vezes fica parada no conselho executivo. É aqui que eu noto e é de facto importante, por isso é que digo se para o ano pudesse escolher os directores de turma, normalmente eles eram os mesmos, pois há já uma empatia entre director de turma e encarregados de educação. Quando nós falamos de uma coisa, pelo menos os DTs mais interessados, já sabem o que queremos dizer, e o inverso também. Este ano surgiu precisamente uma proposta por parte do director de turma que acabamos por dizer, vamos a isso que era precisamente isso que queríamos ouvir, estamos consigo de facto, é essa a nossa proposta. Acabou por não avançar, mas isso não foi por culpa do director de turma.

12- Nos conselhos de turma em que está presente e participa, quais são os assuntos abordados com mais frequência?

R – Inicialmente a abordagem dos professores não é a assiduidade mas o rendimento da criança em todas as disciplinas de uma forma geral ou numa ou outra disciplina. Depois naquela disciplina em que ele normalmente é mais fraco e onde ele carece de mais apoio, depois a assiduidade e por último a indisciplina. Digamos estes são os temas que se abordam com muito mais frequência e que são de facto também as grandes preocupações dos pais.

13- Sempre que sente dificuldades por parte dos professores na elaboração do projecto curricular de turma, em sua opinião essas dificuldades devem-se a que factores?

R – Eu acho que em primeiro lugar, a principal dificuldade acontece no primeiro ano em que o director de turma tem aquela turma, talvez porque não conhece a turma. Depois o factor surge da divergência de ideias de entre o próprio seio, mas eu acho que isso até é positivo, onde há várias ideias que surgem e geram discussão. Mas eu penso que o principal problema é só quando de facto o director de turma não conhece a turma e naturalmente lhe devem surgir problemas.

-P- Mas o projecto curricular de turma (PCT) é um projecto de todos os professores da turma.

-R- Exactamente, sim, mas eu acho que nesta fase, e eu vejo relativamente às turmas que conheço, que posteriormente ao primeiro contacto não surgem muitos problemas nesse sentido. Os professores conhecem a turma, já sabem o que podem contar da turma. Penso que o problema começa a acontecer quando há por aí turmas, e esta escola tem problemas desses, julgo que todas as escolas têm, por exemplo com 28 alunos e 14 portam-se mal e, isso deve ser complicado.

14- Enquanto encarregado de educação, sente que os directores de turma têm necessidades formativas? Se sim, em que áreas?

R – Eu diria que há alguns, não me refiro como é evidente aos directores que estão nas minhas turmas, mas há alguns que naturalmente têm uma necessidade de formação que começa às vezes em saberem relacionarem-se com os encarregados de educação e isto é conhecimento que me chega dos encarregados de educação. Como membro da associação de pais, chegam até nós comentários dos encarregados de educação referindo que alguns directores de turma, embora sejam muito poucos, nas suas reuniões de direcção de turma chegam a ser mal educados com os encarregados de educação, enfim..., mas penso que os exemplos são tão poucos ...Digamos que noutros aspectos não estou a ver e, se calhar não sou a pessoa mais avalizada para dizer se necessitam de formação noutras áreas ou não, mas que alguns poucos necessitam em relacionamentos ou relações inter pessoais, isso eu acho que precisam.

15- O que pode influenciar a prática quotidiana de um director de turma?

R – Se calhar a própria turma, se for uma turma boa ou má. Eu penso que se for uma turma boa, influência o director de turma numa forma de colaborar com a própria turma, de exigir até à turma ainda, diga-se, um patamar acima, porque sabe que a turma pode. É evidente que depois também acontece o inverso se a turma for má, e que até pode a determinada altura influenciar o director a pensar assim...ah, deixa-os andar, que não vale a pena chatear-me. Quando um director de turma chega a isto, não há de facto nada a fazer. Acho que estes são alguns factores. Outros factores têm a haver com a própria escola, se a escola tem condições, o próprio ambiente de trabalho, penso eu. Eu continuo sempre a bater na mesma tecla, acho que os professores de educação física nesta escola não devem ter muito incentivo para a sua prática lectiva, porque não têm um local condigno para estarem com os jovens. Eu imagino se fosse professor de educação física, não me sentia bem em estar a organizar torneios extra ou inter turmas por exemplo, de andebol, basquetebol ou mesmo de futebol de salão. Eu até dou muito valor aos professores de educação física desta escola, porque mesmo sem terem este tipo de incentivos, ainda fazem. Acho que tem a ver com a forma e com o meio da escola, se ela tem ou não condições, com o relacionamento entre os próprios colegas e etc.

16- Em que domínios da sua prática organizacional, sente que um director de turma pode influenciar mais os outros professores da turma?

R- Naturalmente com o trabalho que ele consegue com a própria turma, não numa forma presunçosa mas demonstrando que conseguiu fazer um bom trabalho numa determinada área e que é possível os outros directores de turma também fazerem esse trabalho. Essencialmente com isso e, depois naturalmente haverá muito mais coisas mas... fazendo ver junto dos colegas, principalmente aqueles que eu à bocadinha tinha dito que podem chegar à conclusão que o melhor era deixar andar os alunos indisciplinados, de que estão enganados, fazendo ver que se a turma não baixar os braços, é possível desenvolver... enfim, penso que essencialmente tem a ver com isso. É capaz de haver outros factores que agora não me ocorrem.

17- Que percepção tem enquanto encarregado de educação, da relação e correspondência entre as competências legais e as práticas organizacionais dos directores de turma?

R- Que relação tem?

-P- .Sim, nem sempre são coincidentes.

-R- Ainda bem que não são coincidentes, porque de facto há por vezes questões que têm de fugir à própria questão legal em si, porque digamos que legalmente os professores e os directores de turma nalgumas questões estão de mãos atadas. Por vezes, os professores sem entrarem na violência física, têm necessidade de empregar alguma agressividade, nem que seja um berro mais alto, berrar mesmo com determinado aluno para impor algum respeito. Ora isto não está coincidente com a primeira parte, com a parte legal, por vezes é necessário. De qualquer das formas são situações que não chocam ninguém. No entanto, eu acho que os professores ficam aquém na sua prática, até por algum receio, um certo medo de poderem ser acusados de terem usado alguma violência física, ou mesmo não sendo física, de terem ultrapassado os seus limites através mesmo do grito com mais força junto de um jovem. Eu sei que este ano houve um professor que agarrou um jovem pelo braço e lhe chamou a atenção por algum motivo e, o encarregado de educação ficou muito indignado porque tinham ficado marcados os dedos do professor no braço. Estamos a falar de um miúdo de 14 ou 15 anos, com o braço mais sensível, que facilmente fica marcado mas não obrigatoriamente magoado. Neste aspecto, as pessoas ficam muito aquém, por receio e medo que possam ser acusados de ter usado algum meio menos próprio na chamada de atenção desse aluno. Se num caso de indisciplina usarem todos os meios que têm ao dispor, alguns dizem que depois são acusados de terem sido demasiado severos.

-P- Mas sem se referir unicamente à indisciplina, como é que pensa que os directores de turma têm adequado a legislação à sua prática organizacional?

-R- Bem, eu teria que conhecer toda a legislação em completo, que não conheço, mas digamos que daquilo que sei, tem sido satisfatório e têm adequado a sua prática de acordo com a legislação, acho que sim. Lá pode haver um ou outro caso em que pode haver uma situação de uma ou outra crítica, mas acho que de uma forma geral tem sido satisfatório, e não é só opinião minha, acho que de todos os encarregados de educação.

18- As funções dos directores de turma deviam ser redefinidas? Porquê?

R- Eu não conheço plenamente todas as funções de um director de turma, mas pelas que conheço, numa ou noutra questão poderia ser redefinida, mas não acho que isso seja ou tenha que ser uma preocupação muito grande, o que é importante é adaptá-las à realidade.

Anexo 17 – Entrevista Integral – CDT da Escola Y

Entrevista CDT – Escola Y

- Sexo – F
- Idade – 44
- Categoria profissional – QE
- Anos de serviço: + ou – 17
- Anos de serviço na escola – 7
- Anos de serviço como DT – 15
- Anos de serviço com CDT – 2
- Ciclo de ensino – 3º ciclo
- Cargos desempenhados – DT;
- Orientadora de Estágio de E. V. T.
- Cargo/s a desempenhar – Coordenadora de Departamento.

1- Considera o director de turma uma figura de relevância e utilidade nos 2º e 3º ciclos do ensino básico? Justifique.

R – Acho que é bastante relevante e útil. É de facto, o pontão, a via mais directa entre a escola e a família.

2- Quais das funções e atribuições do director de turma considera mais importantes?

R – Conhecer o aluno e os seus problemas não só a nível escolar mas também familiar, conhecer o lado ou parte psicológica que está por detrás da criança. Procurar saber e detectar o que está por detrás deles, as necessidades de aprendizagem de acordo com os seus próprios interesses, usando as suas próprias características. A relação D. T. com os encarregados de educação, no sentido dos alunos sentirem apoio, que são valorizados e que se preocupam com o seu acompanhamento na escola.

3- Enquanto directora de turma, quais das funções e atribuições desempenha habitualmente?

R – Burocracia, que não está nada simplificada, relatórios em excesso nos quais incluo também os objectivos formulados pelas várias disciplinas, que não servem na maioria os interesses específicos para os quais foram criados. Marcação e justificação de faltas, organizar pastas individuais que deveriam ser feitas pelos serviços administrativos. Resolução dos problemas quotidianos de indisciplina e de faltas de assiduidade, que pela sua frequência ocupam também uma parte

significativa da aula de Formação Cívica, originando depois a falta de tempo para aplicar o que se preparou para essas aulas.

4- Das funções e atribuições dos directores de turma, quais considera que estes desempenham com mais prazer? Justifique.

R – O relacionamento com os encarregados de educação, o contacto nas aulas com os alunos no sentido de resolver os seus problemas e saber que os conseguem resolver com as suas estratégias e, o estabelecimento de contratos/compromissos com os alunos.

4.1 – Com menos prazer! Justifique.

R – Burocracia em geral.

5- Como considera o poder de decisão atribuído ao director de turma? Justifique.

R – Deveríamos ter um poder mais alargado para resolver os vários graus e níveis de problemas de indisciplina, uma vez que a burocracia faz com que muitas vezes a solução desses problemas fique pelo caminho, pelo seu desincentivo. O Conselho Executivo pode ter um papel influente no apoio ao poder do D. T.

6- Considera importante a participação dos pais/enc. de educação nas actividades da escola? Justifique.

R – Sim, muito, a sua participação é o elo de ligação da família com a escola.

7- Em que actividades os pais /encarregados de educação participam mais, melhor e, de quem parte essa iniciativa?

R – A associação de pais desta escola é muito activa, contacta a junta de freguesia, a escola segura, fundamentalmente participa estabelecendo parcerias. Um responsável da associação de pais participa directamente e de forma muito activa no Conselho Pedagógico e na Assembleia de escola.

8- Entende que as condições organizativas da escola facilitam a participação dos pais na vida escolar? Justifique.

R – Facilitam muito, por vezes dando demasiada importância aos pareceres dos pais/encarregados de educação, umas vezes com razão, outras vezes não tanto, e isto a todos os níveis da comunidade

educativa. Por vezes esta facilidade de contacto dos encarregados de educação com a escola, não é feita de forma positiva, mas apenas para realçar aspectos negativos em relação aos professores. Deveria haver um travão ou um maior equilíbrio neste tipo de participação dos pais com a escola.

9- Que parâmetros deviam ser considerados na escolha dos directores de turma, nomeadamente em relação a:

P- Competência para designar;

R – Em relação à competência para designar, esta deve continuar a ser do Conselho Executivo.

P- E quanto às prioridades na designação/nomeação dos professores ?;

R- Quanto às prioridades na designação, a experiência do professor deve ser tida em linha de conta.

P- E na relação entre a constituição de turmas e o DT. ?

R- No que diz respeito à constituição de turmas/DT, na prática, é difícil ou impossível constituir turmas específicas para DT(s) específicos. Nesta escola não é escolhido o DT em função da turma.

10- Quando é confrontada com questões graves de indisciplina por parte dos seus alunos, quem privilegia nos seus contactos, porquê e que estratégias utiliza para a sua solução?

R – Privilegio o Conselho Executivo nos contactos, porque nos casos considerados mesmo graves é este que contacta os pais, depois de ouvido o DT, isto devido à falta de poder efectivo por parte do DT para resolver a situação. A primeira estratégia que utilizo é o de falar com os alunos para perceber o porquê das suas atitudes e, depois contacto ou não os encarregados de educação, porque estabeleço no início do ano lectivo um contracto assinado por eles com os seus deveres e obrigações, dos seus educandos e da escola. Posteriormente se necessário em caso de tomada de decisão disciplinar, encaminho-a para o Conselho Executivo.

11- Sempre que alguém da comunidade educativa põe em causa a competência profissional e/ou a integridade moral e cívica de algum professor da turma, como encara a situação e que medidas utiliza para a sua solução?

R – Em primeiro lugar defendo o colega como profissional e como pessoa integra, até haver factos concretos que provem o contrário. Nos casos em que se verifica esta realidade, falo com o colega, exponho a situação, coloco-o ao corrente da situação, procurando que o mesmo reflecta e evite a

criação desses problemas. Exemplificando, tivemos uma colega que faltou muito durante um período e, antes da reunião de avaliação avisou os alunos da sua intenção de atribuir muitos níveis inferiores a três na turma. Os pais ao terem conhecimento desta situação vieram ter comigo, não só porque era a directora de turma mas também a coordenadora dos directores de turma, colocaram a questão e as suas preocupações em relação às intenções da referida professora. Falei com a colega no sentido de esta ter em consideração que os alunos deveriam ser avaliados pelo trabalho efectivamente feito e proporcionado pelas aulas que tiveram e, não por aprendizagens que não lhes foram proporcionadas e que não se lhes poderiam ser exigidas, sendo já muito penalizante o facto de não as terem tido por falta de assiduidade dela própria e não dos alunos. Outra situação aconteceu quando os encarregados de educação de um aluno escreveram uma carta ao Conselho Executivo dando conhecimento a estes de que iam fazer uma participação à DRELL de um professor da turma da qual eu era directora de turma e do qual se queixavam que não ouvia nem entendia as necessidades do seu filho. O conselho executivo ao dar-me conhecimento das intenções destes pais, decidimos de imediato marcar uma reunião conjunta com os encarregados de educação, onde estaria na qualidade de directora de turma e de coordenadora dos DTs), de forma a encontrarmos uma solução para o problema, sem necessidade de a mesma seguir para a DRELL. Conseguimos assim que as dificuldades de comunicação entre professor, aluno e encarregados de educação fossem geridas e ultrapassadas dentro da escola.

12- Nos conselhos de turma a que preside, quais são assuntos abordados com mais frequência?

R – Tirando as reuniões de avaliação que se ocupam das atribuições de níveis, falamos dos alunos com dificuldades de aprendizagem, das Necessidades Educativas Especiais (NEE), elaboração de planos de apoio, comportamento e aproveitamento geral da turma, da forma de contribuirmos para o Projecto Curricular de Turma (PCT), casos especiais que são do âmbito das NEE e do preenchimento das fichas individuais dos alunos.

13- Que dificuldades normalmente encontra ou pode encontrar na elaboração do projecto curricular de turma?

R – Quando se fala em Projecto Curricular de Turma (PCT), é o mesmo que falar de um bicho de 7 cabeças. Para os professores em geral as dificuldades baseiam-se em estabelecer competências, nos critérios de avaliação, na articulação de conteúdos programáticos entre as várias disciplinas, sendo para mim esta última a maior dificuldade. Outra dificuldade é receber uma turma constituída por alunos oriundos de várias turmas diferentes do ano lectivo anterior, o que vai dificultar o acesso às informações e invalidam parte do trabalho realizado anteriormente. O PCT acaba por ser assim uma inutilidade, porque não é utilizado no seu conjunto no ano lectivo seguinte, dado que a turma já não é constituída pelo conjunto de alunos que tinha dado origem a esse PCT.

14- Enquanto directora de turma e coordenadora dos directores de turma, sente necessidade de uma formação específica? Em que áreas?

R – Sempre, todos os anos, a toda a hora.

- Na elaboração do PCT,
- Em NEE,
- Na Formação que permita saber distinguir e diferenciar os alunos e,
- Em Psicologia para relacionamentos humanizados.

15- O que pode influenciar a prática quotidiana de um director de turma?

R – Ter que responder ao que me é exigido. Ter em atenção as exigências dos alunos e dos encarregados de educação. Ter tudo em dia, (faltas, justificações). O pensar que temos que ter isto tudo em dia, a própria pressão do cumprimento de todas as exigências legais.

16- Em que domínios pensa que a sua prática organizacional, influência mais os outros professores da turma e da escola?

R- Como DT e como CDT tenho sempre a preocupação de falar com os colegas fora das reuniões, para saber tudo sobre os alunos, a sua evolução ou falta dela, saber porque razão há alunos que faltam muito numa determinada disciplina, falar com o professor dessa disciplina se for da minha direcção de turma, ou solicitar aos outros DTs que façam o mesmo nas duas direcções de turma, de forma a procurar saber das razões dessas faltas, controlando assim o quotidiano da turma. Ao procurar e incentivar estas informações, contribuo para que os professores da turma estejam mais atentos aos problemas dos alunos.

17- Como considera que a globalidade dos directores de turma encara e relaciona as suas competências legais com a sua prática organizacional?

R- Como CDT observei que existem 2 tipos de DT. Aquele que tem as suas práticas organizacionais de acordo com as suas competências legais, onde tudo corre bem, está em cima da situação, resolve os problemas da melhor maneira possível, e outro tipo de DT, que nunca tirou uma falta ao aluno, que nunca está presente, que nunca vão às reuniões de conselho de directores de turma, que não lançam níveis aos alunos, só o fazendo quando solicitados. Felizmente a grande maioria pertence ao primeiro tipo de DT. Há ainda alguns que ultrapassam as suas competências legais, recebendo ou contactando o encarregado de educação fora das horas de atendimento, contactando-os por vezes às suas custas, na procura de resolver da melhor forma os vários problemas com que são confrontados. Outro exemplo é o de procurarem encaminhar os alunos para vias de ensino mais adequadas ao seu perfil, como por exemplo a via técnico – profissional.

18- As funções dos directores de turma deveriam ser redefinidas? Justifique a sua resposta.

R- As funções dos DT(s) já estão tão automatizadas por nós que temos experiência, que a redefinição ou não das suas funções já não se põe, excepto no que diz respeito ao poder do DT, que devia ser aumentado ou reformulado nas questões de ordem disciplinar.

Anexo 18 – Entrevista Integral – DT da Escola Y

Entrevista DT – Escola Y

- Sexo – F
- Idade – 29
- Categoria profissional – QE
- Anos de serviço – 8
- Anos de serviço na escola – 6
- Anos de serviço como DT – 6
- Anos de serviço com CDT – 0
- Ciclo de ensino – 3º ciclo
- Cargos desempenhados – DT
- Cargo/s a desempenhar – CDT do 3º Ciclo.

1- Considera o director de turma uma figura de relevância e utilidade nos 2º e 3º ciclos do ensino básico? Justifique.

R – Considero de muita relevância porque na escola alguém tem que dar a cara. Quando os encarregados de educação vêm à escola falamos de tudo sobre a relação escola família, pois, não é possível que o presidente do conselho executivo esteja sempre e consiga falar com todas as pessoas. Penso que o director de turma é a pessoa que desempenhando de maneira empenhada a sua função, esta é de relevância. Portanto, a seguir ao presidente do conselho executivo, penso que é o cargo de mais relevância na escola.

2- Quais das funções e atribuições do director de turma considera mais importantes?

R – A gestão de conflitos, coordenar em colaboração com os docentes as actividades, conteúdos, estratégias e métodos de trabalho à situação concreta de cada aluno. Promover a comunicação e formas de trabalho cooperativa entre professores e alunos. Fundamentalmente estas.

3- Enquanto directora de turma, quais das funções e atribuições desempenha habitualmente?

R – Articulo e tento assegurar a articulação entre os professores, os alunos, pais e encarregados de educação. Depois, é toda a parte burocrática. O que faço fundamentalmente, é isso.

4- Das funções e atribuições dos directores de turma, quais considera que estes desempenham com mais prazer? Justifique.

R – Eu penso que os directores de turma desempenham com prazer as funções de director de turma, se desempenharem com prazer as funções de dar aulas. Eu acho que há pessoas que desempenham todas as funções com prazer e, há pessoas que não desempenham nenhuma e nada com prazer.

4.1 – Com menos prazer! Justifique.

R – Quando não há vocação para dar aulas.

5- Como considera o poder de decisão atribuído ao director de turma?

Justifique.

R – Eu considero que está bem porque... quer dizer, o director de turma apesar de já poder tomar decisões, se calhar, por si só, não as pode tomar totalmente, precisa sempre do presidente do conselho executivo. Pelo menos aqui na escola nós fazemos assim. O director de turma ainda está limitado e se calhar, ainda bem, porque não pode ser só...ter a parte...acima dele está a coordenação dos DT (s) que também é importante, e depois ainda acima, o conselho executivo. É limitado mas está bem.

6- Considera importante a participação dos pais/enc. de educação nas actividades da escola?

Justifique.

R – Considero muito importante desde que todos juntos tenham o mesmo objectivo. O que acontece muitas vezes é que os directores de turma vêm na presença dos pais apenas exigência ao seu trabalho, mas isso é bom, porque os nossos principais avaliadores são sem sombra de dúvida os alunos e, depois os pais, os muito interessados. Portanto, eu considero bem e é importante.

7- Em que actividades os pais e encarregados de educação participam mais, melhor e, de quem é que parte essa iniciativa?

R - Eu penso que eles participam bem sempre que o director de turma solicite e, acho que é o director de turma que toma a iniciativa. Claro que há sempre pais que pouco participam mas é aleatoriamente. Pronto, há pais que têm menos tempo, mas eles participam sempre que solicitados em actividades lúdicas, exposições, feiras de artesanato, teatro, na parte de confecção dos materiais e mesmo, na confecção das roupas que as crianças possam vestir.

8- Entende que as condições organizativas da escola facilitam a participação dos pais na vida escolar? Justifique.

R – Penso que a escola, a nossa escola, não é ainda uma escola com a casa muito arrumada, devido também aos nossos alunos não estarem habituados a serem muito organizados, porque assim nascem. As famílias deles não estão muito organizadas, e assim, as condições não facilitam muito. Não estamos habituados ainda a muita harmonia nesse sentido.

9- Que parâmetros deviam ser considerados na escolha dos directores de turma, nomeadamente em relação a:

P- Quem deverá ter competência para designar os directores de turma?;

R – Em relação à competência para designar, quem decide é quem atribui as turmas e os directores de turma, - o presidente do conselho executivo.

-P- e concorda?

-R – Concordo porque até há escolas que só querem que sejam DTs, as pessoas da casa, o que é injusto, porque quem anda de escola em escola também poderia ser. Acho bem, mas porque é que....

P- Que prioridades devem ser consideradas na designação para o cargo?;

R- Os que se consideram com o tão famoso perfil para ser director de turma.... Pessoas descomplicadas, basicamente.

P- E deverá haver uma relação entre a constituição da turma e o DT ?

R- Acho que há pessoas que têm mais facilidade em desbloquear conflitos, em serenar e ter..... são pessoas com uma maneira de ser que não discutem, simplesmente facilitam e ajudam as crianças a melhorar. Agora, não um director de turma que ainda procure mais problemas. Portanto, eu acho que deve haver uma relação entre a turma mais complicada e um professor com mais perfil, mais capacidade de trabalho.

10- Quando é confrontada com questões graves de indisciplina por parte dos seus alunos, quem privilegia nos seus contactos, porquê e que estratégias utiliza para a sua solução?

R – Primeiro tento com o aluno resolver esse conflito, normalmente e se é um conflito não muito, muito grave, fico calada. Num conflito grave, conto até 40, li e é verdade, conto até 40: 1,2, 3, 4.... e calmamente digo assim, sabes uma coisa? Eu li uma vez num livro que, quando um aluno se tivesse portado tão mal, tão mal, tão mal, que o professor tem vontade de lhe bater, se deve contar

até 40 e, depois no final é que falamos...e então, ele fica completamente desarmado. No geral não....gero por mim só com ele, não confio em....a não ser que seja uma situação muito, muito grave, que não costumo ter. Como professora, não vou ter com o director de turma porque acho que não há assim grande necessidade....., não temos só a nossa turma.

11- Sempre que alguém da comunidade educativa põe em causa a competência profissional e/ou a integridade moral e cívica de algum professor da turma, como encara a situação e que medidas utiliza para a sua solução?

R - Este ano por acaso, tive algumas situações dessas. Os pais dos alunos da minha turma são pais cultos, muitos deles licenciados, e que punham em causa e se calhar correctamente, o excesso de papéis que nós preenchíamos e depois na prática não fazíamos aquilo que dizíamos que fazíamos. Mas é um bocadinho o Ministério que nos obriga a ser assim. Agora....tentei falar com os colegas, mas alguns não foram muito receptivos a esses comentários dos pais e comunidade educativa, porque não estamos habituados a que nos critiquem, mas acho que cada vez mais temos que ser exigentes connosco.

12- Nos conselhos de turma a que preside, quais são os assuntos abordados com mais frequência?

R – Análise do comportamento e aproveitamento da turma. Às vezes, falamos um pouco da vida familiar das crianças, não gosto.... mas tem que ser, para as tentarmos entender e adaptar um pouco essa vida, portanto....a relação entre os resultados obtidos em termos de avaliação com a vida de cada criança e, tentar perceber porque é que eles têm essas atitudes.

13- Que dificuldades normalmente encontra ou pode encontrar na elaboração do projecto curricular de turma?

R – Actualmente ainda não estou a aderir muito bem ao projecto curricular de turma, porque aqui na escola o projecto ainda não funciona em termos práticos. Na elaboração é fácil, agora....o que é que se faz na prática em relação ao projecto curricular de turma, aí é que está a dificuldade.

14- Enquanto directora de turma sente necessidade de uma formação específica? Em que áreas?

R - Há um famoso artigo 319/91 que é para sentirmos quais é que são....portanto, há muitos alunos com algumas necessidades como agora a tão famosa dislexia.... Como é que nós temos que fazer os testes, como é que temos que a nível da matemática ainda eu.... que sou aComo é que eu sei tratar com o aluno? Não é só ele estar nesse artigo, ter uma avaliação diferente e especial. Como e porquê ainda ninguém me....como aprender.

15- O que pode influenciar a prática quotidiana de um director de turma?

R – Eu penso que é pessoal e de cada um. Se nós não conseguirmos distinguir a nossa parte pessoal da nossa parte profissional, isso influencia a gestão de conflitos com as crianças, porque se nós estamos já com algum problema, às vezes não o conseguimos gerir e, é esse treino que nós temos que fazer. É aqui que eu acho que entra a parte do teatro. Muitos de nós temos de fazer teatro, um teatro que tem que ser feito e bem feito. Teatro num sentido....as crianças não tem culpa do nosso estado.

16- Em que domínios pensa que a sua prática organizacional, influencia mais os outros professores da turma?

R- Eu acho que é na gestão de conflitos e na parte da organização. Nitidamente nestes.

17- Como considera que a globalidade dos directores de turma encara e relaciona as suas competências legais com a sua prática organizacional?

R- Na globalidade, eles, nós fazemos aquilo que...há uma relação entre as competências e a prática e, se não há, muitas das vezes é por falta do conhecimento de algumas dessas competências, embora haja uma tentativa para conhecer. As pessoas tentam, há um esforço, penso que sim.

-P- Mas tentam aplicar as competências legais sem as ultrapassar?

-R- Às vezes tentamos ultrapassá-las. Acontecem coisas tão graves, tão graves na vida das nossas crianças, que se nós não ultrapassarmos essas competências, temos uma relação simplesmente....pronto, se fazemos só o normal e o que nos manda a lei, fazemos pouco. Se não nos empenhamos pessoalmente com as pessoas, para já, eles no futuro nem nos recordam tão pouco. Só cumprir a lei é pouco, é pouco.

18- As funções dos directores de turma deveriam ser redefinidas? Justifique a sua resposta.

R- Redefinidas não digo, mas explicadas, trabalhadas em espaço escola e em espaço directores de turma, sim. Saber-se exactamente o que é que se deveria fazer e, fazermos todos na escola mais ou menos a mesma coisa. Haver uniformidade de critérios e, para além de critérios, de postura a ter em determinadas situações. Pode não ser redefinir, porque fazer mais também...às vezes é complicado.

Anexo 19 – Entrevista Integral – RAPEE da Escola Y

Entrevista RAPEE – Escola Y

- Sexo – M
- Idade – 42
- Categoria profissional – Militar
- Anos de serviço – 21
- Anos de serviço como Presidente da Direcção da Associação de Pais e Encarregados de Educação – 1
- Cargo/s a desempenhar – Presidente da Direcção da Associação de Pais e Encarregados de Educação.

1- Considera o director de turma uma figura de relevância e utilidade nos 2º e 3º ciclos do ensino básico? Justifique.

R – Para mim é fundamental. É a grande ligação entre os encarregados de educação e a escola, a figura de referência e uma das mais importantes de coordenação entre os dois.

2- Enquanto encarregado de educação, quais das funções e atribuições do director de turma considera mais importantes?

R – É complicado essa, é muito complicada....a coordenação da turma, a interligação entre os alunos, professores e pais, acho que é a fundamental. Se o director de turma conseguir, quando lhe é colocado qualquer problema, coordenar com os respectivos professores e com os encarregados de educação, resolve de imediato o problema. Portanto....às vezes até se resolvem os problemas disciplinares facilmente.

3- Enquanto encarregado de educação, quais das funções e atribuições se apercebe que os directores de turma desempenham com mais frequência?

R – Em termos de frequência é no fundo a transmissão das avaliações. É aquilo que eu tenho notado, contrariamente àquilo que deveria de acontecer.

4- Das funções e atribuições dos directores de turma, quais é que considera que eles desempenham com mais prazer e porquê?

R – É subjectivo, é que depende dos directores de turma. Temos directores de turma que têm prazer em fazer as reuniões habituais com os encarregados de educação e em recebê-los. Depois, temos directores de turma que são directores de turma por obrigação. Portanto..., aquilo que lhes dá mais prazer ou menos prazer, depende de cada director de turma e da sua vocação para ser director de turma. Daqueles que gostam de ser directores de turma, a noção que eu tenho é que contactam mais os encarregados de educação, chamam mais a atenção e, fazem-no com mais prazer. Esta é a noção da minha experiência nesta posição em que estou.

4.1 – Destes professores com vocação para serem directores de turma, que tarefas executam com mais dificuldade ou, não gostam tanto de fazer?

R – Sem prazer é terem que fazer as actas das reuniões, é o trabalho burocrático, é registar as faltas.

5- Como considera o poder de decisão atribuído ao director de turma e porquê? É adequado, é exagerado, têm capacidade de decisão, não têm....

R- Não, eu penso que se o têm não é aproveitado, não é orientado. Acho que o director de turma..., aquilo que eu vejo na maior parte dos directores de turma é que estão lá porque são obrigados, porque têm que estar e, o poder, acabam por não o assumirem e nem o terem.

6- Considera importante a participação dos pais e encarregados de educação nas actividades da escola? Porquê?

R – Considero importante, considero fundamental, é necessário eles participarem. Há que captar os pais, há que tornar os pais interessados em participar.

-P- E o que é que a associação de pais tem feito para que isso aconteça?

-R- É assim, a associação de pais não fez muito, fez alguma coisa, porque foi um ano muito complicado. Teve a ver com a criação do agrupamento e no trabalho burocrático com os directores de turma. Aquilo que se vai fazer agora..., em Julho vamos preparar já o próximo ano lectivo para uma série de formações, sessões de esclarecimento sobre várias áreas de interesse para os pais, nomeadamente na área do alcoolismo, da toxicod dependência, portanto..., não só para pais como também para os alunos. Aquilo que se fez, foram 5 reuniões com os representantes dos pais durante o ano.

7- Em que actividades os pais /encarregados de educação participam mais, melhor e, de quem parte essa iniciativa?

R – É assim...aquilo que tem acontecido aqui, os pais participam única e exclusivamente nos 2º e 3º ciclos, nas reuniões com o director de turma para receberem a ficha de avaliação e, pouco mais. A iniciativa tem sido da escola, não dos pais.

P- E a associação de pais não tem tido iniciativas?

R- Não, este ano não, porque...pronto, tirando a assembleia geral, foi uma direcção assumida este ano.

8- Entende que as condições organizativas da escola facilitam a participação dos pais na vida escolar? Porquê?

R – Não facilitam e isto por uma questão muito simples. Os horários dos pais não são compatíveis com os horários da escola e, tendo em conta a crise de emprego, que tem vindo a aumentar, os pais fogem ...a faltarem muitas vezes ao emprego, faltando mesmo às reuniões de recolha da avaliação.

9- Na opinião da associação de pais e encarregados de educação, que parâmetros deviam ser considerados na escolha dos directores de turma, nomeadamente em três questões:

P- Quem deve ter a competência para designar o director de turma?;

R- Deveria de se manter a comissão executiva, com o aval do pedagógico.

P- E que prioridades devem ser consideradas na designação/nomeação dos directores de turma?;

R- A vontade, o interesse e a disponibilidade do professor. Tem a ver com a vocação, agora com experiência... às vezes, um professor muito experiente pode ser um mau director de turma.

P- Deverá existir uma relação entre a constituição das turmas e o director de turma?

R – Devem haver directores de turma para determinadas turmas, de acordo com os alunos que vão ter. O director de turma deve ser escolhido em função da turma.

10- Enquanto encarregado de educação, como tem percebido os contactos que os directores de turma desenvolvem, qual a sua razão e, que estratégias utilizam estes na solução de questões graves de indisciplina dos alunos.

R – Este aspecto é um pouco subjectivo e depende dos directores de turma. Existem directores de turma que optam por tentar resolver a situação inicialmente em contacto com o encarregado de educação. Existem outros directores de turma que remetem imediatamente a situação para o órgão imediatamente a seguir, portanto, para o conselho executivo. Portanto, há estas duas vertentes. Se numa das situações...a situação melhor seria sempre pelo encarregado de educação e tentar resolver. Sabemos no entanto que 60% ou mais dos encarregados de educação não vêm à escola. Sabemos que algumas informações que o director de turma envia para os encarregados de educação, não chegam às mãos do encarregado de educação porque se desviam...Há caso a caso.

11- Sempre que alguém da comunidade educativa põe em causa a competência profissional e/ou a integridade moral e cívica de algum professor da turma, como tem percebido a forma de encarar e de resolver o problema por parte dos directores de turma?

R – Nalguns casos, alguns directores de turma tentam esclarecer a situação. Há outros em que se nota uma pressão maior sobre esse director de turma, para as coisas serem averiguadas e se verificar se é verdade, se é mentira e, ficam por aí. Não há o envolvimento de alguns directores de turma, não se envolvem, nem defendendo, nem acusando..., simplesmente ignoram. Em alguns casos tem sido a própria associação de pais a mediar e a tentar resolver as situações, averiguando, pesquisando, conversando e propondo soluções para os problemas.

-P- E nos casos em que não é assim? Que iniciativas tomam para resolver a situação?

-R- Se a questão for directamente colocada pelos encarregados pelos encarregados de educação, esses directores de turma têm falado com esses encarregados de educação, têm procedido a alguma mediação para resolver essa situação, mas neste ano já tivemos casos exactamente o oposto disto.

12- Nos conselhos de turma em que está presente e participa, quais são os assuntos abordados com mais frequência?

R – Começa-se logo pelo princípio, que é a realização de conselhos de turma sem a presença dos encarregados de educação. Isto significa, que houve uma série de conselhos de turma.... Os assuntos abordados, para além do projecto curricular de turma, que entretanto não sabemos se houve ou não evolução, há questões específicas de disciplina e de dificuldades monetárias de alguns alunos. A questão social e a disciplina/indisciplina da turma e outros específicos, são os assuntos mais tratados.

13- Sempre que sente dificuldades por parte dos professores na elaboração do projecto curricular de turma, em sua opinião essas dificuldades devem-se a que factores?

R – Os projectos acabaram por não serem realizados. Em 90% dos casos nem arrancou, ou, pelo menos, não temos conhecimento que tenha arrancado. Porque um projecto tem um início, meio e fim, portanto...., se não tivemos conhecimento dele no início, pelo menos no fim, deveríamos ter e....não temos.

14- Enquanto encarregado de educação, sente que os directores de turma têm necessidades formativas? Se sim, em que áreas?

R – Na área pedagógica.

-P- Só na área pedagógica?

-R- Especialmente aí, porque se tiverem uma boa formação na área pedagógica, também têm na área dos relacionamentos, não só com os alunos mas também com os encarregados de educação e com os próprios colegas.

-P- Está a falar no relacionamento interpessoal?

-R- No relacionamento interpessoal com todos os envolventes na turma. Em ter capacidades para compreender certas e determinadas situações e, como é que há-de resolver de imediato essas situações. Aquilo que eu vejo em relação a muitos directores de turma é que....se for um encarregado de educação ou um aluno a falar com ele em relação a um colega, há muita defesa do colega de profissão, em detrimento da.....

15- O que pode influenciar em sua opinião, a prática quotidiana de um director de turma?

R – Uma turma mais disciplinada, com melhor aproveitamento e com pais mais interessados, poderão pressionar de tal forma o director de turma para que ele consiga desenvolver um melhor trabalho e estar mais atento à turma. Se não houver uma pressão e um chamar de atenção a muitos directores de turma, estes acomodam-se e fazem só o trabalho burocrático, pelo que o projecto curricular não funciona, a indisciplina aumenta e o aproveitamento nalguns casos também diminui. A participação dos pais também é extremamente importante no dia a dia do director de turma

16- Em que domínios da sua prática organizacional, sente que um director de turma pode influenciar mais os outros professores da turma?

R - O director de turma não irá influenciar os encarregados de educação nem os outros alunos. A maioria dos alunos não vê o director de turma como chefe. Há outros professores que influenciam mais os alunos que o próprio professor DT.

17- Que percepção tem enquanto encarregado de educação, da relação e correspondência entre as competências legais e as práticas organizacionais dos directores de turma?

R- Depende do director de turma. A maioria, na prática, não cumpre as competências legais.

-P- E sabe porquê?

-R- Desmotivação e falta de interesse. Penso que serão fundamentalmente estes os motivos.

18- As funções dos directores de turma deviam ser redefinidas? Porquê?

R- Não estou muito à vontade para lhe responder em relação a isso. As competências poderão ser suficientes se forem cumpridas, havendo motivação e vontade. Provavelmente poderão ser corrigidas ou melhoradas algumas....Em relação ao comportamento por exemplo, não só os directores de turma mas especialmente estes, o que normalmente comunicam aos encarregados de educação, são sempre os aspectos negativos, as faltas e a indisciplina, mas quando um aluno fez uma boa acção, o pai ou encarregado de educação nunca tem conhecimento. Esta é uma situação que estamos a tentar construir este ano e que consiste em valorizar o bom comportamento dos alunos em relação aos outros. Isto também pode ser premiado em termos de escola e, comunicado aos encarregados de educação. O director de turma deve ter a função de dinamizar iniciativas deste género, uma vez que é o primeiro contacto da escola com os pais e encarregados de educação.

Anexo 20 – Entrevista Integral – CDT da Escola Z

Entrevista CDT – Escola Z

- Sexo – M
- Idade – 54
- Categoria profissional – QE
- Anos de serviço – 31
- Anos de serviço na escola: + ou – 22
- Anos de serviço como DT: + ou – 21
- Anos de serviço com CDT – 8
- Ciclo de ensino – 2º ciclo
- Cargos desempenhados – DT;
 - CDT;
 - Delegado de Disciplina.
- Cargo/s a desempenhar – DT;
 - CDT;
 - Delegado de Disciplina.

1- Considera o director de turma uma figura de relevância e utilidade nos 2º e 3º ciclos do ensino básico? Justifique.

R – É uma figura de relevância porque faz a ligação entre uma série de elementos da comunidade escolar, entre professores, entre os alunos, o encarregado de educação e as próprias estruturas da escola.

2- Quais das funções e atribuições do director de turma considera mais importantes?

R – É a relação com os alunos e a relação com os encarregados de educação, fundamentalmente.

-P- E na de coordenador dos directores de turma?

-R- Na de coordenador dos directores de turma, é a relação entre todos os directores de turma no sentido de dar orientações que possam melhorar cada vez mais a qualidade do ensino que nós tentamos ministrar.

3- Enquanto director de turma, que funções e atribuições desempenha habitualmente?

R – Com mais frequência, são as questões ligadas à disciplina, aos comportamentos e atitudes dos alunos e a tentar arranjar soluções para estas questões levantadas nas várias disciplinas e, é a questão administrativa em termos de registo de faltas, controlo de faltas, informação aos encarregados de educação e etc, etc.

-P- E como coordenador dos directores d turma?

-R- Como coordenador é a organização de toda a informação para os directores de turma, tendo em atenção sempre toda a legislação vigente e fazer com que a acção dos directores de turma seja o mais igual possível em todas as turmas.

4- Das funções e atribuições dos directores de turma, quais considera que estes desempenham com mais prazer? Justifique.

R – Pessoalmente e como director de turma, é a relação com os miúdos. Normalmente o que tenho, são mais as queixas dos professores das outras disciplinas e que portanto, tenho que tentar levar a bom termo essas situações e, é isso que me dá mais gozo; pô-los a discutir os problemas que existem. Agora, como temos a Formação Cívica, portanto, dispomos sempre de algum tempo para poder em conjunto analisar o que está mal, o que não está mal durante a semana e, procurar soluções. Portanto, isto dá-me de facto gozo em termos de direcção de turma. Em termos da coordenação, é chegar ao final de cada período e verificar que as coisas correram mais ou menos bem e portanto é porque as orientações que eu fui dando serviram para alguma coisa e que não há grandes problemas.

4.1 – Agora o inverso, e com menos prazer? Justifique.

R – As que me dão menos prazer são as questões mais burocráticas da direcção de turma como o registo de faltas semanais que têm que ser feitas e, as comunicações aos encarregados de educação que muitas vezes comunicamos e não recebemos resposta. Em termos de coordenação, é por vezes verificar que aquilo que se pretende como orientações que sejam seguidas, muitas vezes entram por um ouvido e saem pelo outro e as coisas não são tão seguidas como aquilo que se pretende que sejam feitas de maneira a que todas as turmas funcionem da mesma forma.

5- Como considera o poder de decisão atribuído ao director de turma e ao coordenador dos directores de turma? Justifique.

R – A decisão não é grande. A decisão está condicionada àquilo que a legislação nos permite ou não fazer. Portanto, a nossa decisão está muito dependente da legislação que existe. Não há grande margem de manobra quer como director de turma quer como coordenador....não há grande margem.

6- Considera importante a participação dos pais e encarregados de educação nas actividades da escola? Justifique.

R – É importantíssima. É importantíssima e tenta-se sempre que desde o início as pessoas se consciencializem disso, até porque temos uma cartinha inicial que entregamos ao encarregado de educação com uma série de chamadas de atenção para a colaboração que é importante com a escola e, que isso tem normalmente muita influência no aproveitamento e na forma de estar dos alunos. Entregamos sempre isso na primeira reunião com os encarregados de educação. Entregamos isso a todos, com essas normazinhas, não são bem normas, são sugestões de actuação em que damos relevo fundamentalmente à relação que eles devem estabelecer com a escola.

-P- E pensa que a maioria dos encarregados de educação tem conhecimento dos deveres que deve ter como encarregado de educação?

-R- O eles terem conhecimento penso que têm, não estão é muitas vezes por condicionalismos diferentes, não digo que seja toda a gente porque não é, mas que por vezes não tem mesmo tempo , não. A prática é muito diferente daquilo que na teoria até é o desejo dos encarregados de educação.

7- Em que actividades os pais /encarregados de educação participam mais, melhor e, de quem parte essa iniciativa?

R – As actividades em que eles participam mais são as reuniões regulares de final de período e a iniciativa parte do director de turma em os convocar, porque em termos de participação espontânea da parte dos encarregados de educação, é muito reduzida. Mesmo em actividades extracurriculares é muito reduzida, cinge-se praticamente a meia dúzia de encarregados de educação que fazem parte da associação de páis, esses sim, colaboram bastante com a escola e muito concretamente com a disciplina a que eu pertenço, nas actividades de Educação Física. Agora, o geral dos encarregados de educação não é muito participativo.

8- Entende que as condições organizativas desta escola facilitam a participação dos pais na vida escolar? Justifique.

R – Organizativas....quer dizer, por exemplo.... a nível de horários das reuniões que temos com os encarregados de educação no final de cada período em princípio é compatível porque é sempre pós - laboral, é sempre à noite que se realizam essas reuniões. O atendimento do director de turma com o encarregado de educação já não é assim, é ao longo do dia, portanto aí já poderá haver condicionalismos. No entanto, a escola está sempre disponível e os directores de turma de uma maneira geral também estão sempre disponíveis para, se não for possível naquela hora que está

estabelecida se puder encontrar outra hora ou dia para falarem com o encarregado de educação.

9- Que parâmetros deviam ser considerados na escolha dos directores de turma, nomeadamente em relação a:

P- Quem deve ter competência para designar?;

R- Eu penso que é o conselho executivo, porque é quem tem a noção mais global da qualidade de cada um dos elementos do ano anterior e portanto penso que deve de ser por aí, pela competência das pessoas relativamente à especificidade que é o cargo de director de turma.

P- Que prioridades devem ser consideradas na designação/nomeação dos professores para o cargo de directores de turma?;

R- Há professores nesta escola que nunca são designados directores de turma porque o conselho executivo não os considera com perfil para desempenhar as tarefas de direcção de turma. Para além do que já disse, julgo que se deve dar prioridade aos directores de turma que manifestem o desejo de continuidade pedagógica.

P- E em relação à constituição de turmas/DT.? Devem ser escolhidos os directores de turma em função da população das turmas?

R- Eu penso que sim. Quando estão determinadas circunstâncias específicas daquela turma, eu penso que deve ser escolhido o director de turma mais adequado àquela situação específica, eu penso que sim.

10- Quando é confrontado com questões graves de indisciplina por parte dos seus alunos, quem privilegia nos seus contactos, porquê e que estratégias utiliza para a sua solução?

R – Se a situação for grave, em termos de legislação o que nos indicam é que temos que imediatamente actuar em termos de procedimento disciplinar e portanto não há outra coisa a fazer, é actuar imediatamente em termos disciplinares.

-P- e quem contacta?

-R- O esquema que temos aqui montado na nossa escola é...., há um impressozinho onde se pede o procedimento disciplinar à presidente do conselho executivo e imediatamente é accionado. Ou ela exerce o seu direito de até 5 dias puder imediatamente suspender o aluno, ou há conselho disciplinar.

11- Sempre que alguém da comunidade educativa põe em causa a competência profissional e/ou a integridade moral e cívica de algum professor da turma, como encara a situação e que medidas utiliza para a sua solução?

R – Eu penso que situações dessas não têm acontecido muito mas....se são alunos, normalmente essa situação é discutida em conselho de turma, se não são alunos, normalmente não passa pelo conselho de turma, tem mais a haver com o conselho executivo, é por aí que é resolvido.

12- Nos conselhos de turma a que preside, quais são assuntos abordados com mais frequência?

R – As questões da avaliação e as questões dos comportamentos fundamentalmente e, depois é as adaptações que temos que fazer relativamente ao projecto curricular de turma. Fundamentalmente são estas três áreas: a avaliação, os comportamentos e atitudes nas aulas e, o projecto curricular de turma, tendo em atenção essas duas primeiras.

13- Que dificuldades normalmente encontra ou pode encontrar na elaboração do projecto curricular de turma?

R – A dificuldade até este momento é, as pessoas compreenderem todas que para cada aluno temos que criar estratégias dentro do projecto curricular de turma diferenciadas e que, depois são para aplicar mesmo na prática. Portanto, o grande problema está aí e em as pessoas entenderem isto, porque o documento normalmente consegue-se fazer, depois levá-lo á prática é que é difícil. É esta a maior dificuldade, porque as pessoas ainda fazem muitas vezes as estratégias no papel mas depois o passar à prática é que é mais difícil.

14- Enquanto director de turma e coordenador dos directores de turma, sente necessidade de formação específica? Se sim, em que áreas?

R – Sim, e não existe praticamente nos centros de formação. Não há, pelo menos eu nunca vi aqui relativamente ao centro....., formação específica para coordenação de direcção de turma.

-P- Como director de turma, em que áreas é que pode sentir necessidades de formação?

-R- Aí penso que já existirá mais alguma coisa em termos de análise de comportamentos, de atitudes e de legislação. Aí já vai havendo formação específica para isso. Em termos administrativos, não haverá assim muita formação mas também me parece que se as pessoas seguirem mais ou menos aquilo que está determinado, também não é muito grave. Mais....., a maior necessidade que eu vejo é nesse âmbito dos comportamentos e da resolução dos conflitos.

15- O que pode influenciar a prática quotidiana de um director de turma e de um coordenador dos directores de turma?

R – Influências em termos de orientações gerais que definem na escola, no pedagógico, no conselho executivo e na assembleia. É a partir daí que eu tenho de balizar toda a minha actuação e, transmito essas orientações para os directores de turma. Portanto, eu penso que está tudo ligado na forma como a escola se organiza a partir desses órgãos e depois, em todo o seguimento que é feito até ao director de turma. Eu estou condicionado por tudo o que é definido em termos de pedagógico e, que depois vai à assembleia e ao conselho executivo.

16- Em que domínios pensa que a sua prática organizacional, influência mais os outros professores da turma e da escola?

R- Eu penso que é em termos precisamente da organização, da boa ou má organização que eu transmito. Eu tento mostrar sempre a melhor organização possível que eu sei dar, para tentar influenciar os outros nesse sentido, em termos de organização e de cumprimento daquilo que está definido. Penso que é por aí que eu influencio mais.

17- Como considera que a globalidade dos directores de turma desta escola encara e relaciona as suas competências legais com a sua prática organizacional?

R- Eu penso que é capaz de estar na média, nem muito negativo nem muito positivo. Eu penso que é capaz de estar porque...andaram ali assim, mais ou menos a meio termo.

-P- E não há quem se preocupe em melhorar a escola?

-R- Há quem de facto tenha essa preocupação, mas em termos globais eu penso que não será generalizável. Aliás, eu penso que tem vindo a piorar. Não sei bem como é que é o tipo de formação que vem lá de fora, mas chegam aqui....A maior parte dos colegas que chegam ao 1º ano de aulas aqui, não têm a mínima noção do que é uma direcção de turma. Em termos de formação inicial não sei se terão alguma formação a este nível.

18- As funções dos directores de turma deveriam ser redefinidas? Justifique a sua resposta.

R- Eu penso que elas não estão na lei, mas redefinidas estão. Na prática estão redefinidas, porque há sectores não previstos na lei em que nós já actuamos, como por exemplo em termos da relação com a vida familiar. Nós já vamos muito à vida familiar, como é que as coisas funcionam em casa, que é para tentar compreender como é que os miúdos aqui actuam.

-P- Então nessa perspectiva ultrapassam as competências legais.

-R- Em parte, por necessidade de compreender porque é que este aluno tem esta ou aquela atitude.

Anexo 21 – Entrevista Integral – DT da Escola Z

Entrevista DT – Escola Z

- Sexo – M
- Idade – 52
- Categoria profissional – QE
- Anos de serviço – 28
- Anos de serviço na escola – 26
- Anos de serviço como DT – 12
- Anos de serviço com CDT – 0
- Ciclo de ensino – 2º ciclo
- Cargos desempenhados – DT;
 - Delegado de disciplina;
 - Delegado à profissionalização;
 - Sub - delegado de disciplina;
 - Elemento do Conselho Directivo;
 - Orientador pedagógico;
 - Formador de professores.
- Cargo/s a desempenhar – DT.

1- Considera o director de turma uma figura de relevância e utilidade nos 2º e 3º ciclos do ensino básico? Justifique.

R – Sim, é uma figura preponderante no que diz respeito a fazer com que os garotos consigam ser encaminhados e sobretudo no sentido de cumprirem com as regras estabelecidas.

2- Quais das funções e atribuições do director de turma considera mais importantes?

R – Para mim, as mais importantes são mediar os conflitos entre os elementos da turma ou, entre os elementos da turma e elementos de outras turmas.

3- Enquanto director de turma, quais das funções e atribuições desempenha habitualmente?

R – A questão burocrática, o desenvolvimento das questões relacionadas com a burocracia em termos de direcção de turma e, mediar a conflituosidade quer entre alunos, quer entre alunos e professores ou, entre professores e alunos.

4- Das funções e atribuições dos directores de turma, quais considera que estes desempenham com mais prazer? Justifique.

R – A mediação de conflitos.

4.1 – Com menos prazer! Justifique.

R – Tudo o que é relacionado com a burocracia.

5- Como considera o poder de decisão atribuído ao director de turma e porquê?

R – Considero insuficiente, porque muitas das vezes temos que actuar no momento e estamos dependentes de uma série de constrangimentos que a própria legislação nos impõe.

-P- por exemplo....

-R- Quando o garoto se porta mal numa sala de aula, devíamos ter mais liberdade digamos assim, para solucionar de imediato o problema, o que muitas vezes não acontece.

6- Considera importante a participação dos pais e encarregados de educação nas actividades da escola? Porquê?

R – Sim, portanto.... eles são importantes na medida em que ficarão com o conhecimento muitas das vezes dos problemas e das dificuldades que nós professores enfrentamos com determinados alunos, ditos mais problemáticos.

-P- E pensa que a maioria dos encarregados de educação está consciente da sua responsabilidade em participar?

-R- Da experiência que eu tenho como director de turma, de uma maneira geral os encarregados de educação são participativos e têm consciência que a vinda deles à escola lhes traz benefícios em termos de saber lidar com alguns problemas que vão surgindo em casa, nomeadamente com o cumprimento das regras e o cumprimento das tarefas que lhes são postas para serem realizadas em casa.

7- Em que actividades os pais e encarregados de educação participam mais, melhor e, de quem é que parte essa iniciativa?

R - Se for o relacionado com o, digamos que as actividades que os alunos têm que

desempenhar dentro da sala de aulas, eles participam quando solicitados e por intermédio do director de turma. Em actividades extracurriculares e abertas ao meio, os encarregados de educação de uma maneira geral participam quando solicitados por parte, portanto, da associação de pais.

8- Entende que as condições organizativas da escola facilitam a participação dos pais na vida escolar? Porquê?

R – Facilitam. Temos a associação de pais constituída, temos.... cada director de turma tem durante a semana um tempo semanal, uma hora para recepção dos encarregados de educação. Se necessário, o director de turma tem a iniciativa de convocar o encarregado de educação via telefone, via caderneta e portanto, os pais têm sempre a informação. Muitas das vezes não actuam quanto nós desejaríamos que fosse, portanto, a maneira deles actuarem.

9- Que parâmetros deviam ser considerados na escolha dos directores de turma, nomeadamente em relação a:

P- Competência para designar;

R- Essa tarefa está atribuída aos conselhos executivos e penso que deverá continuar, na medida em que o conselho executivo tem uma percepção mais alargada da participação e da actuação do exercício das funções do director de turma.

P- E que prioridades deverá haver na designação/nomeação dos professores directores de turma?;

R- Penso, na minha opinião deve ser sobretudo a experiência que um docente tenha no exercício das funções de director de turma e, também a capacidade que ele tem em mediar e resolver conflitos.

P- E como é que deverão ser feitas as atribuições das turmas? O D.T. deverá ser nomeado em função dos alunos que constituem a turma?

R- Sim, penso que sim. Portanto, eu creio que há directores de turma que se sentem mais à vontade para resolver a conflituosidade entre alunos, há outros que se sentem mais à vontade para puxar pelos alunos no que diz respeito a tarefas e a trabalhos que lhes são propostos. Portanto, eu acho que cada director de turma deverá ser indicado em função das características da turma.

10- Quando é confrontado com questões graves de indisciplina por parte dos seus alunos, quem privilegia nos seus contactos, porquê e que estratégias utiliza para os resolver?

R – Tento sempre resolver pessoalmente. Quando isso acontece, sou eu que tento de imediato encontrar uma solução, ouvindo ambas as partes que estão em confronto e que têm opiniões diferentes.

11- Sempre que alguém da comunidade educativa põe em causa a competência profissional e/ou a integridade moral e cívica de algum professor da turma, como encara a situação e que medidas utiliza para a sua solução?

R - Tento perceber o que é que esteve na origem dessa conflituosidade e assumo sempre a defesa do colega acusado.

-P- independentemente de ele ter ou não razão?

-R- Tento sempre saber a causa da conflituosidade, pondo-me sempre ao lado do colega.

12- Nos conselhos de turma a que preside, quais são os assuntos abordados com mais frequência?

R – Problemas de indisciplina e estratégias, portanto...mais adequadas no sentido de melhorar o aproveitamento e comportamento dos alunos.

13- Que dificuldades normalmente encontra ou pode encontrar na elaboração do projecto curricular de turma?

R – Eu penso que as linhas mestras do projecto curricular de turma se encontram um pouco inadequadas, portanto...aos valores que nós temos e que sentimos. Passa sobretudo pelo modo pelo qual essas linhas são definidas e nos condicionam, portanto...um pouco na liberdade de podermos resolver, adaptar e adequar melhor esse projecto curricular para a turma.

14- Enquanto director de turma sente necessidade de uma formação específica? Em que áreas?

R - Não sinto. No entanto, se houvesse uma formação para director de turma, directores de turma, seria sempre de bom agrado que eu ia assistir.

-P- Em que áreas?

-R-na área pedagógica, digamos assim. Quando digo pedagógica, digo no sentido de consensualmente poder realizar junto aos meus colegas de conselho de turma o tal projecto

curricular, no sentido de que esse não seja apenas um documento escrito em papel mas, que seja efectivamente possível de ser concretizado e com resultados.

15- O que pode influenciar a prática quotidiana de um director de turma?

R – O que mais me influencia é...portanto...tentar fazer com que os garotos sejam cumpridores das regras estabelecidas. Eles têm conhecimento dessas regras e muitas das vezes não as cumprem e a influência que eu tento exercer sobre eles, é a necessidade de cumprir as regras agora, para se poderem habituar.

-P- e as influências que os outros exercem em si?

-R- Praticamente são nulas.

16- Em que domínios pensa que a sua prática organizacional, influencia mais os outros professores da turma?

R- Nas tarefas que me são atribuídas, tento desempenhá-las com perfeição, com rigor e com determinação, no sentido de poder fazer com que os colegas que fazem parte do conselho de turma ao qual eu presido, tentem também ter a mesma disponibilidade e consigam também colaborar nesse sentido.

17- Como considera que a globalidade dos directores de turma desta escola encara e relaciona as suas competências legais com a sua prática organizacional?

R- Eu penso que de uma maneira geral e daquilo que eu conheço dos directores de turma que estão presentes nas reuniões dos DTs presididas pelo...., são cumpridores, até porque creio que a coordenação dos directores de turma está bem entregue. São sempre dadas a cada um de nós directrizes muito precisas sobre o desempenho que nós podemos ter e as tarefas que efectivamente nos deverão ocupar mais e, sobretudo termos em consideração os pontos da legislação que são determinantes para o exercício da direcção de turma.

-P- E há professores que ultrapassam essas competências em benefício dos alunos?

-R- Eu penso que não. Cada um tenta cumprir com aquilo que está estipulado, podendo haver casos pontuais mas que não são divulgados nem se sabem.

18- As funções dos directores de turma deveriam ser redefinidas? Justifique a sua resposta.

R- Penso que essas atribuições que estão consignadas na lei são essenciais e são fundamentais, no entanto poderão ser melhoradas.

P- Em que aspectos?

R- Sobretudo no aspecto da disciplina. O dar mais poderes ao director de turma para muitas das vezes resolver conflitos que muitas das vezes passamos...para outros. Para não se sobrecarregar nem o conselho de turma nem os conselhos executivos.

Anexo 22 – Entrevista Integral – RAPEE da Escola Z

Entrevista RAPEE – Escola Z

- Sexo – M
- Idade – 42
- Categoria profissional – Economista; Empresário Liberal.
- Anos de serviço – 20
- Anos de serviço como Vice-Presidente da Direcção da Associação de Pais e Encarregados de Educação – 1
- Cargos desempenhados – Vice-Presidente da Direcção da Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- Presidente da Comissão das Associações de Pais do agrupamento.
- Cargo/s a desempenhar – Vice-Presidente da Direcção da Associação de Pais e Encarregados de Educação.

1- Considera o director de turma uma figura de relevância e utilidade nos 2º e 3º ciclos do ensino básico? Justifique.

R – Sim, considero relevante porque nomeadamente é quem deverá fazer antes de mais a ligação com o universo do corpo docente. Como sabemos, em particular no 5º ano de escolaridade do 2º ciclo, que é o caso da minha experiência pessoal e da minha filha, há aqui uma transição da passagem da mono docência para a pluri docência e portanto é importante haver um elo de ligação. O director de turma será por excelência essa figura e portanto a ligação entre os vários professores da generalidade do corpo docente com os pais e encarregados de educação, quer no seu conjunto quer em particular para determinadas situações. Parece-me de facto importante.

2- Na sua percepção e enquanto encarregado de educação, quais das funções e atribuições do director de turma considera mais importantes?

R – Se quiser de mim um pouco mais, enfim...eu tenho..., para já não tenho grande experiência, tenho um ano apenas de contacto com o director de turma da minha filha. Eu tenho duas filhas, uma ainda no 1º ciclo e a outra no 2º ciclo, passou este ano para o 6º ano de escolaridade e portanto confesso-lhe que em rigor não fui ver à legislação qual é o estatuto ou quais são as funções, deveres e obrigações do director de turma. Tenho genericamente a noção do que é o regulamento de escola e em função disso à partida é aquilo que lhe respondi na pergunta anterior. Deverá essencialmente ser o coordenador do corpo docente face aos diversos alunos e simultaneamente o interlocutor por excelência.

3- Enquanto encarregado de educação, quais das funções e atribuições se apercebe que os directores de turma desempenham com mais frequência?

R – Olhe, eu confesso-lhe que a minha experiência é pequena e a ideia que tenho é que normalmente, e portanto esta é uma ideia com todos os riscos de algum preconcebido ou de uma leitura superficial, há uma tendência dos professores para fugirem a esta situação, no sentido em que não assumem o cargo quer voluntariamente quer numa perspectiva de desafio profissional. Normalmente sobra para alguém, alguém tem de ficar e portanto alguém carrega este fardo às costas. Temos um exemplo concreto na turma da minha filha, uma turma que foi recém constituída, portanto agora estou a falar numa experiência pessoal minha como pai e encarregado de educação, onde de um grupo de 7 ou 8 professores da turma cerca de 60% são do quadro, os outros não são e, efectivamente é um professor que não é do quadro que assume a direcção de turma, sabendo-se logo à partida que as probabilidades de haver continuidade nesse trabalho eram mínimas e, assim foi efectivamente. O professor foi colocado em...ou algo parecido, é indiferente agora, mas...permite-nos perceber que esta função não será muito apetecível na perspectiva dos docentes.

-P- E em relação às funções e atribuições que desempenha habitualmente como elemento da associação de pais e encarregados de educação?

-R- Eu estou nomeadamente como representante no conselho pedagógico da escola, o que faz com que regularmente uma vez por mês esteja presente neste órgão por excelência, de coordenação das questões da vida da escola. Por outro lado, estou ligado conforme lhe disse anteriormente aquando da caracterização, à comissão das associações do agrupamento. Portanto, é um universo global. Parece-me que por ser uma realidade nova, quer nesta escola e neste agrupamento que foi recém criado, quer em termos globais, porque a nossa experiência não é muito grande, nós no nosso caso particular nesta escola, fomos os primeiros a criar uma comissão e portanto, a tentar que efectivamente todo o universo do agrupamento conseguisse ter voz nos diferentes níveis de ensino junto dos órgãos de decisão que, como sabemos, com o agrupamento vertical passou a haver uma certa centralização. Para que a problemática quer do pré-escolar quer do 1º ciclo não fossem de certo modo esquecidos, pelo menos na perspectiva dos pais e encarregados de educação, procuramos também trabalhar essa componente. Essencialmente é isso.

4- Das funções e atribuições dos directores de turma, quais é que considera que eles desempenham com mais prazer e porquê?

R – Nós voltamos a falar..., repare que existe aqui uma situação que é a seguinte..., voltamos a falar no ponto de vista muito abstracto e teórico, porque como lhe disse, eu não tenho os parâmetros, as balizas de quais são as obrigações e os deveres de um director de turma, para que em função disso lhe pudesse dizer.... Portanto, da minha experiência, posso-lhe dizer por exemplo que

os conselhos de turma que seriam ou deveriam ter uma maior periodicidade, na minha experiência pessoal, este ano realizaram-se três e..., três porque me parece que é de lei, que devem realizar-se pelo menos três, porque de outro modo provavelmente até nem esses três se iriam realizar. Portanto, eu também não tenho muito a percepção....mas posso dizer-lhe que em termos gerais e voltando ao que lhe dizia, parece-me que tem a haver com o contacto e o conhecimento da maior proximidade que o docente acaba por criar com os seus alunos e portanto, na qualidade de director de turma vai por inerência, estabelecer laços de familiaridade com os seus alunos que naturalmente os outros docentes não têm. Muito provavelmente será nessa perspectiva.

4.1 – Com menos prazer! Qual é a sua percepção sobre o que os directores de turma fazem com menos satisfação?

R – Naturalmente a questão disciplinar, as sanções e etc, que estão inerentes também à partida, à função.

5- Como considera o poder de decisão atribuído ao director de turma e porquê?

R- Parece-me que não e, volto a dizer que corro o risco de fazer uma leitura superficial por ter pouca experiência....instintivamente, procuraria talvez não querer responder de uma forma categórica e afirmativa mas, já que também no inicio me proporcionou essa questão sem receio de poder manifestar a minha opinião, tenha por favor em consideração isso, na experiência que não existe ou é pouca, e portanto haverá eventualmente colegas que lhe poderiam dar uma perspectiva completamente diferente, mas da minha perspectiva pessoal, acho que continua a haver muito pouca delegação de poderes, de descentralização de poderes na organização da escola. Continua a haver um excesso de concentração, não sei se por lei, se por uma questão orgânica ou por uma questão sistemática, mas sei que normalmente as coisas transcendem e vão sempre parar ao conselho executivo. Isto é, estes órgãos intermédios, nomeadamente o conselho de turma e o director de turma, quase que funcionam como correias de transmissão, pouco mais do que isso e, se não funcionam como tal, pelo menos procuram passar essa mensagem no sentido em que, é com..., tem de ser tratado através de.... e, nós apenas estamos a transmitir aquilo que nos foi dito.

6- Considera importante a participação dos pais e encarregados de educação nas actividades da escola? Porquê?

R – Considero fundamental. Se não acreditasse nisso, naturalmente não estaria envolvido. Tenho já alguns anos de experiência, apesar de ser o primeiro ano nesta escola. Portanto, tenho sempre estado envolvido em vários movimentos cívicos e considero que a associação de pais não é mais do que isso, a afirmação da cidadania, de uma cidadania activa, constatando quais são os nossos direitos mas também os nossos deveres como cidadãos. Nesse sentido, parece-me extremamente

importante que os pais e encarregados de educação tenham uma voz na organização da escola, nos projectos educativos e nas várias medidas que devem ser tomadas. Portanto, em todas as vertentes da organização do sistema de ensino no seu global. Os pais e encarregados de educação têm uma perspectiva que naturalmente é diferente, diferenciada da que os outros técnicos têm. Aliás, na minha opinião pessoal, os pais e encarregados de educação devem ou deverão representar a perspectiva do utente do sistema de ensino, porque de algum modo nós pais, apesar dos nossos filhos ainda estarem em idade menor, estamos a representar exactamente essa perspectiva, porque as outras profissões nomeadamente os professores, o pessoal não docente, enfim... todos os que estão envolvidos na comunidade educativa, têm uma perspectiva obrigatoriamente diferente e ajustada à sua inserção profissional neste universo.

-P- Ainda no contexto da pergunta e enquanto elemento dirigente da associação de pais e encarregados de educação, considera que estes têm consciência dos seus deveres, nomeadamente no acompanhamento educativo dos seus educandos?

-R- Absolutamente não, de forma nenhuma. Aliás, penso que é uma das grandes lacunas e é uma luta que deve ser efectuada por todos nós, por ser efectivamente uma questão de cidadania. Parece-me que, aliás por experiência pessoal posso-lhe dizer que estou ligado a, sou membro do Conselho Municipal de Educação aqui em e simultaneamente estive ligado ao Núcleo que irá constituir a futura escola de pais para pais em, sempre exactamente nessa perspectiva que provavelmente ser pai hoje, e quando digo pai, é pai e educador, mãe, mãe e educador, e nessa perspectiva, com certeza que nós com os novos desafios que a sociedade nos vai lançando, temos problemas adicionais, questões com uma complexidade acrescida. Portanto, provavelmente também nos deveria ser proporcionado enquanto cidadãos alguma formação nessa área. Efectivamente a maior parte de nós como pais, não estamos conscientes das nossas obrigações como educadores.

7- Em que actividades os pais e encarregados de educação participam mais, melhor e, de quem parte essa iniciativa?

R – Normalmente, a iniciativa será e deverá ser da escola, e quando eu digo será e deverá ser da escola, é no sentido em que com o tipo de vida que nós temos hoje, em que os pais e os encarregados de educação são confrontados com horários extremamente difíceis, com muito pouca disponibilidade para os seus filhos, naturalmente se a própria escola não for receptiva a criar condições quer em termos de horários, quer em termos de atracção para que os pais possam participar nas várias actividades que envolvem e dizem respeito aos seus filhos e encarregados de educação, é complicado. Portanto, onde é que os pais participam mais, se calhar em qualquer iniciativa que lhes toque, que os sensibilize para tal. Portanto, muitas vezes e pela minha experiência pessoal, tem a haver efectivamente com isso. Eu passei por diversas associações de pais em diversos níveis de ensino e o que nós constatamos, é que muitas vezes uma escola é feita, e aliás isto é algo que é uma

constatação objectiva, a escola é feita pela sua comunidade envolvente, comunidade educativa e portanto, depende muitas vezes não só de quem está no conselho executivo ou de quem está como coordenadora ou directora de escola ou director, como também da própria associação de pais e, das diversas iniciativas que poderá tomar ou não. Portanto, é um conjunto de todos nós que temos essa responsabilidade.

-P- A associação de pais e encarregados de educação tem algum jornal ou publicação de apoio aos associados?

-R- Nós, nesta escola em particular não publicamos. Temos outro tipo de iniciativas, nomeadamente temos uma técnica, uma psicóloga que está todas as semanas aqui na escola, paga pela associação de pais a dar apoio e coordenação aos alunos em diversas áreas, nomeadamente por exemplo, na área da sexualidade através de..... Provavelmente tem melhor noção que eu, são iniciativas onde se deixa em aberto aos alunos de uma forma confidencial, poderem aceder ao esclarecimento das suas duvidas e etc. Portanto, vamos de algum modo tomando iniciativas, mas um jornal em si, não temos, é uma opção que não optámos, mas temos outras iniciativas através das quais procuramos chegar aos pais.

8- Entende que as condições organizativas da escola facilitam a participação dos pais na vida escolar? Porquê?

R – De forma nenhuma, não facilitam. Penso que há ainda muito a fazer e, se não tivéssemos e continuamos a ter alguns pais que, sacrificando as suas outras actividades, que por carolice entre aspas, se disponibilizam para estes desafios, muito provavelmente o movimento associativo seria apenas uma miragem. De maneira que....., de forma nenhuma.

9- Na opinião da associação de pais e encarregados de educação, que parâmetros deviam ser considerados na escolha dos directores de turma, nomeadamente em três questões:

P- Quem deve ter a competência para designar o director de turma?;

R- Tenho alguma dificuldade em responder-lhe a essa pergunta. Eu penso que, mais do que quem nomeia, é uma questão de definição dos critérios de como nomear e porquê nomear. Portanto, parece-me mais importante procurar encontrar as causas ou a forma como o processo se desenrola, do que propriamente quem, porque, se estiver devidamente definido quais são as condições mínimas em termos de perfil para preenchimento destas....

P- É exactamente esse o sentido da pergunta seguinte: que prioridades devem ser consideradas na designação/nomeação dos professores para directores de turma? ;

R- A vontade, a vocação, a experiência e o facto de estar ligado ao quadro, porque nós sabemos que a continuidade, a permanência dos professores é muito importante. A estabilidade, porque nós sabemos que quando constituímos um grupo, nomeadamente neste universo das EB 2/3, é suposto os alunos procurarem continuar a sua caminhada por 2 ou 5 anos em conjunto e de algum modo se estiverem também ligados a docentes do quadro da própria escola, poderão ter continuidade, porque os projectos educativos, penso eu e cada vez mais, não deverão ser perspectivados numa lógica anual, de ano lectivo e portanto assim sendo, essas são por exemplo algumas das características.

P- E, em relação à constituição de turmas/DT? A distribuição dos directores de turma pelas turmas deverá ser feita em função das características da população de cada uma das turmas?

R- São duas perguntas importantes e de algum modo dispersas e diferenciadas. Primeiro é a constituição das turmas. Logo por aí, nós provavelmente poderíamos por em causa alguns critérios e abrir um pouco à discussão para que haja uma percepção de como é que essas turmas são constituídas, quais são os critérios e se efectivamente esses são os melhores para os alunos. Por outro lado, no essencial, a lógica que nós temos deveria ser a do nosso sistema de ensino e vocacionada para o aluno. Portanto, à partida, deveríamos pensar nos docentes a adaptarem-se ao grupo com quem têm de trabalhar e procurarmos enquadrar o perfil do director de turma para a turma, e não o inverso. Portanto, o caminho deverá ser à partida esse.

10- Enquanto encarregado de educação, como tem percepcionado os contactos que os directores de turma desenvolvem, qual a sua razão e, que estratégias utilizam estes na solução de questões graves de indisciplina dos alunos.

R – Na minha perspectiva, é que de facto e como comecei por dizer na questão da designação, é que os contactos são mínimos, logo por si só porque, a função e o cargo de director de turma é encarada como um fardo, as coisas não são, não vão para além de um mínimo indispensável. Penso que há muito a fazer e que se poderia fazer, disponibilizando tempo, maior amplitude na sua função, para que efectivamente aquilo que lhe disse no início, a ligação entre o corpo docente da turma no global e o universo dos alunos, pais e encarregados de educação, pudesse ser mais próximo através deste elemento de ligação e de coordenação que será o director de turma. Portanto, o contacto é mínimo. Essa é a leitura ou a percepção que tenho como encarregado de educação.

-P- E quanto às estratégias utilizadas pelos directores de turma na solução dos problemas graves de indisciplina dos alunos?

-R- Confesso-lhe que normalmente, ou pelo menos da experiência que eu tenho, também sou representante dos pais numa turma e portanto tenho estado em conselhos de turma, pela minha pouca experiência, aquilo que eu percebo, é que se vai tentando normalmente coordenar as coisas

através dos professores mais experientes.

11- Sempre que alguém da comunidade educativa põe em causa a competência profissional e/ou a integridade moral e cívica de algum professor da turma, como tem percepcionado a forma de encarar e de resolver o problema por parte dos directores de turma?

R – Infelizmente, penso que continuamos a funcionar numa lógica corporativa, isto é...., quando o que deveria acontecer de uma forma pedagógica e começando logo pelo director de turma, seria proporcionar a esse pai, essa mãe, esse encarregado de educação ou a esse aluno, uma perspectiva de quem está do outro lado como docente, e que portanto para além do profissional, também é um ser humano. Nós percepcionamos de imediato resistências e, o que conseguimos ler numa primeira leitura, é a defesa corporativa, que penso que não ajuda nada no conjunto à profissão e à actividade do docente e da docência.

12- Nos conselhos de turma em que está presente e participa, quais são os assuntos abordados com mais frequência?

R – Por ordem de importância, primeiro tem a haver com a disciplina e em segundo lugar, aproveitamento e avaliação.

13- Sempre que sente dificuldades por parte dos professores na elaboração do projecto curricular de turma, em sua opinião essas dificuldades devem-se a que factores?

R – Dificuldades de execução do projecto curricular de turma. Há muitos factores a começar pelo sistema em si, que não nos facilita muito em termos globais, mas de qualquer modo, eu penso que a organização em termos globais, continua a não facultar grandes perspectivas, porque ainda hoje, continuamos a ter duas coisas: uma leitura do projecto curricular que é entre aspas, preencher papel, para cumprirmos uma determinada norma e através da qual nós mandamos um documento de que vamos ou pretendemos fazer isso e, o outro é o projecto efectivo. Porque estas duas realidades, estão muitas vezes em universos quase separados, provavelmente convinha ver-mos primeiro do que é que estamos a falar, se é o projecto curricular que se apresenta em termos formais, ou se é aquele que efectivamente se pretende por em prática, porque as pessoas logo no início têm a noção das grandes dificuldades com que se defrontam ou que terão à partida pelo sistema.

14- Enquanto encarregado de educação, sente que os directores de turma têm necessidades formativas? Em que áreas?

R – Sem dúvida. Continuamos como lhe disse...., parece-me que se vai sempre.... O cargo, a função de director de turma, continua a ser uma batata quente que vai saltado de mão em mão e

portanto, não temos efectivamente a especialização ou a formação específica para determinadas áreas. O director de turma, sendo o coordenador, sendo a pessoa que estabelece a ligação como disse à pouco, entre o corpo docente, como mencionou e bem o projecto curricular junto, quer dos alunos, quer dos pais e encarregados de educação, deveria naturalmente ter alguma... não sei se formação específica, mas pelo menos alguma disponibilidade para poder executar essas funções, mas como logo à partida ela não é assumida dessa forma, na prática não resulta.

15- O que pode influenciar em sua opinião, a prática quotidiana de um director de turma?

R – Essencialmente e para começar, a turma, o grupo que tem e com que deve trabalhar, os seus colegas docentes, o próprio sistema se lhe permite ou não permite e qual a latitude que tem, quais são as formas ou os procedimentos pelos quais tem que passar para lidar com os problemas no dia a dia e portanto, muitas vezes como dizia e voltando a correr o risco de me repetir, provavelmente a função de director de turma não é apelativa porque efectivamente continuamos a olhar apenas para a carga negativa que lhe está associada.

16- Em que domínios da sua prática organizacional, sente que um director de turma pode influenciar mais os outros professores da turma?

R - Em todos os domínios, em todos os domínios, em todas as áreas. Se nós tivermos um director de turma actuante e empenhado, com certeza conseguiremos ter um grupo ou uma turma com melhores resultados, o corpo docente no seu conjunto mais interligado per-si em primeiro lugar, independentemente dos diversos departamentos a que pertença. Portanto e como disse, em termos globais e em todas as áreas, poderíamos com certeza conseguir tudo isto, se tivermos um director de turma empenhado, motivado e actuante.

17- Que percepção tem enquanto encarregado de educação, da relação e correspondência entre as competências legais e as práticas organizacionais dos directores de turma?

R- Eu volto a ter algumas lacunas aí como lhe disse, pela falta de informação e pouca experiência também, mas em termos globais é como lhe digo, parece-me que à partida as coisas vão neste pressuposto; procurar-se cumprir os mínimos que são obrigatórios de lei, cumprirmos os calendários e o mínimo de reuniões e, etc. Vai muito pouco para além disso.

18- As funções dos directores de turma deviam ser redefinidas? Porquê?

R- Talvez... e como disse, para que a função de director de turma fosse apelativa para um docente, como um desafio estimulante dentro da sua perspectiva profissional, tem que haver com certeza uma redefinição, porque de outro modo continuaremos como estamos, com algo que não

tem interesse, que só traz entre aspas, chatices e problemas, nomeadamente o lidar com as questões disciplinares e, é um pouco esse fantasma e pouco mais. Portanto, parece-me que sim, que sem dúvida deverá haver uma redefinição.

Anexo 23 – Entrevista Integral – CDT da Escola W

Entrevista CDT – Escola W

- Sexo – F
- Idade – 49
- Categoria profissional – QE
- Anos de serviço – 29
- Anos de serviço na escola: > 15 < 20
- Anos de serviço como DT: > 20 < 25
- Anos de serviço com CDT – 3
- Ciclo de ensino – 2º ciclo
- Cargos desempenhados – DT;
 - CDT;
 - Delegada de disciplina;
 - Coordenadora de Projectos.
- Cargo/s a desempenhar – Vice – presidente da Comissão Executiva (por nomeação da DREL).

1- Considera o director de turma uma figura de relevância e utilidade nos 2º e 3º ciclos do ensino básico? Justifique.

R – Considero. Acho que é um dos cargos que considero bastante importante e que além de considerar importante, também é por gosto, porque,parece-me que a ligação entre ao alunos, os encarregados de educação e os outros professores, é feita através do director de turma e depende muito o sucesso da turma, quer a nível da aprendizagem, quer a nível do comportamento, do director de turma que está à frente.

-P- Quer dizer então que a utilidade vem disso mesmo?

-R- Vem, vem disso e não só. Vem também das relações pessoais que se conseguem criar e ultrapassar para além do....., eu acho que é um cargo privilegiado.

2- Quais das funções e atribuições do director de turma considera mais importantes?

R – Eu parece-me que, já na outra eu falei sobre isso um bocadinho. Mais importantes são as relações. As relações para mim são fundamentais, relações interpessoais que envolve, que acaba por envolver não só os alunos, até porque os alunos vêm depois no director de turma também, um professor diferente e, muitos problemas desses próprios alunos, e até muitas vezes da família, passam pelo director de turma.

3- Enquanto directora de turma e coordenadora dos directores de turma, que funções e atribuições desempenha habitualmente?

R – Como assim?

-P- Que tarefas lhe ocupam....

-R- Mais tempo?. Para já é ouvi-los, porque eu penso que isto é como uma bola de neve, quando ainda só temos a gotinha de água, uma gotinha de água é muito pequenina e consegue-se daí resolver o problema. Tenho por hábito dar o meu contacto pessoal aos encarregados de educação e, conto-lhes precisamente esta história. Antes de alargarem, de se fazer a bola de neve que nos vai esmagar a todos e que nos vai tornar negros, não. Quando eles detectam qualquer problema, quer seja a nível do aluno, quer seja a nível de um professor da turma, ou que se passou....algo que eles acham que é importante, com certeza que não é para me telefonarem a dizer bom dia. Mas, julgo que essa importância que eu atribuo, quer com os alunos, quer com os encarregados de educação, quer com os próprios colegas ou todos os professores da turma, é dizer, olha, passou-se isso, vê lá bem o que é que podemos melhorar, isto aconteceu porquê? houve alguma razão assim específica....e, depois acaba por ali. Não deixo seguir muito, questões...., por isso também não recebo muitas participações.

4- Das funções e atribuições dos directores de turma, quais considera que estes desempenham com mais prazer? Justifique.

R – Aliás, eu costumo perguntar quem é que gosta de ser director de turma. Tenho vários colegas aqui na escola que gostam de ser directores de turma, mesmo por gosto e, por terem a certeza que têm um trabalho...., que conseguem realizar um trabalho bom como directores de turma.

4.1 – Com menos prazer e porquê?

R- Do que mais se queixam é da burocracia toda...., da papelada toda e das mudanças, ainda aí como este ano, mudanças da regra de avaliação e destas coisas que muitas vezes vêm superiormente e não propriamente da escola.

5- Como considera o poder de decisão atribuído ao director de turma?
Justifique.

R – Eu para mim, o director de turma tem poder e tem poder decisório, porque ele, decide...., para já tem de haver muito bom senso, não é? ao haver bom senso, com certeza que não pode ultrapassar

a lei e até aí estamos de acordo, há coisas que não podemos ultrapassar. Eu para mim, o director de turma tem poder, tem poder e hoje com o projecto curricular de turma, se for feito com consciência, eu não sei se às vezes.... e quando digo consciência não quero estar aqui de maneira nenhuma...., é o conhecer para que é que me serve o projecto curricular de turma, para nós conhecermos melhor os alunos e chegar mais facilmente a todos os que convivemos nesta turma e que, nos estão mais próximos. O director tem poder, precisa é de o saber utilizar, aí é de certeza absoluta.

6- Considera importante a participação dos pais/enc. de educação nas actividades da escola? Porquê?

R – Considero, porque é que considero...., também depende dos pais isto tudo, aliás, tudo o que se trata de pessoas, depende das pessoas que nos envolvem. Os pais...., há pais que colaboram muito bem e, quando digo que depende dos pais também, não é para os pais mandarem na escola, é também para saberem ocupar o seu lugar, porque, já tive turmas em que os pais sentiam necessidade em vez de fazerem as formais reuniões nos inícios do 1º período, início do 2º e início do 3º, de terem outras para se conhecerem melhor, para a relação dos filhos ser mais próxima e, eles conheciam-se e ficavam com muito à vontade em relação...., partilhavam fins de semana muito interessantes.

7- Em que actividades os pais e encarregados de educação participam mais, melhor e, de quem parte essa iniciativa?

R – Mais, em que actividades participam mais....Os pais não gostam de ir à escola para ouvirem dizer mal do menino, isto é logo umaportanto, quando não há um elogio.... Nós temos por norma nesta escola, e fazemos isso frequentemente, de até nos registos de avaliação, registar o elogio ao aluno. Muitas vezes é um elogio para o estimular a ele e ao próprio encarregado de educação e, estimulá-lo como? Posso dar um exemplo de um aluno que veio o ano passado, sensivelmente a meio do ano para a minha turma. Era um menino rebelde que vinha com suspensões, portanto, ele já vinha praticamente com o ano perdido por faltas, por suspensão. O pai, que era polícia, pensava que isto se tratava tudo à pancada e com a pistola em punho. Eu consegui por esse senhor a chorar aqui. e que chegasse ao ponto de admitir que o filho tinha que vir à escola às 8,20 da manhã, que era uma regra que ele tinha que cumprir como pai, e então, ele mandava o piquete acordar o filho quando ele estava de serviço ou quando ele estava a dormir, porque tinha ido trabalhar de noite. Enfim, isto é um à parte que não tem nada a ver, mas.... Outras actividades, eu tive aqui um dia.... os pais gostam de mostrar aos outros a actividade que fazem profissionalmente. No 6º ano a Ciências, damos o corpo humano e falamos dos dentes e daquilo tudo, e eu tinha um médico dentista que um dia apareceu-me à porta, olhe professora, eu não sabia que isso se dava assim, estou aqui para explicar algumas coisas, se me permitir eu vou explicar a todos os alunos da turma. Portanto, tomou a liberdade...., eu naquele momento fiquei assim a olhar para o senhor e pensei, deixo, não deixo, mas....tenho outros casos pronto, que os pais gostam de

participar até apresentando a sua profissão e, quando se apercebem que afinal conseguem cativar alunos para a sua profissão, o fazem. Nesta escola a iniciativa parte muitas vezes dos pais...., nesta escola.

8- Entende que as condições organizativas da escola facilitam a participação dos pais na vida escolar? Justifique.

R – Eu tenho toda a certeza que a organização.... Quando um pai chega a uma escola e sente que foi bem acolhido, e nisso como coordenadora tive sorte ao longo destes três anos com os directores de turma que aqui tive, também lhes agradei no final deste mandato, parece muito importante o bem receber e os pais sentirem-se bem e, o director de turma também estar à vontade. Pois com certeza que há questões pontuais que temos de resolver.

9- Que parâmetros deviam ser considerados na escolha dos directores de turma, nomeadamente em três questões:

P- Quem deve ter competência para designar os DT (s) ?;

R- Nós aqui, é uma realidade que escolhemos os directores de turma. Há pessoas que nós sabemos que não têm perfil para serem directores de turma e à partida, ficam excluídos. Portanto...., excluídos não, é uma palavra talvez muito forte, mas...., se aquela pessoa não tem perfil, que até sabemose que diz mesmo, eu detesto ser directora de turma, isto para mim é penoso, eu parece-me que essa pessoa pode ser válida a fazer outros trabalhos e não o de directora de turma. Temos outros que escolhem sempre ser director de turma, mesmo com as novas regras que se falam que aí vêm, eles escolhem, não se importam de dar essas horas como directores de turma. Já temos aqui assim uma carteira de directores de turma que podemos escolher.

-P- Mas quem os escolhe formalmente?

-R- É a comissão instaladora, tendo sempre por base o pedido do...., sempre que possível não é?, porque se tivermos as 32 turmas que pensamos ter para o ano e se não tivermos 32 professores que peçam ser directores de turma, é...., mas consegue-se organizar.

P- E, em relação às prioridades na escolha/nomeação dos professores?;

R- O perfil das pessoas. Geralmente um colega quando chega de novo, não quer ser director de turma. Parece-me que isso...., coitado.... Aliás, quando se chega a uma sala onde se vê tantos professores por todos os lados e nos sentimos ali um bocado descontextualizados, quem sou eu no meio desta gente toda...., também era grave atribuir. Isso só se faz em casos muitos extremos.

P- E, em relação à constituição de turmas/DT? Deve haver alguma relação entre os alunos que constituem a turma e o perfil do DT?

R- Há. Eu tive por exemplo uma turma, estou a falar um bocado de mim e da minha experiência, mas é o que se passa nesta escola porque...era uma turma de filhos de professores, filhos de pessoas ilustres aí da zona e eu fui convidada assim para.... Porque também não é fácil às vezes gerir a turma onde estão os filhos dos colegas, porque são colegas e.... Foi no ano em que começavam as áreas curriculares não disciplinares, era uma coisa nova, não sabíamos muito bem por onde andávamos e convidaram-me, se eu não me importava de ficar com essa direcção de turma, precisamente pelo meu perfil de pessoa que era capaz de dizer....olhe também não sei, não é? Devemos ter a humildade de dizer, olhe não sei, se tiver alguma coisa lá em casa eu até agradeço.... Nem todos conseguimos dizer isto, e isto é uma humildade que....olha, não sou melhor nem pior, sou igual aos outros. Chegaram muitas vezes a dizerem, então como é que coordenaram a área de projecto? E eu dizia, a área de projecto neste momento, pensamos que ia ser assim... E então eu posso intervir nessa área de projecto? Com certeza, como é que acha que pode intervir? E uma série de pais...aliás, nessas reuniões que eu vou fazendo sem serem as formas, eles em grupo tentavam discutir o melhor para os filhos e, se por exemplo era o melhor para os filhos, também muitas vezes o era para os professores, porque a criança sabe que em casa, ela está a ser orientada na mesma linha que leva da escola.

10- Quando é confrontada com questões graves de indisciplina por parte dos seus alunos, quem privilegia nos seus contactos, porquê e que estratégias utiliza para a sua solução?

R – Graves..., eu acho que nunca tive assim um caso tão grave, ou pela minha maneira de ser...Eu na outra escola acumulei directora de turma com delegada, precisamente porque tinha uma turma de um 5º ano muito complicada, em que os pais não vinham tanto à escola como nesta e em que eles estavam muito, muito...., os miúdos eram desmotivados, já de umas idades mais velhas do que as de um percurso normal e, eu consegui fazer com eles um bom trabalho. Não envolvi aí tanto os encarregados de educação, mas consegui envolver todos os professores da turma com os alunos. Na altura havia a área - escola e nessa área - escola foi tema que eu procurei, foi mesmo a união de todos nós na turma. Eu agora já não sei precisar muito bem o título, mas também acho que não é importante. Portanto.... e grave, grave, grave, nunca tive. Se calhar tive sorte.

11- Sempre que alguém da comunidade educativa põe em causa a competência profissional e/ou a integridade moral e cívica de algum professor da turma em que é directora de turma, ou de algum director de turma de quem é coordenadora, como encara a situação e que medidas utiliza para a sua solução?

R – Primeiro, converso com o colega, vejo o que é que se passou, procuro entender. Converso com

o encarregado de educação e depois desta conversa, há encarregados de educação que até dizem, eu gostava de conhecer esse professor. Falo com o colega, estás disponível? Então não estou? Estou disponível, passou-se isto e lá expõe o que lhe aconteceu. Marcamos um dia, estou presente e os três ou quatro, que às vezes vem pai e mãe....e lá está, aquilo que se considera que já está muito grande, afinal está a iniciar. Tenho resolvido as questões assim, já me aconteceu nesta escola várias vezes isso.

12- Nos conselhos de turma e nas reuniões com os directores de turma a que preside, quais são assuntos abordados com mais frequência?

R – Portanto, nós neste momento com o projecto curricular temos reuniões...., há aqui vários tipos de reuniões não é? as de avaliação é para a formalização da avaliação e discutimos os problemas que se relacionam com a avaliação, como é obvio. Quando é no projecto curricular de turma, o encarregado de educação de educação nesta escola costuma estar presente sempre que é convocado, e quando não pode, eu já tive uma situação um bocadinho caricata, foi...., eu não posso mas envio a minha mulher, e a senhora apresentou-se como representante do marido, quando claro está, não está legal porque há o sub - representante eleito. Mas o senhor achou que a mulher o representava melhor....e pronto, perguntei aos colegas se estavam de acordo, os colegas estiveram de acordo e a senhora assistiu à reunião. Aqui depois, acho que não passa muito a informação deste encarregado de educação para os outros encarregados de educação. Isso é um assunto que eu tenho agora com as futuras funções.... é sonho porque não sei se isto é praticável, de pôr esse encarregado de educação em contacto com os outros, criar uma estratégia, em que eu gostava também de ouvir a associação de pais, de colocarem os encarregados de educação por turmas e talvez depois...mais alargado, não sei até...é um bocadinho de sonho, eu sei que isto é utopia, mas..., pronto. Nas reuniões com os directores de turma, eles colocam muitas questões sobre legislação. Eles só querem estar dentro da lei e com a publicação de algumas recentes, tivemos reuniões. A lei é importante, com certeza têm de a cumprir e colocam questões mesmo às vezes pontuais, que parecem que estão fora de contexto mas que são importantes, como, tenho um menino nestas situações, o que faço, qual será a melhor maneira, o que é que vamos fazer todos.... Temos sempre o cuidado de haver uniformidade em todos os conselhos de turma. Por vezes há questões que me colocam em que digo, olha, vou saber. Mas isso é a minha maneira de ser, também digo aos alunos o mesmo, quando me fazem uma pergunta assim..., olha, também não sei.

13- Quando acontecem dificuldades na elaboração do projecto curricular de turma, elas devem-se normalmente a quê?

R – A maior dificuldade que eu sinto aqui é...portanto, nós reunimos em 45 minutos e 45 minutos não dá, apesar de se dizer, pode convocar mais que uma reunião. Parece-me que convocar uma reunião é penalizar o outro e muitas vezes isso.... O tempo é fundamental, e o que parece que vem agora aí de novo, vou sorrir porque é assim, vem de encontro àquilo que eu pensava, e agora que

vamos todos ter esse tempo...., porquê um projecto curricular.... Com certeza que se faz um diagnóstico, mas para que me serve um diagnóstico que fica ali numa capinha muito bem arrecadado, e que eu não vou pensar na reunião seguinte, e acrescentar alunos que, logo no início não identificámos numa série de dificuldades, dificuldades a vários níveis, pode ser a nível de aprendizagem, pode ser a nível comportamental, e que a meio do ano, até achamos que aquele aluno precisa de uma ajuda, logo, ele é um aluno especial, precisa do seu tratamento especial para atingir o sucesso. Mais dificuldades no projecto curricular.... tenho um, que é organizar um projecto de turma com todas as disciplinas. Portanto, também me dão planificações e tentamos reorganizar, não sei se por escassez de tempo mas, acabam os 45 minutos e depois o professor tem de ir dar a sua aula. Há uma questão aqui que ainda não compreendi muito bem, mas que gostaria que esse projecto curricular de turma conforme diz, fosse mesmo o projecto curricular daquela turma e não, que seja da turma A, B ou C, que haja aí um copy e paste de tudo isto.

14- Enquanto directora de turma e coordenadora dos directores de turma, sentiu alguma necessidade de uma formação específica? Se sim, em que áreas?

R – Não, específica eu acho que....Na formação inicial sim, havia de haver uma cadeira onde orientassem os futuros professores nesse sentido. Não sei como se chamaria a cadeira, também não interessa, mas que deveria haver uma cadeira que orientasse esses jovens, isso devia, porque chegam aqui com muitas dificuldades, dificuldades naturais, é tudo novo para eles. Isto é tal e qual quando saímos de um curso, nós temos uma série de ideias e depois não conseguimos concretizar e, para melhorar todos num futuro, seria bom na formação inicial haver formação nesse sentido. Eu parece-me que não senti tanto, também nos primeiros anos não era directora de turma, davam-me Ciências para ter muitas turmas e, não senti isso. Depois, quando fui directora de turma pela primeira vez, já tinha uma certa experiência e isso foi importante, mas adquirir essa experiência com a prática, não foi com mais nada. Mas, formação específica, eu julgo que não, mesmo para o coordenador, que tem que ser uma pessoa de bom senso, que se disponha a ler a lei e a interpretá-la e, ter um certo jeito....que, não se ensina.

15- O que pode influenciar a prática quotidiana de um director de turma e de um coordenador dos directores de turma?

R – Ai, nunca pensei nisso, esta é difícil...., o que é que me pode influenciar a mim?....os directores de turma, será isso?....não sei se vou bem de encontro à pergunta, mas nós nesta escola temos que ter muito...., não é só nesta escola, aqui é que está a diferença, em todas as escolas temos que ter muito cuidado, mas nesta, eu quando cá cheguei a primeira coisa que me disseram foi, cuidado, estes pais são muito atentos, são pais que questionam a correcção dos testes, a formulação das perguntas. Mas esses cuidados, não sei se me...., se calhar indirectamente até influenciam, mas directamente não, eu sempre tive esse cuidado. Aliás, eu acumulei num colégio com o ensino oficial e o que me mais doía era quando ouvia dizer, aqui os alunos pagam, portanto, de certeza que

tu és diferente aqui, do que és na tua escola e, isso a mim ofendia-me porque eu era igual, não era pelo pagamento. Não sei se isto responde muito à questão, mas é o que eu sinto. Eu acho que nós quando fazemos um trabalho por gosto e por...., um pai é uma ajuda, um encarregado de educação é ajuda, eu não o vejo como um concorrente comigo, não o vejo como uma pessoa que está ali para me aborrecer, ou para me fiscalizar a mim, mas sim para me ajudar e para ajudar os filhos.

16- Em que domínios pensa que a suas práticas organizacionais como directora de turma e como coordenadora, influenciam mais os outros professores da turma e os outros directores de turma?

R- Influência de certeza. A coordenação, toda a coordenação, eu aí tenho a certeza que influência, porque tenho por princípio que deve haver liberdade para as pessoas trabalharem, mas também tem que haver orientação. Portanto, eu planeio tudo e entrego aos directores de turma tudo já muito feito, ou já muito estudado por mim e, se calhar estou a influenciar, retirando criatividade aos directores de turma para fazerem à sua vontade. Eu não lhes tiro, mas se calhar é isso, imponho um pouco..., que têm de realizar isto e socorro-me bastante da lei, ao abrigo tal....amigos, isto tem que ser feito, este relatório tem que estar no processo do aluno, isto tem que estar....

17- Como considera que a globalidade dos directores de turma nesta escola, encara e relaciona as suas competências legais com a sua prática organizacional?

R- Como digo, também aí passa um pouco pela escolha logo no início do ano, do director de turma, e isso, parecendo que não, facilita. Nós sabemos com quem contamos, já os conhecemos e isso facilita.

-P- Mas limitam-se a cumprir as tarefas que lhes atribuem?

-R- Alguns tentam ultrapassar, mas não a maioria. A maioria, se for preciso, limita-se a fazer o que eu disse e não só, a dizer-me assim, olha, agora como é que eu faço isto, e eu digo, página tanto do documento tal. Aliás, eu enumero os documentos todos e faço assim uma organização que é para aquilo não sair muito confuso.

18- As funções dos directores de turma deveriam ser redefinidas? Porquê?

R- Eu parece-me que às vezes e os directores de turma queixam-se muito, que fazem tudo, que tiram faltas e põem faltas, apesar de já termos o Prodesis, Já que a escola está toda informatizada com este sistema, esse trabalho administrativo poderia ser feito por um administrativo, para o director de turma se debruçar mais sobre outras questões para melhorar realmente com os colegas, usando esse tempo mais proveitosamente do que estar ali a tirar faltas, porque qualquer um pode ir ao livro de ponto e registar essas faltas, termos um funcionário para isso. O director de turma

quando tivesse necessidade de consultar essa parte administrativa que estava informatizada, com a sua password chegava lá como até aqui. Portanto, a redefinição das funções dos directores de turma, poderiam começar pelo aliviar de alguma da sua componente administrativa burocrática.

Anexo 24 – Entrevista Integral – DT da Escola W

Entrevista DT – Escola W

- Sexo – F
- Idade – 53
- Categoria profissional – QE
- Anos de serviço – 29
- Anos de serviço na escola – 6
- Anos de serviço como DT: > 20
- Anos de serviço com CDT – 0
- Ciclo de ensino – 2º ciclo
- Cargos desempenhados – DT;
 - Delegada de disciplina;
 - 6 anos na Direcção da Associação de professores de História (2 mandatos);
 - Pós graduação em Formação Pessoal e Social.
- Cargo/s a desempenhar – DT;
 - Delegada de disciplina.

1- Considera o director de turma uma figura de relevância e utilidade nos 2º e 3º ciclos do ensino básico? Justifique.

R - Sim, considero. Porque acho que é importante que haja alguém que faça a ligação ente os alunos, os professores, os encarregados de educação e, a escola de uma maneira geral.

2- Quais das funções e atribuições do director de turma considera mais importantes e, porquê?

R – Portanto..., acho importante a relação que o director de turma tem com os encarregados de educação, porque é fundamental perceber aquilo que se passa com o contexto familiar do aluno. É uma informação que me parece relevante e também o contacto com os alunos, sobretudo isso. É evidente que depois tem que gerir a situação com os outros professores.

3- Enquanto directora de turma, que funções e atribuições desempenha habitualmente?

R – O contacto com os alunos, se calhar....e, o contacto com os professores porque, com os encarregados de educação é mais pontual, é quando eles aparecem não é?....., portanto, normalmente é mais com os alunos.

4- Das funções e atribuições dos directores de turma, quais considera que estes desempenham com mais prazer? Justifique.

R – Eu acho que é o contacto com os alunos. É tentar resolver os problemas que os alunos têm em relação à escola, às disciplinas e ao ambiente da comunidade escolar.

4.1 – Com menos prazer ou sacrificio! Justifique.

R – Bom, aquilo que me custa mais é gerir os conflitos entre alunos e professores, ou às vezes, entre professores e encarregados de educação, que surgem muitas vezes. Portanto, para mim será isso, penso que para os outros colegas também.

5- Como considera o poder de decisão atribuído ao director de turma? Justifique.

R – É assim...., eu não sei muito bem perceber que tipo de poder está aí e, em causa mas...., vou só por uma questão: este ano os meus alunos queriam fazer uma festa no final do ano convidando outras turmas e, eu não pude decidir isso sozinha, tive que pedir autorização ao conselho executivo que me disse que não podia fazer porque não tinham idade suficiente, que era um 6º ano e não podia fazer isso. Portanto, há determinadas autorizações que eu não posso decidir por mim. Agora, decisões a nível de desempenhos, com tarefas relacionadas com encarregados de educação ou com outros professores, enfim...., mas não, não considero que o director de turma tenha assim tantos poderes por aí além, né? Quer dizer...., eu posso tomar a iniciativa de tratar de assuntos com os alunos, pronto...., mas dentro das aulas ou dentro daquele tempo de Formação Cívica que agora é atribuído e que nós podemos tratar dos temas que nos interessam. Posso tratar nas reuniões com os encarregados de educação também temas que ache relevantes para tratar com eles e, problemas relacionados com a idade em que os alunos estão, agora...., que outro tipo de poder, não sei. Dentro das reuniões de conselho de turma, de facto o director de turma tem algum poder, mas como as decisões são colegiais.... portanto, também não há aí...., talvez possa haver um pequeno desempate mas nem sei se isso está legislado.

6- Considera importante a participação dos pais/enc. de educação nas actividades da escola? Justifique.

R – Sim, eu considero importante a participação dos pais. Eu acho que normalmente tenho feito com que os pais participem em discussões de temas que sejam importantes para o nível etário dos alunos e para os seus problemas e, acho que é muito importante para os alunos sentirem que os pais estão em uníssono com aquilo que se vai fazendo na escola, eles gostam. A gente percebe que

quando são convidados os pais para virem à escola, quer os pais gostam, quer os alunos gostam, que eles venham.

-P- E sente que a maioria dos pais tem conhecimento dos seus deveres como encarregados de educação?

-R- Pois, é assim... Eu procuro alertar os pais para esses deveres e aliás, uma coisa que me esqueci de dizer no início, eu faço parte da associação de pais da escola onde a minha filha anda e portando, aí um dos nossos papéis é dar a conhecer aos encarregados de educação em geral, quais os seus deveres. Agora, é um facto que os pais desconhecem alguns desses deveres mas o papel do director de turma também é alertá-los para esses deveres e, tentar chamá-los a cumprir esses deveres para com os educandos.

7- Em que actividades os pais e encarregados de educação participam mais, melhor e, de quem parte essa iniciativa?

R – Bom, primeiro nas reuniões. De uma maneira geral, pelo menos neste nível escolar do 2º ciclo e neste meio social, os pais vêm à escola, talvez porque vão chegando e contactam-se facilmente, praticamente todos os pais. Os pais ausentes, são aqueles também que se calhar têm mais problemas de vários níveis e portanto, de famílias menos estruturadas, e isso acontece, mas de uma maneira geral os pais vêm à escola e participam nas reuniões, ou participam pouco mas estão presentes. Depois, sempre que há actividades que a escola organiza para chamar os pais à escola, eu acho que vêm bastantes. Esta escola tem feito no final dos anos lectivos e sempre por sua iniciativa, actividades de carácter lúdico.

8- Entende que as condições organizativas desta escola facilitam a participação dos pais na vida escolar? Justifique.

R – A participação dos pais na vida escolar neste momento...ou aquilo que se vê mais, é a vinda deles às reuniões. De facto, a escola proporciona que sejam convocados os representantes dos encarregados de educação de cada turma para as reuniões intercalares, e os pais de uma maneira geral estão presentes. Esta escola tem uma associação de pais também com alguma actividade, embora a associação se queixe e isso nota-se actualmente, de que os plenários que eles convocam não são muito participados. Penso que noutras condições quando os pais são chamados, vêm, embora talvez a maioria deles não faça muitas coisas, a não ser a associação de pais.

9- Que parâmetros deviam ser considerados na escolha dos directores de turma, nomeadamente em relação a:

P- Quem deve ter competência para designar os directores de turma?;

R- Quem conhece melhor os professores, se calhar o conselho executivo e portanto, o conselho executivo poderá fazê-lo. Não sei muito bem....é assim, de que modo podia ser feito de outra maneira. Se calhar os alunos nem sempre têm uma empatia com o director de turma que lhes cabe, mas também não sei como é que poderia ser feito de outra maneira. Quer dizer....talvez noutra nível etário se pudesse pôr a questão de serem os pais, mas teria que ser sempre numa situação posterior ao conhecimento de todos os outros, não havia...não estou a ver a possibilidade de ser feito de outra maneira.

P- E que prioridades devem consideradas na designação/nomeação dos professores para directores de turma?;

R- É assim..., é evidente que um director de turma deverá ser o professor mais experiente e que tenha uma boa relação com os alunos de uma forma geral e se calhar também uma boa relação com os colegas, porque é necessário gerir conflitos muitas vezes com algumas...

P- E quanto à constituição de turmas/DT. Deverá haver a preocupação de atribuir turmas específicas a directores de turma também específicos?

R - Em primeiro de tudo, as turmas são constituídas de maneira aleatória. Eu não concordo muito com turmas de nível. Agora a questão é assim..., é evidente que turmas que se consideram mais problemáticas, deveriam ter um professor que aceitasse um tipo de cargo desses. Da minha experiência, numa outra escola criou-se uma turma com alunos problemáticos e o conselho de turma foi escolhido pelo conselho executivo de entre os professores que teriam mais experiência ou apetência para gerir conflitos. Ai, eu acho que é natural que se tenha que escolher, quer o director de turma, quer os professores. Mas, de uma maneira geral, as turmas têm sempre alunos variados e portanto..., embora eu ache que para turmas problemáticas seja necessário escolher professores que tenham competências e perfil para gerir conflitos. Eu acho que é importante a existência de professores tutores. Tenho tido conhecimento de algumas experiências que têm sucesso, nomeadamente na escola Passos Manuel. Tenho feito esse trabalho aqui na escola também, quando é possível, porque nem sempre há espaço para exercer essa função. Eu acho que o professor tutor pode resolver algumas questões de nível problemático de alunos e ter um papel de gestor de conflitos entre os alunos e talvez professores da turma ou dos alunos dentro da comunidade escolar.

10- Quando é confrontada com questões graves de indisciplina por parte dos seus alunos, quem privilegia nos seus contactos, porquê e que estratégias utiliza para a sua solução?

R – É assim, eu penso que gerir conflitos e alunos problemáticos, não é fácil. Eu, normalmente se há um conflito oiço as partes, quer dizer, não parto sem esclarecer muito bem aquilo que se passa e analiso as razões conforme o meu bom senso. É assim, tanto posso dar razão ao professor como ao aluno. Eu este ano tinha uma turma muito boa do ponto de vista de aproveitamento, que criou alguns conflitos com alguns professores e não hesitei em dar razão algumas vezes aos alunos, embora a gestão desse conflito tivesse que ter conversas com o professor, conversas com os alunos e com os encarregados de educação, porque houve queixas também aí a esse nível. Portanto, eu acho que se tem que ouvir todas as partes, tem que se dar razão conforme aonde a razão esteja, não desautorizando nunca o professor mas justificando as actuações dos professores. Pronto, o meu ponto de vista é este.

11- Sempre que alguém da comunidade educativa põe em causa a competência profissional e/ou a integridade moral e cívica de algum professor da turma, como encara a situação e que medidas utiliza para a sua solução?

R – Aquilo que eu penso é assim. Se é posto em causa a competência do professor, que são situações que já têm acontecido comigo, eu confronto o professor com essas situações, falo com o conselho executivo para que possa haver alguma intervenção, falo com o delegado da disciplina desse professor também para perceber como é que pode ser gerida essa situação e, perante a situação que alunos me põem, encarregados de educação põem, eu terei que justificar actuações do professor, não o desautorizando porque eu acho que a autoridade do professor não deve tirada, mas pode ser aceite algumas faltas de competência por qualquer razão. Pronto...é assim, não é fácil mas vou gerindo assim.

-P- E quando põem em causa a integridade oral ou cívica do professor?

-R- É assim, se são faltas a esse nível, eu não posso dar razão ao professor e aí, tenho que explicar que as atitudes incorrectas que acontecem na sociedade, podem vir da parte de toda a gente e portanto, dou razão aos alunos e explico qual é a actuação que devem ter e como é que devem atacar e transpor a situação. Se um professor incorre numa atitude incorrecta de desempenho da sua relação com os alunos é assim, eu não posso dizer que está certo, digo que está errado. Se chegar à conclusão, depois de ter averiguado e me apercebido que as coisas são incorrectas, não vou dar razão ao professor por causa de ser professor.

12- Nos conselhos de turma a que preside, quais são os assuntos mais abordados e que ocupam mais tempo?

R – Normalmente, os problemas de aproveitamento e comportamento dos alunos, a discussão

sobre o projecto curricular de turma que pode também envolver essas questões e planificação de estratégias para resolver esses problemas.

13- Que dificuldades normalmente encontra ou pode encontrar na elaboração do projecto curricular de turma?

R – Às vezes é difícil coordenar estratégias. Na elaboração do projecto curricular de turma é necessário que todos os professores participem. Normalmente é difícil haver uma coordenação das actividades e de planificação de actividades. Aquilo que eu sinto, é que cada professor apresenta a sua planificação e não há uma convergência de estratégias a nível de actividades, poderá haver mais estratégias a nível de gerir conflitos do que organizar actividades transdisciplinares. Pronto, a dificuldade pode passar por aí. Eu considero que é difícil ainda a elaboração de projectos curriculares de turma sem uma formação a esse nível, ou um esclarecimento a esse nível sobre como é que as coisas se devem fazer. Tenho dúvidas sobre a forma como estão a ser feitos os projectos curriculares de turma (PCT) nas escolas. Nomeadamente comigo, não tenho a certeza de que estou a fazer correctamente o projecto curricular de turma.

14- Enquanto directora de turma sente necessidade de uma formação específica? Em que áreas?

R - Eu acho que toda a gente deve ser actualizada ou se deve ir actualizando. A formação tem como objectivo a actualização dos professores em quase todas as áreas relacionadas sobretudo com a pedagogia, a forma de lidar com os problemas e portanto, eu acho que o director de turma precisaria de formação não só sobre a forma como elaborar projectos curriculares de turma, mas também sobre a forma de lidar com os conflitos da turma, sobre a forma de coordenar um grupo heterogéneo, que é aquilo que recebe todos os anos e portanto....Eu penso que era bom que a formação incidisse sobre estes assuntos práticos do dia a dia dos professores.

15- O que pode influenciar a prática quotidiana de um director de turma?

R – Não sei se percebo bem a abrangência da pergunta, mas é assim...., o director de turma é influenciado pelos alunos que tem, pelo contexto onde está, por aquilo que lhe é pedido como tarefa a desenvolver, pelo tipo de conselho de turma que tem, pelos encarregados de educação e é influenciado se calhar também por todo o ambiente que se vive à volta, quer dizer, a nível do país e da sociedade.

16- Em que domínios pensa que a sua prática organizacional, influencia mais os outros professores da turma?

R- O director de turma influencia os seus pares através da sua prática, consoante a sua exigência

ou não de cumprimento de normas e regras e de todas as coisas que é possível alguém que está à frente de jovens fazer. Eu acho que um director de turma influencia muito o grupo turma que tem à frente. Pode influenciar o desempenho dos encarregados de educação enquanto tal, pode influenciar os colegas e pode por questões no conselho executivo que ache pertinentes e que influencie também algumas atitudes...., aí é que se calhar estou agora a falar do poder de um director de turma que não falei atrás.

17- Como considera que a globalidade dos directores de turma da sua escola, encara e relaciona as suas competências legais com a sua prática organizacional?

R- É assim, eu de uma maneira geral penso que os directores de turma seguem aquilo que é exigido por lei que façam. Se lhes agrada ou não, tudo aquilo que têm a fazer, não sei...normalmente as tarefas burocráticas são mais, são feitas com mais esforço e penso que a relação, pelo menos alguns, não sei, com os encarregados de educação, a relação com os alunos, pode ser feita com mais agrado, não sei...do meu ponto de vista é isto.

-P- Afirmou que os directores de turma seguem o que a lei lhes exige. Quer então dizer que a sua prática organizacional é linear às suas competências legais?

-R- A maioria deve corresponder àquilo que é necessário fazer. Talvez haja professores que ultrapassem as suas competências legais....sim, vêem-se alguns preocupados em resolver problemas que são complicados, problemas de alunos, mas não sou capaz de dizer se ultrapassam ou não alguma competência.

18- As funções dos directores de turma deveriam ser redefinidas? Justifique a sua resposta.

R- É assim, eu acho que o director de turma já tem funções definidas que penso que serão as importantes. Se calhar, há outras funções que fazem falta na escola serem executadas, mas não pelo director de turma, nomeadamente pela existência de psicólogos e assistentes sociais, porque muitas vezes há problemas com que se depara o director de turma, que ultrapassam se calhar aquelas funções que à bocado se falavam. Não é competência do director de turma ir a casa saber o que se passa, trazer o menino e falar, mas sim de um assistente social. Há tarefas que nas escolas poderiam ser feitas por outros profissionais e que não são, e eu acho que era necessário. Há largos anos que eu tenho posto esta questão, que é a existência de equipas multidisciplinares nas escolas, ou se não for possível economicamente isso, equipas multidisciplinares no concelho ou na freguesia, que sirvam várias escolas e que possam dar resposta a necessidades prementes que os directores de turma e os professores em geral têm em relação a problemas dos alunos. Eu acho que era fundamental que as escolas tivessem à sua disposição, técnicos de serviço social, de psicologia, de animadores sociais até, que pudessem vir a ser um recurso dos professores para problemas que nos ultrapassam e que o director de turma não consegue resolver sozinho.

Anexo 25 – Entrevista Integral – RAPEE da Escola W

Entrevista RAPEE – Escola W

- Sexo – M
- Idade – 44
- Categoria profissional – Direcção e Gestão de Vendas (Industria Farmacêutica)
- Anos de serviço – 21
- Anos de serviço como Presidente da Direcção da Associação de Pais e Encarregados de Educação – 3
- Cargo/s a desempenhar – Presidente da Direcção da Associação de Pais e Encarregados de Educação.

1- Considera o director de turma uma figura de relevância e utilidade nos 2º e 3º ciclos do ensino básico? Justifique.

R – Sem dúvida, porque são quem faz a “pull” de informação de todos os professores, quem consegue ter a informação de uma turma, ter a perspectiva da validade dessa turma e a capacidade de junto de órgãos da própria escola e das associações de pais, transmitir as suas dificuldades e as suas ideias, no sentido de as ultrapassar.

2- Enquanto encarregado de educação, quais das funções e atribuições do director de turma considera mais importantes?

R – Ter um papel pró - activo dentro da própria turma. Portanto, ter um contacto regular e mais frequente com todos os elementos da turma, quer alunos, quer pessoal docente, no sentido de estar inteirado de todas as dificuldades que possam surgir, afim de dar resposta a isso.

3- Enquanto encarregado de educação, quais das funções e atribuições se apercebe que os directores de turma desempenham com mais frequência e,

3.1- quais as que desempenha habitualmente como presidente da associação de pais e encarregados de educação?

R – Os directores de turma por aquilo que me tem sido dado a ver, têm os contactos periódicos com os pais e por regra, têm um papel mais interventivo quando surge alguma dificuldade que, tem que ser ultrapassada. Eu gostava que isso pudesse ser um pouco diferente.

3.1 – E das suas funções e atribuições enquanto presidente da associação de pais e encarregados de educação, quais as que lhe ocupam mais tempo?

R- No contexto da associação de pais, nós temos por decreto lei assento na assembleia de escola e no conselho pedagógico. Temos por objectivo ser elementos ou parceiros com o espírito crítico sempre que necessário e, não nos isentamos dessas actividades. Eu também faço parte dos representantes dos pais que têm assento na assembleia de escola. Para além disso e por inerência da actividade que tenho, fui eleito como cidadão de Odivelas para o Conselho Municipal de Segurança e, tenho transposto sempre que possível todas as dificuldades na temática do ensino.

4- Das funções e atribuições dos directores de turma, quais é que considera que eles desempenham com mais prazer? Justifique.

R – Isso do prazer é relativo, porque muitas vezes os directores de turma são pessoas que são indigitadas e, tem a haver com uma série de critérios que nem sempre são por espontaneidade, e isso implica de estarem sujeitos a regras que muitas vezes podem concordar ou nem tanto. O que é que eu acho que fazem bem? O acompanhamento e a tentativa de resolução dos problemas e, fazerem charneca entre os professores da turma e os pais, conselho executivo e afins.

4.1 – Com menos prazer! Justifique.

R- A parte burocrática. Provavelmente encaram isso como uma parte menos boa, penso eu.

5- Como considera o poder de decisão atribuído ao director de turma? Justifique.

R- Sem dúvida que é uma pessoa que tem um poder relativamente grande, porque é o gestor daquela turma no limite, tendo de prestar como é obvio, informações aos conselhos executivos e por último, aos pedagógicos e afins. Acho que estão bem empossados desse poder, creio é que a maior parte deles não o utiliza sequer e, uma percentagem razoável limita-se a ter uma função muito “décor”, muito igual. Faz falta, serem mais interventivos.

6- Considera importante a participação dos pais e encarregados de educação nas actividades da escola? Porquê?

R – Fundamental. Eu acho que é fundamental porque se nós queremos criar cidadãos responsáveis, a escola não é um “ghetto” mas, infelizmente isso nota-se. Era um estudo sociológico que poderia ser interessante fazer, é o alheamento dos pais em relação aos filhos e que é notória à medida que os jovens vão passando de ano lectivo. Há um envolvimento grande dos pais quando os jovens estão no 5º ano, e à medida que vão ascendendo anos, vão-se perdendo os pais e é nitidamente uma

perca. O processo educativo não pode ser só vinculado à escola, nem nada que se pareça.

-P- E qual é a sua perspectiva em relação ao cumprimento por parte dos pais, dos seus deveres enquanto encarregados de educação?

-R- Isso é complicado, mas eu acho que a maior parte dos pais, a maior parte seria exagero, uma parte grande, demasiado grande dos pais, alheia-se a esses deveres.

-P- Os pais têm conhecimento que existe legislação sobre a sua participação na vida da escola?

-R- Provavelmente muitos não saberão, mas também não vejo interesse em que queiram saber, e que é a parte aflitiva da questão.

7- Em que actividades os pais /encarregados de educação participam mais, melhor e, de quem parte essa iniciativa?

R – Por regra, os pais participam mais quando há problemas dentro da escola, porque quando as coisas em termos de gestão ou em termos de funcionamento regular, não levanta grandes questões, e esta é uma escola paradigma disso porque tem um ambiente social que a envolve que é vantajoso e agradável, tem condições físicas para.... Portanto, os problemas são pequenos e o envolvimento dos pais é proporcional aos problemas, porque de resto, há um conselho executivo que é funcional, há toda uma estrutura que funciona, há uma associação de pais que funciona, prontos, deixam andar...é um bocado o verbo do deixa andar, com muita pena nossa, porque o envolvimento é pouco....e, só se nota quando há dificuldades, porque tirar o proveito da quantidade de pais e encarregados de educação que há aqui para potenciar o processo educativo, é difícil.

-P- E quando há, de quem parte a iniciativa de participação?

-R- Por regra, parte da associação de pais, o que legitima pouco a associação.

8- Entende que as condições organizativas da escola facilitam a participação dos pais na vida escolar? Justifique.

R – Considero que sim, falta como em tudo e olhando para generalizar a questão, falta eventualmente formas de comunicação eficazes, porque as condições estão criadas, falta é chegar aos pais e trazê-los cá para dentro.

9- Na opinião da associação de pais e encarregados de educação, que parâmetros deviam ser considerados na escolha dos directores de turma, nomeadamente em três questões:

P- Quem deve ter a competência para designar o director de turma?

R- Competência para designar..., pretende-se que o país e a educação, e quando digo país é para generalizar mas pegando na educação, sempre que possível as pessoas que desempenham cargos onde se tomam decisões, sejam pessoas pautadas pelo bom senso e pela competência. Como é que se pode fazer isso a nível dos directores de turma? Eventualmente cingir mais às pessoas que estão locadas ao quadro, que têm um histórico, que têm conhecimento. Muitas vezes as turmas vão transitando de ano para ano e há sempre informação que circula e que pode ser potenciada dessa forma. Vejo com mais dificuldade, sem qualquer preconceito, vir um professor colocado este ano aqui e ser-lhe dado a gestão de uma turma, porque está desenquadrado, vai estar pouco tempo, terá algumas ou muito poucas motivações e isso pode ser...digamos, não muito positivo.

-P- Sim, mas quem é que deve escolher os directores de turma?

-R- Eventualmente a mesma comissão executiva, mas pautar essa atitude por normas mais...rigorosas não será o termo, olhando mais ao currículo de cada indivíduo, porque há pessoas que são inatas num determinado tipo de coisas ou têm apetência para... e podem não lá estar, porque o conselho não decidiu que seria ele e, está-se a perder um elemento válido durante um ano, que pode ter repercussões objectivas durante um ano numa turma.

-P- Então, quer dizer que compete apenas ao conselho executivo decidir quem deve ser director de turma?

-R- Isto sendo um processo dinâmico que envolve todas as pessoas, envolve turmas que são a base dos interesses de toda esta gente, que congrega os interesses desta gente, deviam de haver mais parceiros a decidir isso, provavelmente.

P- E olhando para um horizonte de professores, que prioridades é que deviam ser tidas em conta na escolha dos professores para exercerem o cargo de director de turma?

R- O nível de competência, o tempo...o tempo também é relativo mas estar locado ou não..., vinculado à escola e ter disponibilidade...no sentido de ter o seu voluntarismo a favor disso, porque pode haver indivíduos com esses dois critérios anteriores mas, o que podem é não estarem nada interessados em ter essa actividade e o facto de serem indigitados, pode ser uma coisa que não vai contribuir para o desenvolvimento mas, antes pelo contrário.

P- E que relação deve haver entre a constituição das turmas e o director de turma? O director de turma deve ser escolhido em função dos alunos e dos encarregados de educação que vai encontrar?

R – Isso já é mais problemático. Portugal é o país que é, goste-se ou não, combata-se ou não, conseguem-se formar eventualmente turmas com um determinado perfil e estar por sua vez a criar um director de turma com um perfil...., se não seria mau para essa turma, seria mau para o sistema e, se nós pretendemos que o ensino público seja um ensino universal e bom...., penso que quanto mais se particularizar, pior se faz.

10- Enquanto encarregado de educação e presidente da associação de pais, como tem percebido os contactos que os directores de turma desenvolvem, qual a sua razão e, que estratégias utilizam estes na solução de questões graves de indisciplina dos alunos.

R – Eu tenho alguma experiência nessa área porque também sou convocado às vezes para fazer parte desse projecto. Nessa passagem dessa situação é levantado, é questionado nas pessoas envolvidas o ambiente nomeadamente da turma, ou pessoas que possam ter a haver com o assunto, e é sugerida uma atitude sobre esse aluno, e discutida aí sim por todos os envolvidos no caso, e entre eles a associação de pais. Por regra, tentamos ver a parte não tão oficial da questão, os envolventes pessoais, os problemas que esse indivíduo ou esse aluno pode ter, no sentido de arranjar-se uma fórmula de orientação que não a punitiva, porque o abandono escolar é uma realidade e quando mais punitivo se é, eventualmente menos bom, mas também acredito que há situações limite.

11- Sempre que alguém da comunidade educativa põe em causa a competência profissional e/ou a integridade moral e cívica de algum professor da turma, como tem percebido a forma de encarar e de resolver o problema por parte dos directores de turma?

R – Já passámos por situações dessas. Foi sugerido....porque é assim, nós temos o bom hábito, ou o mau hábito de ao contarmos, aumentarmos um conto. O que se pede por regra é que o encarregado de educação faça uma exposição por escrito. Portanto, há um compromisso directo, deixa de haver um juízo de valor nessa percepção e segue os trâmites legais, e seguir os trâmites legais é ir...chega ao conselho executivo que por sua vez em cascata faz reunião com todo o pessoal que possa ter a haver com essa questão, no sentido de apurar os factos e tomar uma atitude objectiva em relação a essa realidade.

12- Nos conselhos de turma em que está presente e participa, quais são os assuntos abordados com mais frequência?

R – Alguma indisciplina dos mais jovens, algum comportamento desviante, embora poucos também os há, particularmente isso. Algum abandono escolar, ouve-se um ou outro de indivíduos que por terem famílias completamente desagregadas que eram deixados às 7 e pouco da manhã aqui à porta da escola e só vinham saber deles às 8 ou às 9, portanto, facilitavam o acontecimento de coisas. Basicamente nessas áreas.

13- Sempre que sente dificuldades por parte dos professores na elaboração do projecto curricular de turma, em sua opinião essas dificuldades devem-se a que factores?

R – Desarticulação dos contextos.

14- Enquanto encarregado de educação, sente que os directores de turma têm necessidades formativas? Se sim, em que áreas?

R – Sim, sim. Eu partilho da opinião de que as pessoas têm que evoluir, e evoluir é fazer formação. Psicologia, eventualmente outras mais consoante a dinâmica do contexto educativo. Por tudo isso, acho que as pessoas não podem parar. Estamos a falar de jovens, o acesso à informação hoje é brutal e, qualquer pessoa que trabalhe com jovens, tem que estar no mínimo, equiparado a eles.

15- O que pode influenciar em sua opinião, a prática quotidiana de um director de turma?

R – Olhe, o facto de saber que tem uma vida como professor estável...., começa por aí. Ter uma vida pessoal organizada, ser um indivíduo feliz e de algum modo transportar essa felicidade para o mundo escolar, ter as condições, saber que é apoiado naquilo que faz e, poder relacionar-se com todos os órgãos que possam intervir de uma maneira ou doutra, nas decisões de escola.

16- Em que domínios da sua prática organizacional, sente que um director de turma pode influenciar mais os outros professores da turma?

R - Parte do principio que se um director de turma corresponder àquelas referências feitas anteriormente, será um indivíduo que é olhado pelos seus pares como um indivíduo que é uma mais valia, logo, consegue comunicar barra alterar comportamentos, no sentido de tornar as coisas, positivas.

17- Que percepção tem enquanto encarregado de educação, da relação e correspondência entre as competências legais e as práticas organizacionais dos directores de turma?

R- Percepção?, é que há uma desadequação entre o que está escrito e a realidade.

-P- E essa desarticulação, na sua opinião é por defeito ou por excesso de que parte?

-R- Pelas duas. Haverá situações em que é por defeito e haverá outras que é por excesso de ambas as partes.

-P- E especificamente em relação a esta escola?

-R- Quem fez a lei, provavelmente unificou um processo que não pode, tem que ser mais pessoal do que massificado e, quando se está numa posição de alguma fragilidade, nada mais fácil que interpretar as coisas que estão escritas...porque, é a forma mais fácil de ser sustentável a decisão.

-P- Mas na globalidade nesta escola, sente que os directores de turma ultrapassam ou ficam aquém nas suas competências legais, ou seja e empregando a linguagem que utilizou à pouco, ultrapassam ou ficam aquém do que está escrito?

-R- Como em todas as actividades, há bons e menos bons profissionais, ou há bons e menos bons directores de turma. Há os que ultrapassam e isso é um benefício e há os que ultrapassam e não é um benefício. A interpretação tem sido nessa base, desde que haja bom senso na avaliação, eu aceito.

18- As funções dos directores de turma deviam ser redefinidas? Porquê?

R- Acho que deveriam ser redefinidas.

-P- Em que aspectos?

-R- Eventualmente difícil de enumerá-las mas muitos....repare, voltando e contextualizando coisas anteriores, pela dinâmica do ensino, pela necessidade de reforma do ensino, pela necessidade da matemática e do português serem coisas a terem em conta, isto tudo, são alterações que vão ter que se assumir a breve trecho e tem que haver preparação para isso. No relacionamento, voltamos à pessoa, centramos isto no mundo do eu, porque haverá os que farão isso muito bem e haverá os que farão menos bem, por várias motivos, por apetência, por sentido de estar, ou por ver o mundo de uma determinada maneira. Acho que deviam de ser reformuladas as questões....O ensino tem que mudar em Portugal, já devíamos ter cá uma fórmula de sucesso, não há volta a dar...., mais tarde ou mais cedo isso terá que acontecer e, quanto mais tarde isso acontecer, pior, adiamos gerações de futuro.

-P- Em termos práticos está a sugerir alguma redefinição específica?

-R- Em termos práticos olhe, eu não estou tão ciente estatutariamente ou em termos objectivos, do papel na integra. Parece-me que se houver mais disponibilidade dos directores de turma, parece-me que se houver a tal premissa de estarem envolvidos com a escola há mais anos, portanto, não estarem numa situação precária, e isso logo implica conhecimento e implica ter um bocado o histórico do funcionamento próprio da escola, que é importante, qualquer sítio tem o seu histórico, o seu “modus operandi” de fazer as coisas...., tudo isso tem que ser visto e não creio que se faça agora.

-P- Quando falou em haver mais disponibilidade por parte dos directores de turma, a que disponibilidade se estava a referir objectivamente?

-R- Isso das disponibilidades, de haver essas disponibilidades é cada vez mais difícil para além das suas horas, porque eu vejo no nosso movimento que é um movimento feito por pessoas que dão do seu tempo voluntariamente, e vejo qual é a dificuldade e em 722 pais como é que as coisas são. Creio que se houver um modelo devidamente organizado e se estabelecer objectivamente o que é melhor para os alunos, porque não reduzir a carga horária dos directores de turma no sentido de eles poderem estar muito mais perto dessa realidade, terem muito mais conhecimento dessa realidade e, poderem intervir em tempo. Estamos a falar em 22, 23, 35 alunos, eventualmente é preciso tempo para se conhecer cada realidade. Para o director de turma poder intervir numa determinada altura em que um indivíduo precisa de um estímulo, precisa de um apoio, precisa de reflectir no sentido em que direcciona os seus esforços, tem que os conhecer, não pode ser dentro da carga que lhe é atribuída, que muitas vezes não chega.